

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)

BRUNO HENRIQUE CASTRO DE SOUSA

**AS POTENCIALIDADES DO *INSTAGRAM* NO ENSINO DE GRAMÁTICA NO
FUNDAMENTAL II**

Vitória

2023

BRUNO HENRIQUE CASTRO DE SOUSA

**AS POTENCIALIDADES DO *INSTAGRAM* NO ENSINO DE GRAMÁTICA NO
FUNDAMENTAL II**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Vitória, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Madalena Fernandes Caetano Poletto Oliveira

Vitória

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

S725p Sousa, Bruno Henrique Castro de.
As potencialidades do Instagram no ensino de gramática no fundamental II /
Bruno Henrique Castro de Sousa. – 2023.
128 f.: il. ; 30 cm.

Orientadora: Maria Madalena Fernandes Caetano Poleto Oliveira.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de
Mestrado Profissional em Letras – Profletras, Vitória, 2023.

1. Gramática comparada e geral – Estudo e ensino. 2. Ensino fundamental. 3.
Dialogismo (Análise literária). 4. Instagram (Rede social on-line) – Aspectos
sociais. 5. Leitores – Reação crítica. 6. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
– Estudo e ensino. I. Oliveira, Maria Madalena Fernandes Caetano Poleto. II.
Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21: 415

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116

BRUNO HENRIQUE CASTRO DE SOUSA

**AS POTENCIALIDADES DO INSTAGRAM NO ENSINO DE GRAMÁTICA,
NO FUNDAMENTAL II**

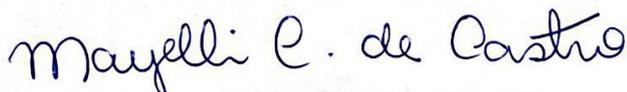
Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovada em 11 de maio de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA

Doutora Maria Madalena Fernandes Poletto Oliveira
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Orientadora

(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)



Doutora Mayelli Caldas de Castro
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Membro Interno

(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

Doutor Orlando Lopes Albertino
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes
Membro Externo

(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 11/05/2023

FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC Nº PROFLETRAS_FOLHA DE APROVAÇÃO TCF /2023 - VIT-CCL
(11.02.35.01.09.02.02)
(Nº do Documento: 1)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/05/2023 18:27)
MARIA MADALENA FERNANDES CAETANO POLETO OLIVEIRA
PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO
VIT-CCL (11.02.35.01.09.02.02)
Matricula: 2192983

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: 1, ano: 2023, tipo:
FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC, data de emissão: 16/05/2023 e o código de verificação: 4d81d295ad



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por ORLANDO LOPES ALBERTINO - SIAPE 1826132
Departamento de Línguas e Letras -
DLL/CCHN Em 18/05/2023 às 06:51

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link: <https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/713107?tipoArquivo=O>

BRUNO HENRIQUE CASTRO DE SOUSA

SOUSA, Bruno Henrique Castro de; OLIVEIRA, Maria Madalena Fernandes Poletto. Caragramatica. Vitória: Ifes, 2023. (Aplicativo educacional).

Produto Educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em 11 de maio de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA

Mayelli C. de Castro

Doutora Mayelli Caldas de Castro
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Membro Interno
(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

Doutor Orlando Lopes Albertino
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes
Membro Externo
(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)



Emitido em 11/05/2023

**FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC N° PROFLETRAS_FOLHA DE APROVAÇÃO PRODUTO
EDUCACIONAL/2023 - VIT-CMPL (11.02.35.01.07.12)
(N° do Documento: 1)**

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/05/2023 18:27)
MARIA MADALENA FERNANDES CAETANO POLETO OLIVEIRA
PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO
VIT-CCL (11.02.35.01.09.02.02)
Matricula: 2192983

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: 1, ano: 2023, tipo:
FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC, data de emissão: 16/05/2023 e o código de verificação: **a451fdf19f**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por ORLANDO LOPES ALBERTINO - SIAPE 1826132 Departamento de Línguas e Letras - DLL/CCHN Em 18/05/2023 às 06:51

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link: <https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/713107?tipoArquivo=O>

AGRADECIMENTOS

A Deus e Nossa Senhora do Carmo, por todas as graças alcançadas, por guiar meus passos, zelar de mim, capacitar-me para o desenvolvimento da escrita nesta dissertação e, principalmente, permitir-me viver e realizar esta conquista. O mestrado sempre foi um desejo e poder alcançá-lo é motivo de agradecimento.

De forma especial, à professora Dr^a Maria Madalena Fernandes Caetano Poletto Oliveira, minha orientadora, por ser uma pessoa tão querida e humana, por ser facilitadora na vida de todos os que têm a oportunidade de conhecê-la e de ser orientado por ela, por ser exemplo de compromisso e humildade, por partilhar a sua palavra nos momentos de ansiedade.

Aos professores do Profletras – IFES/Vitória, que em tempos de aulas remotas não pouparam esforços para garantir a qualidade dos diálogos e o trata humano com cada mestrando.

À minha família, pelo incentivo, apoio e amor incondicional. De modo específico à minha esposa, Rayka Afoumado Sousa, por incentivar e torcer pelo meu crescimento profissional, a minhas filhas, Antonella e Maitê, por entenderem algumas ausências em decorrência do mestrado. Aos meus pais, Olga e Ilson, por demonstrarem a cada instante os desejos mais sinceros. Aos meus irmãos, Nayara e Thiago, por se alegrarem com meu contentamento.

Aos alunos do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “José Damasceno Filho”, por gentilmente participarem deste momento respondendo a questionário e interagindo com as postagens do *Instagram*, mantendo um diálogo saudável durante a realização das oficinas de gramática tornando possível a análise dessa pesquisa.

Aos queridos mestrandos do Profletras (TURMA 2021 a 2023), por compartilharem tantas experiências e diálogos, mesmo remotamente.

À Prefeitura Municipal de Educação de Aimorés, por atender ao dispositivo que permitiu meu afastamento total e remunerado para fins de conclusão do mestrado. A caminhada ficou mais leve com o tempo dedicado apenas aos estudos.

Aos usuários/alunos do aplicativo, Caragramatica. As mais de duas mil pessoas que baixaram e usam instrumentalmente o produto educacional criado no decorrer desta pesquisa.

À CAPES, financiadora da pesquisa, por oportunizar a contratação de empresa especializada em *softwares* para a produção do aplicativo, Caragramatica.

Ao CEFOPE, Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo, pela licença parcial concedida para o estudo.

RESUMO

A pesquisa objetivou discutir e identificar as potencialidades do *Instagram* no Ensino de gramática no Fundamental II. O problema de pesquisa indagava quais seriam essas potencialidades. As reflexões se ampararam em Bakhtin (2011) oportunizando a compreensão de que o enunciado não é uma unidade convencional. Brait (2005), confirmando que o enunciado não é apenas para o seu objeto. Fiorin (2020), no tratamento do dialogismo e da relação entre um discurso e o outro; Possenti (1996) nas discussões do ensino da língua padrão na escola; Antunes (2014) relacionando a importância do ensino de gramática relacionado às práticas sociais e às variações da língua; Marchuschi (2008), sobre suporte textual. Coscarelli (2016) na discussão das tecnologias para aprender; e Ribeiro (2020) relacionando as tecnologias digitais e a escola. Através de uma análise metodológica qualitativa participante, compreendemos em que medida a interação com os *posts* potencializou o ensino gramatical. Analisamos as diferentes formas de manifestação da norma padrão da língua portuguesa. Assim, houve diálogo e interação entre os usuários, especialmente 23 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, seguidores do perfil @brunosousacoms e seu interesse pela gramática normativa. Constatou-se interação através da linguagem verbal e não verbal, potencializando o interesse discente pela norma culta. Como produto educacional produzimos um aplicativo de gramática normativa gratuito. Desse modo a pesquisa nos apontou que o *Instagram* possui potencialidade no ensino de gramática no Fundamental II e permitiu o diálogo quanto à visibilidade, alcance e compartilhamento do gênero *post*.

Palavras-chave: Instagram; ensino da gramática; dialogismo;

ABSTRACT

This present research aimed to discuss and identify the potentialities of Instagram in grammar teaching at elementary II. The research problem asked what these potentialities would be. The reflections were supported by Bakhtin (2011) providing the comprehension that the statement is not a conventional unit. Brait (2005), it confirms that the statement isn't only as an object. Fiorin (2020), in the treatment of dialogism and the relationship between discussion and the other; Possenti (1996) in the discussions about the teaching of the standard language at school; Antunes (2014) relates the importance of grammar teaching related to social practices and language variations; Marchuschi (2008), about the textual support. Coscarelli (2016) in the discussion about the use of technology for learning purposes; Ribeiro (2020) relates digital technologies and school. Throughout participant qualitative methodological analysis, we comprehended to what extent the interaction with the posts potentiated grammatical teaching. We analyzed the different manifestations forms of the Portuguese language standards. Also, there was a dialogue and interaction among users, especially 23 9th-grade students, followers of the Instagram profile @brunosousacom, and the interest in normative grammar. The interaction was found through verbal and non-verbal language, enhancing this way student interest in the language standards. As an educational product, we have produced a free normative grammar app. Thus, the research pointed out that Instagram has the potential in teaching grammar in Elementary II and allowed dialogue and visibility, reaching, and sharing of the genre post.

Keywords: instagram; grammar teaching; dialogism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Visão geral do post "de encontro a" e "ao encontro de".....	85
Figura 2- Uso do hífen.....	89
Figura 3 - Rascunho - 1ª Conversa sobre o Caragramatica.....	107
Figura 4 - Parte principal do Banco de Dados.....	109
Figura 5- Exemplo de código dessa API em 12/12/2021	109

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Vista das salas de aula e pátio da EEEFM “José Damasceno Filho”	.71
Fotografia 2- Vista das salas de aula, pátio e biblioteca da EEEFM “José Damasceno Filho” 72
Fotografia 3- Biblioteca da EEEFM “José Damasceno Filho” 73
Fotografia 4- Sala de Informática da EEEFM “José Damasceno Filho” 74
Fotografia 5- Quadra Poliesportiva da EEEFM “José Damasceno Filho” 74

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Pergunta 03 – Questionário do aluno	79
Gráfico 2 - Pergunta 05 – Questionário do aluno	80
Gráfico 3 - Pergunta 06 – Questionário do aluno	80
Gráfico 4 - Pergunta 09 – Questionário do aluno	81
Gráfico 5 - Pergunta 11 – Questionário do aluno	82
Gráfico 6 - Principais localizações	82
Gráfico 7 - Faixa etária	83
Gráfico 8 - Impressões sobre o post “de encontro a” e “ao encontro de”	86
Gráfico 9 -Interações com o post.....	87
Gráfico 10 - Impressões sobre o post - HIFEN.....	90
Gráfico 11 -Impressões sobre o conteúdo.....	93
Gráfico 12 - Interação com o conteúdo (coordenação).....	96
Gráfico 13 - Interação com o conteúdo (crase)	99

LISTA DE INFOGRÁFICOS

Infográfico 1 - Domicílios com internet.....	54
Infográfico 2 - Usuários de internet por idade.....	55

LISTA DE MAPA

Mapa 1- Resultado do 8º ano da EEEFM “José Damasceno Filho” (2021)	76
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	21
1 REVISÃO DE LITERATURA	31
1.1 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E AS MÍDIAS SOCIAIS	31
1.2 AS POTENCIALIDADES DO INSTAGRAM NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	35
1.3 DIALOGISMO NO GÊNERO POST DO INSTAGRAM.....	47
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO	54
2.1 ENSINO DE GRAMÁTICA	58
2.2 COMO ENSINAR GRAMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II?	61
2.3 GRAMÁTICA E TEXTO NO INSTAGRAM	63
3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	66
3.1 PESQUISA QUALITATIVA PARTICIPANTE	66
3.2 O CENÁRIO DA PESQUISA	70
3.3 OS SUJEITOS DA PESQUISA	75
3.4 PLANEJAMENTO DOS ENCONTROS	77
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	78
4.1 OFICINA DE GRAMÁTICA 1.....	78
4.2 OFICINA DE GRAMÁTICA 2.....	94
4.3 OFICINA DE GRAMÁTICA 3.....	97
5 PRODUTO EDUCACIONAL	103
5.1 FICHA TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL	110
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
REFERÊNCIAS	116
ANEXO 1 – Carta de Apresentação	121
APÊNDICE A – Questionário	122
APÊNDICE B – Oficina de gramática 2	126
APÊNDICE C – Oficina de gramática 3	128

INTRODUÇÃO

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa. Apenas o Adão mítico que chegou com a primeira palavra num mundo virgem, ainda não desacreditado, somente este Adão podia realmente evitar por completo esta mútua orientação dialógica do discurso alheio para o objeto. Para o discurso humano, concreto e histórico, isso não é possível: só em certa medida e convencionalmente é que pode dela se afastar. (BAKHTIN, 1988, p. 88).

É nesse sentido, de que apenas somos completos quando percebemos no discurso do outro uma relação de necessidade, de que nossa história só é completa quando se soma a outras histórias. É nesse contexto que dou início a meu memorial. Nasci em um domingo de Páscoa, às 15 horas, como gosta sempre de se lembrar minha querida mãe. Ela não me deixa “envelhecer” antes desse horário, de forma alguma. O dia 26 de março de 1978 foi uma alegria e é data celebrada todos os anos em família. Sou o mais velho de três filhos que meus pais conceberam e, com responsabilidade e amor, educaram.

A tarefa da educação dos filhos é sempre complexa e desafiadora, por isso não canso de me lembrar das palavras de minha mãe, pois, segundo ela, a educação – no que tange ao pagamento de contas, como alimentação, farmácia, roupas, materiais básicos de utilização pessoal – é fácil, o desafio que torna a sociedade melhor ou pior é fazer do filho ou filha um cidadão, responsável por seus atos, honesto com suas atitudes, empático com o semelhante e cumpridor de seus deveres, eis aí o papel determinante dos pais. Acredito que, se assim fosse, o reflexo na vida escolar e social seria sem embates, menos violento e com sucesso para todos.

Nasci em Aimorés, cidade pequena no interior do leste de Minas Gerais, com alguns aspectos capixabas, por ser um município que fica na divisa com o estado do Espírito Santo. Nunca foi uma vontade sair de minha cidade. Meus projetos e desejos sempre foram grandes e se concluíam em Aimorés. Muitas pessoas querem

o mundo e o conquistam, o meu mundo é o lugar em que nasci, uma cidadezinha qualquer, um lugar onde o tempo ainda passa devagar, onde se vive uma vida besta, diria Drummond.

O cotidiano e as responsabilidades podem tornar a nossa vida uma rotina e nem nos damos conta do quanto ainda temos a viver, a conhecer, a encontrar. Em 2008, conheci a mulher com quem mais tarde me casaria. Fiz um convite para tomar um açaí e hoje sei que, mesmo ela não gostando, o encontro proporcionaria tudo o que tínhamos para viver. No dia 10 de setembro de 2011 nos casamos, na Matriz de Nossa Senhora do Carmo, e só agradeço a Deus por encontrar alguém que me faz ser melhor todos os dias.

Hoje, temos a responsabilidade que aprendi com minha mãe, a de tornar nossas filhas – uma criança de sete anos, sensível e muito amorosa, e uma de dois, decidida, dona de uma personalidade forte, ambas com uma inteligência herdada da mãe – cidadãs de bem, que respeitem e se façam respeitar, que se empoderem conquistando espaços que não foram oportunizados a outras mulheres, tendo senso de justiça e igualdade.

Indubitavelmente, o magistério esteve em mim desde muito cedo. Filho de professora alfabetizadora, cresci em meio às letras, aos cadernos, aos desenhos, às histórias contadas, recontadas, criadas e reinventadas. Meu irmão e minha irmã foram alfabetizados por minha mãe e, quando foram matriculados, a mãe se tornou tia. Fui o único que não tive essa oportunidade, mas não vou me esquecer nem de quem me alfabetizou, nem dos espaços escolares daquela época. Tempo bom, saudoso, cuja percepção pessoal é distinta dos modelos de alfabetização da escola pública atual – sem julgamentos e nem conclusões sobre qual modelo foi/é ou não melhor.

O fato é que os resultados daquele momento são muito mais consolidados, os leitores que nos tornamos – uma geração inteira – raramente são encontrados ao fim dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ainda me surpreendo quando me deparo com situações de inabilidade de leitura no fim do Ensino Fundamental e

Médio. Vale ainda dizer que meus irmãos e eu nos tornamos professores e penso que a influência possa ser deduzida.

Terminei o magistério em 1995. No ano seguinte já estava na regência da sala da aula. Foram muitas experiências desde então e, antes de nos formarmos, somos autorizados a trabalhar com algumas disciplinas, por isso passei pela regência na educação infantil e no Ensino Fundamental até o ingresso na faculdade. Nesse período, prestei vestibular para o curso de licenciatura em Matemática. Era fascinado com as aulas da professora do Ensino Fundamental, no entanto não dei continuidade.

Havia outras ideias, outras vontades, como é comum assim que terminamos o Ensino Médio, mas uma preferência clara pela língua estrangeira e, por sugestão de minha mãe, me fez tentar Letras/Inglês em Colatina - ES. Passei no primeiro vestibular que fiz e lá concluí minha graduação. Minha turma colou grau em dezembro de 2001 e, logo em janeiro do ano seguinte, nós nos encontramos para fazer pós-graduação no Rio de Janeiro - RJ, na Faculdade da Região do Lagos, onde estudei "*Language and Communication*". Foi uma experiência sem muito aprendizado, mas tanto eu como muitos de meus colegas precisávamos trabalhar e, para conseguirmos contrato por tempo determinado, era imprescindível o diploma de pós-graduação *Lato sensu*.

Cursar a distância foi a maneira encontrada por muitos de nós e por muitos outros professores para se especializarem e continuarem no mercado de trabalho. Vale ressaltar o incentivo financeiro de pai, que com dificuldade e muita generosidade me oportunizou a especialização, importante para o meu crescimento naquele momento inicial. Tempos depois, já mais amadurecido, fui contemplado pela instituição em que trabalhava com outra pós-graduação. Os estudos realizados foram em Educação, pela Faculdade Pitágoras, em Belo Horizonte - MG, e, dessa vez, o aprendizado foi robusto e repleto de sentido para a minha vida profissional.

O tempo pode passar devagar por aqui, como eu disse, contudo já se foram duas décadas de regência em sala de aula e, desde que me formei, em 2001, já são 17

anos trabalhando com língua portuguesa. Do momento do vestibular até os dias atuais, muitas experiências foram vividas. Trabalhei 10 anos em duas redes particulares de ensino, com uma realidade muito diferente, em que a família era base para o desenvolvimento escolar, em que o aluno tinha objetivos claros, traçados por ele com dedicação, e os resultados eram acima da média. Trabalhei quase 10 anos com a disciplina de Leitura e Produção de Texto no Ensino Superior, uma experiência muito bem-vinda, com muitos trabalhos desenvolvidos e, confesso, pouco registrados.

Outro período de experiência profissional grande foi em uma Organização Não Governamental, Instituto Terra, organização civil sem fins lucrativos, fundada em abril de 1998, voltada para a restauração ambiental e para o desenvolvimento rural sustentável do Vale do Rio Doce. Lá eu era responsável pela comunicação e linguagem do Núcleo de Estudos em Restauração Ecológica, que proporciona a formação pós-técnica, teórica e prática de técnicos agrícolas, ambientais e florestais.

Nunca trabalhei tanto como nesse momento, mas entendia que estava por construir família e sempre fui grato pelas oportunidades. Lembro-me que, concomitantemente, exercia um cargo público na rede municipal de Aimorés. Hoje, com propósito traçado, trabalho apenas em duas redes públicas de ensino, sou concursado desde 2001 pela prefeitura de Aimorés e desde 2016 pelo Governo do Estado do Espírito Santo.

Mesmo com uma trajetória estabelecida, sinto todos os dias em minhas turmas que é preciso conhecer mais, que é necessário aprimoramento. Trabalho com turmas de Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e com o Ensino Médio. Neste ano, minha carga horária de trabalho está fechada de segunda a quarta-feira no turno vespertino, tenho uma carga horária reduzida, concedida pelo programa Pró-docência¹ e em

¹ O Pró-Docência *Stricto sensu* é exclusivo para os profissionais efetivos do magistério público estadual, ocupantes dos cargos de MAPP, MAPB ou MAPA, lotados nas Unidade Escolar (UE) ou na Unidade Central (UC) ou nas Superintendências Regionais de Educação (SRE), sem pós-graduação *Stricto sensu*, mestrado ou doutorado, no nível pleiteado. Os benefícios concedidos preveem a participação do profissional efetivo do magistério público estadual em curso de pós-graduação *Stricto sensu*, sem prejuízo em seus vencimentos e vantagens mensais.

meu outro cargo público encontro-me licenciado para fins de formação, segundo portaria número 023², de 03 de fevereiro de 2022. Dessa forma, tive a chance de me dedicar ao Profletras, no qual, desde sua implantação, quando as vagas ainda eram poucas e não havia oferta no Espírito Santo, eu já tentava ingressar.

Nas primeiras tentativas não logrei êxito, mas sempre me motivava continuar, pois, sendo uma política pública, acreditava que em algum momento chegaria a minha vez. E assim aconteceu. Já havia me interessado por outros programas de mestrado, no entanto minha carga de trabalho sempre foi muito grande, conforme já descrito, e não conseguiria deixar minhas turmas para estudar. O formato do Profletras possibilita que professores em todo o país aprimorem seus conhecimentos e se aprofundem em teorias que poderão transformar sua prática de ensino.

Não podemos tratar de prática de ensino sem levar em conta o que o contexto tecnológico atual nos oferece. É possível perceber uma leitura de mudança, de transformação em todas as áreas da sociedade, dentre elas a educacional. Diante disso, percebendo que os alunos estão constantemente conectados com o que há de mais inovador na tecnologia digital³, as escolas não poderiam eliminar a ideia de inovação e modernização da educação. E, para que o estímulo ao diálogo⁴, no sentido estrito, defendido por Bakhtin (2006) ocorra, propõe-se uma verificação sobre as potencialidades do uso do *Instagram* no ensino de gramática, a interação e o alcance dos conteúdos ali postados.

A pesquisa evidenciou quais as potencialidades do *Instagram*, no ensino de gramática, no Fundamental II com o seguinte objetivo geral:

² Disponível em

https://www.aimores.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Portaria_23_2022?cdLocal=5&arquivo={EB2BE8DC-0AD6-D5A2-AEC6-C7E1E314DAE2}.pdf acesso em 28/03/2022

³ Optamos por usar neste relatório a expressão TECNOLOGIA DIGITAL (no singular ou no plural) como abordado no livro Tecnologias Digitais e a Escola de Ana Elisa Ribeiro e Pollyana de Mattos Vecchio. Sabemos que há para o ambiente virtual outras denominações envolvendo a comunicação e a informação, contudo a utilização aqui será baseada nas discussões de Ribeiro e Vecchio (2020)

⁴ “O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja.”, BAKHTIN (2006, p. 125).

- Analisar a visibilidade do *Instagram*, alcance e interação no ensino de gramática no fundamental II.

E buscou os seguintes objetivos específicos:

- Investigar as potencialidades do *Instagram* quanto à visibilidade e alcance em relação a interação dos alunos em cada *post* (conteúdo criado e publicado em alguma plataforma da internet. Essa publicação pode ter o formato de imagem, vídeo, texto, áudio ou todos eles juntos);

- Compreender os dialogismos presentes nos *posts* do *Instagram* no ensino de gramática da Língua Portuguesa (LP), com base em Bakhtin (2006);

- Investigar a influência das redes sociais (*Instagram*) no ensino da LP;

- Demonstrar como o *Instagram* pode ser uma ferramenta didática no ensino de gramática da LP;

- Produzir um aplicativo de língua portuguesa gratuito e disponibilizá-lo na *Play Store* (loja virtual de aplicativos para dispositivos *Android*⁵), com postagens separadas por assuntos mais vistos e/ou procurados no *Instagram*.

A relevância e razões para o desenvolvimento desta pesquisa se percebem no fato de a exploração de recortes de publicações feitas na rede social *Instagram*, com o intuito de dar visibilidade a conteúdos de língua portuguesa por meio de uma ferramenta, estar em crescente uso e com um potencial diversificado. Por meio do perfil *@brunosousacom*s, minha página de perfil profissional, é possível comprovar o número crescente de alunos e de outros públicos que procuram por conteúdos de cunho gramatical, normativo e de aplicação corriqueira.

O número de usuários que acessam esse tipo de conteúdo parece ser maior a cada dia. Estudantes passaram a seguir não só perfis de pessoas com visibilidade no mundo artístico e suas postagens de como se vestem, ou o que e onde comem, mas também procuram perfis de conteúdo gramatical. Afinal, empregar a língua corretamente em seus diferentes contextos é um desafio para quem pretende relacionar o que pretende fazer ou desenvolver com um futuro que considere promissor.

⁵ Nome do sistema operacional baseado em Linux que opera em celulares (*smartphones*), *netbooks* e *tablets*.

A utilização do *Instagram* como suporte permite enxergar com clareza que se trata de um veículo de comunicação com potencial, repleto de múltiplas possibilidades de interação com a linguagem, com o texto, podendo transmitir conhecimento e produzir aprendizado. Ao discorrer sobre o manejo de linguagem e como a composição do texto é entregue ao leitor, Ribeiro (2016) afirma que

Pode-se pensar, por exemplo, no movimento como uma modulação que favorecesse a explicação de como os símbolos usados no jogo movem-se para ganhar ou perder. Ou ainda, o texto poderia ser gravado para ser empregado em off, enquanto o desenho fosse demonstrado. No caso da apresentação do desenho, várias modulações seriam possíveis, do desenho em preto e branco à filmagem de pessoas jogando. O que se quer dizer, com estes exemplos, é que o manejo de linguagens é que faz a composição dos textos ser entregue ao leitor como ela é; e isso faz muita diferença tanto para os efeitos que um "autor" deseja obter quanto para o leitor que toma contato com aquele produto. Para o mundo de hoje, com uma "paisagem comunicacional" muito diversa e complexa, seria ideal que pudéssemos mobilizar muitas linguagens e manejá-las com muitas modulações, com bastante consciência dos recursos a serem usados e dos efeitos desejados para ficarmos mais íntimos da produção do texto [...] (RIBEIRO, 2016, p. 41)

Exatamente por considerar o *Instagram* também um suporte com várias modulações para a apresentação de um *post* e se aproximar do que o autor deseja e do quanto o leitor pode usufruir do contato com a "paisagem" apresentada nele, é que se infere a existência de um diálogo propício para aprendizagem nesse ambiente digital, uma vez que a rede social permite tornar os textos múltiplos e complementares, pois é possível mesclar músicas, vídeos curtos, comentários, imagens e outras interações.

Como ainda ressalta Ribeiro (2016, p. 42) "o suporte tem larga relação com as linguagens, nota-se. O que posso fazer com as características do suporte define bastante as escolhas que terei. No entanto, quem não sabe manejar nada não terá o que escolher". Entende-se que também por meio dessas modulações de linguagem é possível potencializar o ensino de gramática através do *Instagram*, em virtude disso há segurança na escolha do suporte.

Ainda, é possível justificar a pesquisa, uma vez que se trata do uso de uma plataforma digital de crescente visibilidade, cujo ensino e aprendizagem podem ser veiculados no compartilhamento de informações da Língua Portuguesa, por meio do gênero midiático *post*, pois permite a multimodalidade uma vez que partimos da

premissa que todo texto é multimodal como afirma Nascimento et al. (2011, p. 530).

Segundo o autor

[...] não existem textos monomodais ou monosemióticos, já que, mesmo em textos predominantemente verbais, utilizamos recursos visuais, tais como tipografia e formatação. Por exemplo, a distribuição do texto em colunas, bem como o uso de linhas e marcas gráficas são utilizados para evidenciar a distribuição da informação em blocos temáticos e orientar a leitura. Já recursos tipográficos, como fonte, negrito ou uso de cor, servem para salientar determinados elementos ou criar efeitos de sentido particulares: por exemplo, fontes seriadas, como a Times New Roman, podem remeter a contextos jornalísticos. Além disso, escolhas na cor da fonte podem estabelecer afiliações com determinados grupos sociais (rosa, com o universo feminino; variedade de cores, com diversidade ou orientações híbridas). (NASCIMENTO et al, 2011, p. 530).

Ao percebemos nos diferentes tipos de *posts* do *Instagram* uma variedade de possibilidade que entrelaçam a fonte do texto, passando por escolha de cores e tons variados, imagens de todas as naturezas, com possibilidade de alterar tamanho, forma, inserir ou não a oralidade por meio de gravação de áudio, com acréscimo incontável de sons e músicas a serem escolhidas, afirmamos a compreensão da multimodalidade em todo e qualquer tipo de texto.

Kress e Van Leeuwen (1998, p. 186), dois dos mais importantes teóricos e pesquisadores sobre o tema, defendem que

Todos os textos são multimodais. A linguagem sempre vem acompanhada de outros modos semióticos. Quando falamos, articulamos nossa mensagem não apenas com palavras, mas por meio de uma interação complexa de fala, expressão facial, gesto e postura. Quando escrevemos, nossa mensagem não é apenas expressa linguisticamente, mas também por meio de um arranjo visual de marcas em uma página. Qualquer forma de análise de texto que ignore isso não será capaz de dar conta de todos os significados expressos nos textos. (KRESS e VAN LEEUWEN, 1998, p. 186, *tradução nossa*).⁶

Partindo da concepção de que todos os textos são multimodais, entendemos que a língua sempre tem de ser realizada por meio de, e vem acompanhada de outros

⁶ “All texts are multimodal. Language always comes in the company of other semiotic modes. When we speak we articulate our message not just with words, but through a complex interplay of speech, facial expression, gesture and posture. When we write our message is not only expressed linguistically, but also through a visual arrangement of marks on a page. Any form of text analysis which ignores this will not be able to account for all the meanings expressed in texts”. KRESS e VAN LEEUWEN (1998, p. 186)

modos semióticos. Tal assertiva nos permite perceber que nenhum texto é constituído apenas pelo aspecto verbal. Mesmo os textos cuja constituição não agrupe recursos como imagens, cores e símbolos diversos são graficamente organizados em um determinado suporte, e por estarem nesse suporte já se entende que há multimodalidade. Nessa compreensão é necessário considerar aspectos como o *layout* (alinhamento, paragrafação, espaçamento entre linhas, uso ou ausência de colunas, gráficos), tipografia e recursos gráficos como negrito, sublinhado e itálico, esses exemplos são modulações do texto, retirando-o do lugar outrora monomodal.

Como argumenta Ribeiro (2013, p. 65), “A seleção de um modo de apresentação de um texto já implica uma escolha prévia, um projeto gráfico, nem que seja ao menos embrionário”. Em se tratando da oralidade como nos *posts* de *reels*⁷ também é possível identificar o uso de outros modos de apresentação que não seja exclusivamente a palavra: gestos, prosódia, entonação, expressão corporal são recursos indissociáveis da expressão oral, não existe comunicação oral que não inclua outras modulações como as citadas.

Compreendendo através das concepções demonstradas a inexistência da monomodalidade, o *Instagram* pode incentivar a compreensão escrita, bem como, e principalmente, a produção de textos curtos, em convergência com outras semioses, como a imagética.

Diante do exposto, esta pesquisa se mostrou relevante academicamente por pretender explorar uma ferramenta originalmente não voltada para fins educacionais, para a ampliação de competências que incluam as literacias do dialogismo, que envolvem divulgação e interação através de linguagem verbal e em outras semioses não verbais, como forma de ampliar a compreensão e o interesse de estudantes pelo uso correto da Língua Portuguesa.

É importante ressaltar neste momento a problemática observada pelo pesquisador no desenvolvimento da pesquisa. Quando pensamos em ensino de Língua Portuguesa, em especial a gramática, percebemos que há muito a se discutir e

⁷ Modo de publicação de vídeos de até 60 segundos.

pensar quanto aos modos de ensinar e de aprender. Deparamo-nos com a situação-problema de quais seriam as potencialidades do *Instagram* no ensino de gramática no Fundamental II, além disso há hipóteses de que os alunos pudessem passar a interagir e seguir o perfil do Instagram, @brunosousacom, com gênero *post*, por meio de comentários sobre conteúdos gramaticais, sejam eles por meio de concordâncias ou discordâncias, elogios ou expressões de dúvida quanto ao conteúdo exposto no *post*.

Outra hipótese é de que através da *playstore* ou da *apple store*, alunos pudessem usar o aplicativo, produto educacional que abordaremos em sessão específica, para tirar dúvidas sobre conteúdos de gramática dentro e fora da sala de aula, não apenas para os alunos envolvidos na pesquisa, mas também para quaisquer usuários da rede social.

Por meio de uma análise metodológica qualitativa participante, evidenciamos as interações promovidas entre o item gramatical selecionado pelo pesquisador e os comentários realizados no *post*. Vale ressaltar que não apenas os comentários serviram de base para compreendermos a interação estabelecida, mas também as curtidas, salvamentos, envios a outros perfis. O dialogismo verificado através das interações foi entendido como potencializadores do ensino de gramática. O questionário escolhido para observação das interações serviu de ferramenta para nos aproximarmos dos objetivos da pesquisa.

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E AS MÍDIAS SOCIAIS

Iniciamos nosso diálogo selecionando a dissertação do repositório do Instituto Federal do Espírito Santo, Profletras, intitulada “As mídias *whatsapp* e *facebook* nas aulas de língua portuguesa no Ensino Fundamental”, de Norma Malaquias dos Santos Bayer (2018). Nela, a pesquisadora trabalhou a leitura e a escrita com alunos dos nonos anos do Ensino Fundamental, utilizando a mídia social *WhatsApp* e a rede social *Facebook* como objetos de aprendizagem interativa e ativa.

Investigou a influência da mídia e rede sociais no cotidiano dos alunos (linguagem, jargões, gírias, modismos, *hits*, coreografias, comportamentos); promoveu o incentivo à leitura, à produção e à publicação de *posts*, hipertextos e vídeos com temas discutidos; direcionou o ensino de língua portuguesa e trabalhou com a multissensuária (linguagem oral, escrita, imagens com ou sem movimento, músicas, vídeos) do *WhatsApp* e do *Facebook*; além de elaborar um produto educacional a partir de todo o processo de realização do trabalho, descrevendo estratégias para utilizar a mídia social *WhatsApp* e a rede social *Facebook* nas aulas de Língua Portuguesa.

Ao longo da pesquisa, a autora refletiu sobre alguns conceitos, como *multiletramentos*, *hipermodernidade*, *multiculturalidade*. Para isso, escolheu como participantes 38 alunos de nono ano (2017), com faixa etária de 14 a 16 anos, para uma observação participante das interações em ambientes virtuais e presenciais, buscando incentivá-los a refletirem e posicionarem-se criticamente a respeito do que leem, escrevem e compartilham na rede e mídias sociais selecionadas para seu trabalho.

A realização do trabalho exigiu determinação e colaboração de todos os envolvidos. A pesquisa demonstrou que a tarefa não foi simples, devido à inconstância de *internet* e outros fatores apontados nos resultados, por isso é pertinente ressaltar que, durante a aplicação das oficinas, houve imprevistos que demandaram a alteração de alguns planejamentos.

As observações da autora a respeito da estrutura e do conteúdo da rede social pesquisada contribuirão para o desenvolvimento de nosso trabalho, que também pretende abordar a multimodalidade, a influência que o *Instagram* exerce na vida dos alunos e o incentivo à utilização do suporte como meio de leitura informativa.

O trabalho nos motivou também a tratarmos de uma abordagem interativa e ativa, direcionando o ensino de gramática e percorrendo caminhos utilizando um suporte de mídia que se espera ter potencial para o aprendizado de conteúdos de gramática. A faixa etária também é um ponto importante de semelhança, visto que os adolescentes estão imersos no mundo cada vez mais virtual.

O segundo trabalho de relevância para dialogar com nossa pesquisa é o livro “Educação de campo e novas tecnologias – diálogos com o ambiente virtual em contextos de aprendizagem escolar”, publicado em 2016, de Maria Madalena Fernandes Caetano Poletto Oliveira. A obra é o resumo das pesquisas acadêmicas da pesquisadora sobre as novas tecnologias na educação do campo no Centro Integrado de Educação Rural de Vila Pavão - ES. Poletto Oliveira (2016) investigou como a juventude campesina dialoga com a cultura digital.

Ela identificou que a juventude campesina se apropriou da cultura digital e, por meio de um *blog*, deu novo significado ao conteúdo escolar, produzindo discursos identificados pela autora como verbo-visuais, dialógicos, e os enunciados do suporte (*blog*) formados pelos *posts* eram, em sua maioria, polifônicos.

O livro mostra que os alunos tiveram seus conhecimentos ampliados, bem como a possibilidade de alcançar novos enunciatários e interlocutores por meio do *blog*. Os alunos construíram o *blog* (<http://jovemceier.blogspot.com.br/>) que, segundo o relato da pesquisadora em seu livro, está repleto de discursividade, do contexto sócio-histórico ligado a uma educação do campo que privilegiava, na ocasião, a Pedagogia da Terra, a sustentabilidade, a agroecologia.

Os resultados da pesquisa mostraram que unir a cultura digital e as novas tecnologias na Educação do Campo transcendem a aprendizagem, a interação, uma

vez que o uso das novas tecnologias pode fortalecer culturas, valores locais, regionais, além de dar visibilidade, por meio da divulgação no *blog*.

Há semelhança em nosso trabalho quando pensamos na cultura visual e verbo-visual. Para Poletto Oliveira (2016), e também segundo o desenvolvimento de nossa pesquisa, a contemporaneidade é marcada pelas tecnologias da informação e Comunicação (Tics), tratada aqui como tecnologia digital, em todos os campos do conhecimento, afinal a cultura imagética está presente em várias áreas do conhecimento. Dessa forma, com as novas mídias e as novas redes sociais – destacamos aqui o *Instagram* e seu crescimento nos últimos anos em comparação a outras redes, já demonstrado aqui, e a produção de imagens –, a construção de nossa realidade não é mais um objeto do mundo concreto, e sim perpassada pela representação imagética.

Não podemos esquecer que o sujeito de nossa época há que se tornar um decodificador dessas imagens para poder melhor compreendê-las, assimilá-las e poder dialogar com elas, para isso necessitamos de mecanismos, de suportes, de novas formas de apresentação de conteúdo para a leitura desses códigos verbo-visuais. Os *posts* do *Instagram* são exemplos de leitura imagética e podem ser um gênero potencializador do desenvolvimento da aprendizagem de conteúdos de gramática, associando as interações ali estabelecidas, os diálogos ali identificados.

Assim, compreender as imagens torna-se essencial na sociedade que concordamos ser imagética. Ao mesmo tempo elas (as imagens), os sons, as cores possibilitam um entendimento melhor do texto, da informação, da aprendizagem, do conteúdo gramatical, aproximando, assim, o livro de Poletto Oliveira (2016) ao objeto de nossa pesquisa.

Ainda sobre as tecnologias digitais, é importante reconhecermos as mudanças que outrora estão presentes nas salas de aula, embora presenciarmos ainda muita burocracia e entraves na utilização de laboratórios de informática, liberação de senhas de *internet* em nossas escolas. A desatualização das máquinas e softwares é também fator de preocupação que se soma a profissionais sem nenhuma ou

pouca formação. No livro *Tecnologias Digitais e a Escola*, de Ana Elisa Ribeiro (2020), a autora conta que:

Houve gestores (as) que amarraram *tablets* nas mesas de um ambiente fechado a chave; houve escolas que regularam excessivamente o uso das máquinas, alegando que computadores estragados não serão consertados. De fato, conheci situações em que um técnico em informática passava pelas redondezas, quando muito, de seis em seis meses. Os “laboratórios” iam caducando, caducando, até virarem lenda. Uma amiga viu pilhas de gabinetes de computadores de mesa virarem ninho de pombo em escolas que jamais os tiraram direito das embalagens. Houve escolas que receberam máquinas recauchutadas, que mal podiam ligar. E houve quem achasse tudo isso uma grande “moda”. Também houve a briga pelo *software* livre, muito justa. E outras tantas impertinências sobre máquinas e seus possíveis usos pedagógicos. Até hoje, neste exato instante, debate-se ou simplesmente veta-se o uso de celular em sala de aula. O problema não é ele, é o que fazer com ele. Aliás, a questão vale para quase tudo. Não foi, reitero, falta de ideia. Nem de tentativa. (RIBEIRO, 2020, p. 112)

Mesmo essa realidade sendo semelhante e recorrente a muitas escolas brasileiras, é preciso encontrar possibilidade para mudança nesse cenário. Os adolescentes estão conectados e é preciso usar isso a favor da aprendizagem. Com as tecnologias digitais os textos têm mudado de forma, estão sendo veiculados em suportes com multiplicidade de formas, por isso é urgente encontrarmos o que fazer com aquilo que era proibido em sala de aula. O uso de aplicativos e das redes sociais potencializam o estudo, aprimora a aprendizagem, seja do texto, da gramática, através da interação entre professor e aluno.

Para Ana Elisa Ribeiro que trata sobre Linguagens e Espaços no livro *Tecnologias para Aprender* de Carla Viana Coscarelli (2016, p. 37- 42), se tratarmos de linguagens e de suas peculiaridades, de suportes e de suas naturezas e de textos multimodais, isto é, compostos pela modulação de diversas linguagens, não fará qualquer sentido tratar a leitura e a escrita (acrescento nem qualquer conteúdo gramatical da Língua Portuguesa) em termos de vantagens/desvantagens. Ribeiro ainda pontua que chamar o impresso de limitado porque ele não faz o que um *site* pode fazer é ignorar as potencialidades de cada meio. Segundo a professora o que é imprescindível é sabermos usufruir de cada suporte o que eles podem nos oferecer e que saibamos usá-los com excelência.

É preciso concordar com Ribeiro (2016)

[...] o problema é que sabemos modular pouco; poucas linguagens. Dominamos mal a escrita, seja em meios impressos ou digitais. Imagine-se a imagem. No entanto, é possível que tenhamos feito um *upgrade* em nossas habilidades por meio do contato com *softwares* de edição (como o *Word* e o *Paint*, para não citar softwares profissionais), o que também nos traz, talvez, uma percepção renovada das linguagens e do que podemos construir com elas. (RIBEIRO, 2016, p.37)

Entendemos que usar o *Instagram* como suporte no ensino de gramática no Ensino Fundamental II é uma maneira de modularmos essa linguagem. Os alunos, por serem usuários e por estarem conectados ao *Instagram* teriam contato com o conteúdo postado pelo professor que por sua vez tem competência para realizar modulações que permitem o alcance, a interação e o diálogo entre os sujeitos da pesquisa e o conteúdo veiculado.

1.2 AS POTENCIALIDADES DO INSTAGRAM NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O diálogo a seguir se estabelece com o artigo de Cláudia Barbosa et al., intitulado “Utilização do *Instagram* no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro”, publicado na Revista Latinoamericana de Tecnologia Educativa – Relatec, em 14 de junho de 2017. Nesse trabalho encontramos um estudo piloto sobre o uso do *Instagram* em atividades complementares no ensino do Português para alunos chineses do PLE (Português Língua Estrangeira) da Universidade de Aveiro. Os autores verificaram se a ferramenta social *Instagram* podia contribuir para a aprendizagem de línguas. Para isso, planejaram as atividades com situações de aprendizagem, selecionaram as competências a serem desenvolvidas e quem iria participar, criando contato através do *Wechat* e, em seguida, construindo perfis e avatares para o *Instagram*, para que pudessem participar das atividades.

Em seguida, trabalharam na implementação da proposta – essa fase, desenvolvida ao longo de uma semana, partiu da proposta de cinco desafios, um por dia, com foco no desenvolvimento de competências ligadas à compreensão e produção oral, escrita e multissemiótica. Os desafios tinham como propósito a publicação diária por cada participante. Em um terceiro momento, foi feita a avaliação dos resultados obtidos, desenvolvida por meio de análise das atividades realizadas pelos alunos-

participantes. Nesse processo, recorreram à leitura pormenorizada dos textos publicados pelos alunos, levando em consideração o cumprimento parcial ou total das atividades propostas. Como último desafio, foi publicada no perfil do *Instagram* a orientação para que respondessem a um questionário postado no fórum da página na plataforma Wix⁸. As contribuições dos discentes foram também analisadas a partir do aspecto do *feedback* construtivo.

Os autores afirmam que, por meio da utilização do *Instagram*, conseguiram estimular com sucesso a participação dos alunos e, ao mesmo tempo, cativar o seu interesse no processo de aprendizagem ao longo do projeto. Acreditam também que o trabalho gerou resultados positivos porque o compartilhamento instantâneo de vídeo e imagens, reconhecido por ser a função característica desta mídia social, atraiu mais a atenção do que a manifestação isolada da escrita. Além disso, a proximidade com a vida cotidiana e a “regionalização” das tarefas assegura o interesse de participação dos discentes que vivem e estudam na cidade de Aveiro.

Os autores ainda expõem resultados alcançados, destacando que os cinco desafios propostos e desenvolvidos ao longo de uma semana permitiram o reconhecimento da oportunidade de ampliar competências linguístico-discursivas, que alargaram o estudo do sistema língua para incluir aspectos culturais. Dessa forma, foi possível reconhecer que o *Instagram* pode funcionar como uma importante ferramenta de apoio para a aprendizagem de uma segunda língua. Eles também destacaram limitações, fizeram referência à dificuldades de ordem técnica na implementação do projeto, dadas as restrições de algumas das ferramentas gratuitas testadas. O *app Instawidget*⁹, por exemplo, apesar de permitir a seleção de até 50 *posts* do *Instagram*, só permite a visualização de 12 (informação confirmada pelos responsáveis, quando questionados por *e-mail*). Foi necessário, assim, utilizar outro agregador de *hashtags* – *Hashatit*¹⁰ – que permitisse a incorporação na plataforma Wix e a visualização de todos os *posts* associados à *hashtag* #aveiroenossople, para melhor acompanhamento das contribuições.

⁸ Plataforma de criação de *sites* para gerenciamento de aplicativos.

⁹ Aplicativo que tem como função mostrar as métricas das publicações no *Instagram* e pormenoriza-los automaticamente.

¹⁰ Agregador de mensagens criado para incorporação na plataforma Wix

O trabalho a que nos referimos nesta sessão tem íntimo diálogo com nossa pesquisa, pois assegura que o *Instagram* possui, indubitavelmente, um potencial como suporte para o ensino de língua portuguesa, seja como língua estrangeira, seja como língua materna e o ensino de gramática. Evidencia a peculiaridade de ser uma ferramenta atual e em ascensão constante, podendo alcançar um número de usuários muito maior que o esperado. O trabalho com o direcionamento dos *posts* e das *hashtags* vem ao encontro do que propomos, em especial pela dinâmica como se dará o funcionamento do nosso produto educacional. Sabemos que haverá limitações, no entanto elas existem para que a motivação também possa acontecer.

Para continuar a intercalação de nossas vozes, apresentamos o trabalho realizado por Carolina Morais R. Silva, José Aires de Castro Filho e Raquel Santiago Freire, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC), apresentado no VII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2018) e publicado nos Anais dos Workshops do VII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (WCBIE 2018), com o título “Instagram e educação: a aprendizagem significativa de língua estrangeira em contextos não-formais de ensino”.

Esse trabalho descreveu uma experiência em sala de aula de um curso livre de idiomas da cidade de Fortaleza (CE), na qual a professora, primeira autora deste artigo, no período de seis meses, utilizou atividades que envolveram as quatro habilidades (compreensão oral e escrita; produção oral e escrita) no aplicativo *Instagram*. O trabalho mostra que o aplicativo *Instagram* oferece diferentes ferramentas para interação com seus usuários. Dentre elas, os autores citam postagens, curtidas, comentários, transmissões ao vivo e publicações em formato de história (*stories*).

Explicam ainda que as histórias, ou popularmente chamadas pelo nome em inglês *stories*, são um meio de transmitir, por vídeos ou imagens, elementos temporários que o usuário gostaria de compartilhar com seus seguidores. Segundo os estudos, o compartilhamento é temporário, por durar 24 horas, podendo ser guardado em um marcador criado pelo dono da conta, usuário que administra o perfil, caso este julgue

seu *story* importante e ache que seus seguidores gostariam de visualizá-lo novamente.

As atividades consistiam em publicação de histórias com exercícios de compreensão oral (*listening*) de múltipla escolha, publicados semanalmente no aplicativo, além da publicação de vídeos no mural (*feed* de notícias). Durante o semestre foram compartilhadas pouco mais de 10 histórias (*stories*) interativas e 25 publicações no mural (*feeds*). O formato das publicações variava entre imagem com legenda explicativa bilíngue e vídeos com legendas que os rotulavam, convidando os usuários a assistirem. Para as publicações no *feed* (mural) de notícias do *Instagram*, um limite de 56 segundos era permitido para mídias em vídeo, afirmam os autores.

Devido ao tempo reduzido, os textos a serem divulgados nesse formato foram previamente planejados no intuito de serem objetivos, porém que atendessem a seu propósito. Os participantes possuíam idades que variavam de 14 a 50 anos. O trabalho mostrou o cuidado notório para que o aplicativo não se transformasse em uma extensão da sala de aula, mas uma forma de oferecer mais insumo para a produção livre dos alunos e maior imersão na língua e cultura inglesa.

As publicações realizadas no perfil que a professora criou para apoiar os processos de ensino aprendizagem eram baseadas nas atividades realizadas em sala. Isso foi planejado para que os alunos pudessem ser desafiados e motivados a buscar respostas aos desafios propostos pela professora. O intuito era que as postagens ajudassem os alunos a se aproximarem dos conteúdos que eram vistos em sala de aula.

É possível entender que o aplicativo *Instagram* pode ser utilizado como ferramenta educacional, desde que as atividades sejam pensadas para explorar a funcionalidade do aplicativo, assegura o trabalho. Os resultados ressaltam o uso de formas criativas dos instrumentos existentes dentro do aplicativo, que são, em geral, voltados para a comunicação. Como o ensino da língua concerne seus usos e aplicações comunicativas pensando nas relações interpessoais, o *Instagram* agrega diferentes esferas da sociedade humana, trabalhando diferentes discursos e seus gêneros.

Cabe ao professor refletir o potencial pedagógico de uso do aplicativo para que a aprendizagem da língua se dê em um contexto não formal de ensino.

Notórios os pontos que coadunam o artigo de Silva, Castro Filho e Freire (2018) e o que propomos em relação às potencialidades do *Instagram* no ensino de gramática. Destacamos a semelhança das formas de interação que trataremos nos *posts*, como leremos e analisaremos suas curtidas, comentários e outras formas de dialogismos. O formato de publicação também é outro ponto a se destacar como semelhante: as postagens que intercalam texto e imagem com legenda explicativa.

Nosso trabalho prevê que as postagens sejam assim produzidas – mesmo quando utilizarmos outras possibilidades, como o *reels* ou os *stories*¹¹, eles virão carregados de tais legendas. Outro ponto em comum é que nossos sujeitos também possuem conta no *Instagram* e interagem frequentemente, o que contribuirá com o alcance de nossos objetivos. Entendemos também que dessa forma poderemos estender o trabalho da sala de aula, sem manter suas características. O mundo virtual, se bem utilizado, nos possibilita a continuidade do desenvolvimento das aprendizagens vistas e vivenciadas em sala de aula, transformando esse ambiente.

Quando a utilização adequada das tecnologias digitais ocorre, um campo de intercalação de vozes surge onde antes havia apenas escuta passiva. Um espaço com potencialidades de aprendizagem surge e vai ao encontro do que busca a escola, com interação onde o universo midiático associado ao *Instagram* e ao gênero *post* podem consolidar o ensino de gramática.

Aproximamo-nos do desenvolvimento do artigo de Adrian Leão Sousa e Giovana Carvalho Alencar, publicado na Revista Virtual de Estudos de Gramática e Linguística, Língu@ Nostr@, 2020, intitulado “Aulas de Português e o Instagram: Integrando a informalidade ao Ensino Tradicional”. O trabalho procurou demonstrar como o ensino tradicional da Língua Portuguesa pode, juntamente com os gêneros midiáticos, corroborar um ensino-aprendizagem mais significativo e atrativo para o aluno. A proposta das professoras foi a utilização de *posts* das mídias sociais – em

¹¹ O *Stories* é um formato visual em tela cheia, que permanece apenas por 24 horas e não aparece no *feed* de notícias da plataforma, facilitando a postagem sem haver sobrecarga de conteúdo.

especial, do *Instagram* – como auxílio para orientação de um dos principais conteúdos curriculares das aulas de português: a gramática normativa.

Não trabalharam apenas com esse foco, mas também analisaram a realidade do ensino de Língua Portuguesa no Brasil e descreveram a função e a importância dos gêneros midiáticos no âmbito social. Tiveram a preocupação de levar em consideração as crescentes alterações do cenário mundial, observando que as maneiras de viver dos indivíduos foram modificadas, adotando formas do universo tecnológico-informacional.

É notório que as pesquisadoras concluíram que a sociedade do século XXI está marcada e é reconhecida pelo advento tecnológico e pela modernização dos meios de comunicação, fazendo com que as novas gerações sejam imersas em contextos inovadores e diferenciados. Sendo assim, para os sujeitos envolvidos nos espaços escolares, não seria adequado excluir as escolas, uma vez que o processo de inserção de tecnologias digitais deveria fazer parte da realidade e das circunstâncias nas quais os alunos estão inseridos.

Partindo disso, o trabalho foi pensado por meio de uma proposta que adequasse as práticas tradicionais ao uso dos gêneros midiáticos – meios que promovem a comunicação nos ambientes digitais *on-line* –, em especial a rede social *Instagram*, para o ensino da Língua Portuguesa (LP). É possível concluir, após ler o trabalho de Sousa e Alencar (2020), que o *Instagram* foi o suporte utilizado para a apresentação das propostas de ensino de LP. As professoras também demonstram análises do cenário de ensino de LP no Brasil, bem como compreender a função e a importância desses gêneros de mídia nos campos social e educacional. Descrevem, ainda, características do trabalho com os *posts*, gêneros digitais produzidos para postagem no *Instagram*, com explicações do assunto neles abordado.

Também foram feitas algumas propostas para unir o ensino tradicional e os gêneros midiáticos, com a finalidade de tornar o ensino mais dinâmico e real. Demonstraram suas propostas para sala de aula, algumas ideias de como ensinar a gramática normativa a partir desses *posts*, sem fazerem uso de qualquer termo que indicasse se algo estava “certo” ou “errado”. Além disso, foi imprescindível que, em todo esse

processo de “tradução” da língua em uso para a norma culta, o docente deixasse claro que não havia nada de errado nos textos expostos – em virtude de serem apropriados ao meio virtual –, mas apenas que, ao levá-los a uma língua formal, haveria inadequações de escrita.

Com isso, as pesquisadoras acreditavam ajudar o professor a expor diversos assuntos que o material didático solicitava, utilizando as variações linguísticas espalhadas pelo aplicativo, sem precisar estimular, no aluno, o ideal de que há uma forma mais certa de falar e de escrever. Para isso, como escopo teórico na análise gramatical dos textos, foi utilizado o livro “Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação”, de William Cereja e Thereza Cochar.

Há diálogos bem claros e estabelecidos entre o trabalho de Sousa e Alencar (2020) e o que pretendemos desenvolver. O gênero digital *post* será usado em nosso trabalho, muitas vezes com explicações ou dando mais informações sobre o conteúdo publicado. Defender o trabalho com a gramática normativa é outro ponto em comum, afinal um de nossos objetivos é demonstrar como o *Instagram* pode ser um suporte didático no ensino de gramática da LP, além de tê-lo como aliado no processo de aprendizagem.

Percebemos proximidade com nossa pesquisa, quando o trabalho relata desenvolver a gramática de forma lúdica, pois acreditamos que esse diálogo poderá gerar reflexões e promover aprendizagem dinâmica. O cenário estudantil está marcado por alunos que vivem no mundo digital e possuem contas em várias redes sociais, como pretendemos demonstrar neste relatório. Essa semelhança soma-se a outras, como concordar que a escola não pode permanecer alheia às mudanças tecnológicas que ocorrem todos os dias. Os gêneros multimodais são exemplos claros de que é possível aproveitá-los para tornar o ensino de gramática mais interativo, rápido e com aspectos dialógicos.

Nossas leituras nos levaram também ao encontro da tese de Claudiene Diniz da Silva (2018), apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PosLin), da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Linguística Teórica e

Descritiva. Nesse estudo, foi realizada uma pesquisa que analisou a relação entre sentido, linguagem e tecnologia. Para isso, elegeu as *hashtags* como objeto de estudo, isto é, aquelas letras, palavras ou expressões concatenadas e precedidas pelo símbolo cerquilha (#), muito usadas na *internet* com diversas funcionalidades.

A pesquisa mostrou que, surgidas no mundo digital, as *hashtags* só existem graças à revolução tecnológica que ocorreu no final do século XX e no início do século XXI. Tal revolução desencadeou a popularização da *internet* e fez com que a sociedade da cultura digital sofresse grandes transformações, tais como a globalização da economia, as novas formas de interação interpessoal – através de redes sociais digitais – e, principalmente, o acesso a uma quantidade infinita de informação, conta a pesquisadora. Com essa diversidade de conhecimento disponível, os usuários da rede digital buscam, segundo a pesquisa, novas formas de organizar e agrupar assuntos comuns e, nas redes sociais digitais, uma estratégia utilizada para esse agrupamento é o uso das *hashtags*.

O estudo mostrou que, em menos de uma década, a *hashtag* teve suas funcionalidades estendidas, indo muito além de um mecanismo para agrupar assuntos. Ela começou a ser usada em campanhas publicitárias; campanhas sociais de cunho filantrópico, ecológico, político, como recurso para demonstrar a opinião das pessoas, entre outras funções.

Percebemos durante a concatenação das ideias da pesquisa que o importante papel desempenhado pelas *hashtags* na atualidade pode ser percebido de diversas formas. A pesquisadora mostra ainda alguns dados, como da *Global Language Monitor* (GLM), uma empresa norte-americana que elabora listas anuais das palavras mais usadas na *web* (com ênfase na língua inglesa), de que a palavra *hashtag* está se popularizando na *internet*. Segundo a empresa, em 2012, o termo ocupava o 13º lugar da lista elaborada pela GLM; já em 2013, passou a ocupar a terceira posição e, em 2014, foi a segunda palavra mais usada pelos internautas.

Outra prova da importância da *hashtag* na contemporaneidade, ressaltada no estudo, foi a inclusão do seu verbete no dicionário inglês Oxford, o que ocorreu no ano de 2014. Por ser um fenômeno recente, haja vista que a criação da *hashtag* data do ano

de 2007, as possibilidades de investigação desse objeto são inúmeras e, em contrapartida, a bibliografia sobre o assunto ainda é escassa, pondera a autora. Sendo assim, Silva (2018) relata ter adotado uma pesquisa semântica que contemplou aspectos enunciativos envolvidos no processo de construção de sentido das *hashtags*.

A tese objetivou conceituar, descrever e classificar as *hashtags*, utilizando a bibliografia sobre o assunto. Por isso, utilizou referências das áreas de Linguística do Texto, Letramento Digital, Teoria de Gêneros Textuais, Pragmática, Ciência da Computação, Antropologia, entre outras. Outro elemento abordado referiu-se às finalidades das *hashtags*. Na percepção da autora, elas são utilizadas para indicar o tópico da postagem, realçar um elemento, agrupar pessoas e assuntos comuns, além de servirem como forma de expressão. Defendeu que esses quatro usos (indicar, realçar, agrupar e expressar) correspondem às funcionalidades mais básicas da *hashtag*. É possível verificar a primeira função básica da *hashtag*, que é indicar o tópico ou a filiação da postagem, funcionando como uma etiqueta, uma palavra-chave.

Dessa função vem o nome *hashtag*, que, literalmente, é traduzido como uma etiqueta com cerquilha. Realçar um elemento da postagem é a segunda função básica da *hashtag*. Ao utilizar uma *hashtag*, o usuário chama atenção para um elemento específico da sua postagem, como se usasse um marca-texto virtual, haja vista que a *hashtag* tem um *layout* diferente dos demais elementos da postagem. A terceira função evidenciada refere-se à capacidade da *hashtag* de agrupar assuntos e pessoas. A tese mostra que isso acontece porque, ao colocar uma *hashtag* na postagem (no caso das redes sociais virtuais), o usuário cria um *link*, capaz de inserir essa postagem numa lista com todas as outras postagens com a mesma *hashtag*, agrupando, assim, assuntos e pessoas que estão tratando do mesmo tema.

É justamente nesse momento que o diálogo se estabelece e se consolida com nossa pesquisa, em especial para o desenvolvimento de nosso produto educacional. Na introdução deste documento, pode-se perceber o intuito de criar um aplicativo que categorizará, por assunto ou tópico gramatical, os *posts* do *Instagram*. Quando o usuário, aluno ou não, precisar fazer uma busca através dele, por exemplo sobre o

conteúdo de crase, ele será direcionado no aplicativo e isso será possível porque criaremos *hashtags* específicas tanto para direcionar ao aplicativo criado quanto para o assunto gramatical envolvido. Novais (2016) afirma que

Hoje, muitas redes sociais utilizam esse recurso para organizar as informações que circulam pela *web*. *Facebook*, *Twitter* e *Instagram* são exemplos de ambientes que recorrem a esse tipo de indexação para facilitar a localização de temas relacionados, elencar assuntos mais comentados e até mesmo criar um tipo de "discurso comum", ou um modo de dizer coletivo, que pode se tornar, inclusive, uma gíria oralmente difundida, fora das redes digitais. Usando *hashtags*, pessoas com interesses comuns podem se encontrar e plataformas de análise de redes sociais podem traçar mapas de como e onde um assunto está sendo difundido pela internet. (NOVAIS, 2016, p.90)

Elas funcionaram como *links* ou *hiperlinks*, indicando, assim, o tema da postagem, realçando um elemento, agrupando pessoas e assuntos comuns além de servir como forma de expressão e, como bem relata a tese e também pode ocorrer com nossa pesquisa, as *hashtags* podem suggestionar muitos diálogos, inclusive como a opinião dos alunos, dos usuários, no compartilhamento ou no comentário daquele *post*. Vale ressaltar a viabilidade de as *hashtags* poderem agrupar os comentários dos alunos. É possível, se assim for necessário, agrupar todos os comentários dos *posts* trabalhados em uma *hashtag* e dessa forma será possível identificar aquele diálogo como pertencentes aos sujeitos de nossa pesquisa.

Seguimos com as reflexões e diálogo com o trabalho de conclusão de curso de Maria Aparecida Gonçalves Ribeiro, sob o título "O *Instagram* como recurso pedagógico para o ensino da escrita escolar: uma proposta didática para os anos finais do Ensino Fundamental", da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, 2019. No decorrer do trabalho, a autora apresenta o planejamento de uma prática pedagógica do ensino da Língua Portuguesa e Literatura mediada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. Para a construção do plano foram feitas reflexões relacionadas à prática pedagógica e sua relação com as mídias digitais e os multiletramentos.

Tais reflexões embasaram o plano de aula que teve o uso do *Instagram* como um recurso tecnológico por meio do qual ocorreu a construção do conhecimento da escrita escolar, considerando a importância dos processos de leitura e produção de textos, assim como a influência das tecnologias digitais nessas práticas. Houve

preocupação e planejamento para envolver a leitura e a produção de texto de uma forma mais atrativa e comum aos jovens da faixa etária dos 14 anos, na qual se encontram os alunos do nono ano. Em conversas informais em sala de aula com os alunos, a pesquisadora observou que eles utilizam a *internet* e algum tipo de mídia social diariamente.

Dentre as mídias utilizadas pelos alunos estava o *Instagram*, que é uma rede social de captura e compartilhamento de imagens e pequenos textos, a mais conhecida no mundo e, segundo pesquisas, a segunda mais usada no Brasil. De acordo com o trabalho da professora, a priori, o *Instagram* é voltado para o mundo virtual dos negócios, mas como ele é a mídia social mais usada pelos alunos, foi pensado seu uso como suporte para ensinar, como fonte promotora e divulgadora da leitura e da escrita. O *Instagram* é uma ferramenta de domínio simples e muito corriqueira para os alunos, que pode ser compartilhada e associada a outras redes sociais, como o *Facebook*.

O artigo faz análises das ferramentas do *Instagram*, em especial as *hashtags*¹² - muito utilizadas e faladas pelos alunos e que foram de extrema importância para a proposta didática apresentada pela autora. A autora ainda registrou um fator facilitador, que foi comprovar que quase todos os sujeitos de sua proposta já eram usuários frequentes do aplicativo, verificando que os alunos portavam em sua grande maioria celulares próprios. O conteúdo trabalhado foi a leitura e a produção de textos diversos, tais como resenha, sinopse e debate regrado virtual. Era importante que os alunos soubessem aplicar os conhecimentos apreendidos nas diversas situações de aprendizagem relacionadas ao texto literário e jornalístico.

No planejamento em questão, os alunos aplicavam sua aprendizagem ao produzir seu texto para e na mídia *Instagram*, que era de seu domínio e interesse. Para isso, foi necessário que eles soubessem como se dava o funcionamento, a natureza, a utilidade e a aplicabilidade nas diferentes práticas sociais do que seria apreendido na perspectiva da argumentação e da narração. Dessa forma, destaca a autora, em seu

¹² Servem para associar uma informação a um tópico ou discussão. Quando ela é publicada, se transforma em um *hiperlink* que direciona a pesquisa para todas as pessoas que também marcaram os seus conteúdos com aquela *hashtag* específica. Disponível em: <https://www.ibirapuera.br/entenda-tudo-sobre-hashtag-e-hiperlink/>. Acesso em: 01 dez. 2021.

artigo, que o aluno deveria compreender a dimensão textual-discursiva da língua, sabendo ler, além de posicionar-se criticamente diante de textos lidos e produzir textos do gênero resenha, sinopse e debate regrado virtual, adequados aos objetivos comunicativos (argumentar, narrar), ao interlocutor (colega, professor, comunidade escolar virtual), ao contexto e ao suporte de circulação indicados (*Instagram/internet*).

O trabalho foi realizado com uma turma de 30 alunos de nono ano do Ensino Fundamental, numa faixa etária entre 14 e 15 anos e não havia repetentes. Todos os alunos eram oriundos do terceiro ciclo da própria escola e a maioria deles estava na escola desde a etapa inicial do Ensino Fundamental, ou seja, começaram a escolarização na própria escola, no primeiro ano do primeiro ciclo, aos sete anos de idade. Os alunos criaram uma página pessoal no *Instagram* para escreverem seus textos de acordo com as instruções do professor. Cada aluno se tornou seguidor do colega, até que todos estivessem seguindo todos para visualizarem e comentarem os textos dos colegas. O educando deveria tirar e inserir as fotos necessárias para sua postagem, escrever seus textos virtuais e comentar os textos virtuais dos colegas.

A autora sente necessidade de ressaltar a importância da escola na vida dos alunos, tanto social como cognitivamente. Observa, também, a importância do ato de ler, visto que ler amplia os conhecimentos do ser humano ao lhe proporcionar vivência e criação de acordo com seu interesse e necessidade. Outra observação importante foi a da escrita e do envolvimento do aluno com o processo. É necessária a apresentação da escrita não pelo simples fato de escrever, diz Ribeiro (2019), mas pelo fato de poder viver a escrita enquanto reprodutora de conhecimentos e práticas.

O trabalho se mostra concluído, mas não acabado. A autora deixa claro que é importante ampliar questões, reconhecer que o processo de leitura e escrita é extenso e requer, acima de tudo, conhecimento e preparo dos alunos. Assim, a aquisição da leitura e da escrita não se deu apenas por uma parte técnica de ensinar o aluno a junção de letras formando sílabas, sílabas formando palavras e palavras formando frases, mas fez entender a função e a finalidade do que estivesse escrito, para que o aluno pudesse fazer uso delas no seu dia a dia, não se restringindo apenas à escola, mas a toda a sua vida.

Tudo isso deve, segundo o trabalho, ser intenção da escola ao propor a prática da escrita e da leitura. E os alunos devem vivenciá-las na sua completude, para obter um produto satisfatório, para se tornarem formadores do seu processo de conhecimento. Podendo, através dele, se mostrarem ao mundo como pessoas conscientes de sua produção. Para que os alunos fossem conscientes inclusive da proximidade entre esse estudo e o trabalho realizado.

Proximidade estabelecida com nossas propostas, primeiro por pensar no uso de um meio de ensino de língua portuguesa que não fosse voltado exclusivamente para a veiculação em sala de aula. Quando o suporte escolhido – *Instagram* – foi o mesmo, percebemos que o caminho de sucesso poderia ser também próximo a isso. Em conformidade com Ribeiro (2021, p. 126)

Cada suporte, à medida que foi inventado e refinado, criou especificidades: o jornal, com sua diagramação e sua periodicidade peculiares, produz determinadas expectativas no leitor, assim como as revistas, as bulas de remédio, os outdoors, os livros e até mesmo os muros urbanos. (RIBEIRO, 2021, p. 126)

Podemos compreender que reinventar o suporte enquanto o tempo muda é papel fundamental, do contrário estaríamos ainda decifrando as linguagens não-verbais dos homens da caverna, ou usando apenas papiro para realizar nossos registros.

Outro fator de semelhança aqui é a escolha da turma, os anos finais do Ensino Fundamental. Os adolescentes nessa faixa etária, segundo pesquisas já mostradas aqui, tendem a acompanhar de forma imediata o que se passa pela rede social, em especial o *Instagram*. Para o nosso diálogo, destacamos também as observações feitas nas funções das *hashtags*, que serão como *hiperlinks* para nossas publicações e direcionamento, inclusive, mais tarde, nosso produto educacional.

1.3 DIALOGISMO NO GÊNERO POST DO INSTAGRAM

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017, p. 136), no componente Língua Portuguesa, indica a ampliação do contato dos alunos com os gêneros textuais “[...] relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação

dessas práticas, em direção a novas experiências”. Nesse sentido, no tocante aos gêneros digitais, compete a esse componente curricular proporcionar um ensino que proporcione:

Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, blogs/microblog, sites e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, *post* em rede social, gif, meme, fanfic, vlogs variados, political remix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, e-zine, fanzine, fanvídeo, vidding, gameplay, walkthrough, detonado, machinima, trailer honesto, playlists comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital. (BRASIL, 2017, p. 73).

Partindo desses pressupostos, a BNCC (BRASIL, 2017) organizou as práticas de linguagem por meio de eixos de leitura. De acordo com o documento, nos anos finais do Ensino Fundamental, os alunos irão trabalhar com gêneros que circulam, essencialmente, nos campos jornalístico/midiático, de atuação na vida pública, de práticas de estudo e pesquisa e do artístico-literário, buscando atividades que integrem os gêneros impressos, tradicionais no ensino de leitura, e os gêneros digitais, dentre os quais destacamos aqui o *post* em rede social.

Pretendemos abordar sobre o gênero *post* nesta subseção, incluindo reflexões acerca do dialogismo estudado por Bakhtin. Para isso, dialogaremos com a dissertação de Raquel Freitas de Lima, intitulada “O par *post*/comentário em rede social: um estudo a partir de gêneros textuais”, apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Apesar de o estudo feito pela professora datar do ano de 2015, percebemos a relevância do diálogo com nossa pesquisa e decidimos, então, por permanecer com o diálogo.

A dissertação propôs uma investigação sobre o par *post*/comentário na rede social *Facebook*. A revisão bibliográfica da pesquisa mostrou que, dentro de seu escopo, não havia estudos substanciais quanto ao tema. Assim, o objetivo foi refletir sobre o par e propor sua caracterização à luz da noção de gêneros textuais. A hipótese inicial trabalhada foi de que este par guardava uma interligação e que, por isso,

precisava ser estudado em conjunto. Outra hipótese era que, apesar dessa interligação, cada elemento do par possivelmente constituía um gênero textual próprio do ambiente digital. Para levar a cabo o objetivo de caracterizar o par estudado à luz da noção de gêneros textuais, metodologicamente. A pesquisadora, Raquel Freitas de Lima optou por um estudo documental de cunho qualitativo.

Tal estudo consistiu na coleta de publicações feitas por diferentes sujeitos a partir do perfil da autora na rede social *Facebook*. O período de coletas abarcou o pré e pós eleições brasileiras de 2014, especificamente no mês de outubro. Os *posts* e comentários selecionados referem-se exclusivamente à temática das eleições presidenciais, pois o assunto motivou uma produção comunicativa intensa na rede no período eleitoral escolhido.

Dessa forma, a hipótese lançada neste trabalho foi a de que *post* e comentário são um par que precisava ser estudado em conjunto; cabendo, naquele momento, discutir se eram dois gêneros textuais ou não. E, se o fossem, como caracterizá-los.

Também, no que se refere especificamente ao *post*, propôs questionar se seria uma ferramenta, ou se haveria especificidades que pudessem de fato caracterizá-lo como gênero textual específico em (algum) ambiente digital. Se ferramenta, nele se difundem textos que podem ser inseridos em um determinado gênero prévio, cabendo a ressalva de que seria possível atribuir uma nova função social a esses gêneros postados: a de compartilhamento. Esta função comunicativa inerente ao *post* permitiu aos pesquisadores constatar, *a priori*, a insegurança de uma ou outra classificação (gênero ou ferramenta).

A pesquisadora propôs responder se *post* e comentário eram dois gêneros textuais ou partes de um mesmo fenômeno de comunicação/gênero; se eram gêneros, como caracterizá-los e diferenciá-los. Não sendo o *post* um novo gênero textual, que especificidades poderiam caracterizá-lo como ferramenta e quais os aspectos que o vinculariam ao gênero comentário.

As perguntas e as hipóteses lançadas nortearam e justificaram o desenvolvimento do trabalho como uma tentativa de propor caminhos de pesquisa para uma

problemática tão nova, na ocasião, no âmbito dos estudos da linguagem. Objetivaram, ainda, contribuir academicamente para o desenvolvimento de perspectivas teóricas acerca do tema.

Marcuschi (2008, p. 155) destaca bem sobre o que a pesquisadora propôs a responder e analisando as características do *post* e do comentário é possível entendermos que sendo os gêneros textuais aqueles que encontramos diariamente, então eles são assim reconhecidos. O autor ainda explica:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p. 155)

Marcuschi (2008) percebeu que, durante a revisão da literatura, muitos foram os artigos em que ela se deparou com o uso indiscriminado do termo gêneros textuais e gêneros discursivos (ou do discurso), como se tais conceitos fossem sinônimos. O que, para vários segmentos da academia, não é. Neste trabalho, as discussões sobre gêneros giraram em torno do par *post/comentário* em redes sociais. A pesquisadora observou que, devido à diversidade de gêneros textuais em um suporte virtual como o *Facebook* e à potencialização do hipertexto em ambientes virtuais, sua caracterização é complexa.

Após as reflexões feitas pela dissertação de Lima (2015), podemos entender que há proximidade e diálogo com a pesquisa que relatamos neste relatório de qualificação, em especial quando nos atemos ao suporte que usaremos, o *Instagram*, e às análises do gênero *post* e as interações nele contidas.

Ressaltamos uma característica importante para nós nos *posts*, que é a relação com o outro. Não acreditamos que a informação divulgada é única, as vozes dos sujeitos da pesquisa participarão dela, deixando de ser, então, algo caracterizado como monológico. Uma vez percebida a interação, encontramos também alteridade, pois, para Bakhtin (2011, p. 79),

Há acontecimentos que, por princípio, não podem desenvolver-se no plano de uma única e mesma consciência e pressupõem *duas* consciências estanques; pois o componente essencial do acontecimento é essa relação de *uma* consciência com *outra* consciência, caracterizada justamente por sua alteridade - é isso que sucede com todo acontecimento criativamente positivo, que veicula o novo, que é único e irreversível. (BAKHTIN, 2011, p. 79),

Nesse sentido, a edição dos *posts* são consciências, do pesquisador que, selecionando conteúdos gramaticais de forma a interligar textos verbais e não verbais, muitos deles com legendas explicativas, produz uma provocação no usuário/aluno que, por sua vez, responde com sua consciência, produzindo um comentário, seja ele de concordância, de dúvida, de elogio e que acabam se completando, alinhavando as palavras, passando de uma para outra. Bakhtin (2011, p. 294-295) ainda ressalta que é como se “[...] a experiência discursiva individual de qualquer pessoa se formasse e se desenvolvesse em uma interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros”. Para o filósofo, essa experiência pode ser caracterizada como processo de assimilação - mais ou menos criador das palavras do outro, ou seja, todos os nossos enunciados são repletos de vozes do outro.

Isso quer dizer que no cenário das interações verbais que usamos no mundo, se dá uma ação da linguagem sobre o sujeito, constituindo sua consciência como um conjunto de signos. Parreiras (2020, p. 77) diz que

Essa dinâmica privilegia as interações dos (as) alunos (as) com o conteúdo [interação entre o (a) aluno (a) e o objeto de aprendizagem], bem como a interação e colaboração dos (as) alunos (as) entre si e com o(a) professor(a) (interações interpessoais). Paralelamente a esses dois tipos de interação, privilegia-se também a interação do (a) aluno (a) com seu conhecimento prévio (interação intrapessoal) sobre o gênero discursivo em foco. (PARREIRAS, 2020, p. 77)

Por isso, a experiência verbal individual do homem toma forma e evolui sob o efeito da interação contínua e permanente com os enunciados individuais do outro. Entendemos que, quando um usuário/aluno reage ao *post*, comentando, curtindo, enviando a um outro usuário ou salvando para servir de consulta quando oportuno for, ele constrói essa experiência cujo caráter individual inicial é modificado e passa a ser comungado, dialogado. Dessa maneira, Bakhtin (2011, p. 298) assegura que

O enunciado é pleno de tonalidades dialógicas, e sem levá-las em conta é impossível entender até o fim o estilo de um enunciado. Porque a nossa própria ideia - seja filosófica, científica, artística - nasce e se forma no processo de interação e luta com os pensamentos dos outros, e isso não pode deixar de encontrar o seu reflexo também nas formas de expressão verbalizada do nosso pensamento. (BAKHTIN, 2011, p. 298)

Esse processo de interação é bem evidenciado na métrica¹³ disponibilizada pelo *Instagram* em cada publicação feita. Com essas medidas, é possível verificar que existe potencialidade no suporte em questão para o ensino de gramática no Ensino Fundamental e não somente para esses sujeitos. Como se trata de uma rede digital, há possibilidades de ampliação desses diálogos.

O fascínio do diálogo de Bakhtin é extremamente pertinente em nossa pesquisa, principalmente quando nos propomos a considerar o que o outro deseja, o que o outro traz como necessidade, quais são as concordâncias e discordâncias levantadas pelos sujeitos envolvidos no processo de pesquisa. Saber respeitar a voz do interlocutor que traz um pensamento diferente do seu é sinal de que o enunciado pode tomar uma nova concepção ou um novo caminho. Brait (2005) traz a natureza constitutiva e dialógica da linguagem. Segundo ela, se

Por um lado, o dialogismo diz respeito ao permanente diálogo, nem sempre simétrico e harmonioso, existente entre os diferentes discursos que configuram uma comunidade, uma cultura, uma sociedade. É nesse sentido que podemos interpretar o dialogismo como o elemento que instaura a constitutiva natureza interdiscursiva da linguagem (BRAIT, 2005, p. 94-95).

Entendemos que, se o diálogo nem sempre é simétrico, não podemos esperar que os comentários sejam apenas carregados de proximidade, entendimento ou algo que esteja sempre em harmonia com o conteúdo divulgado no suporte. Brait (2005) assevera que exatamente por haver no dialogismo uma natureza aberta, de respeito à voz e ao enunciado que o outro traz é que se constitui a linguagem. Encontramos muitos comentários nos *posts* do objeto de nossa pesquisa que demonstram o que a autora reflete e, por esse motivo, julgamos que as considerações expostas por ela vão ao encontro de nosso pensamento.

¹³ Sobre métrica do *Instagram*, consultar: <https://herospark.com/blog/metricas-Instagram/>. Acesso em: 07 dez. 2021.

Acrescentamos, ainda, o fato de que um enunciado, um comentário, uma interação só geram compreensão à medida que entendemos a necessidade do diálogo do outro como forma de completude do que queremos dizer, ensinar, transmitir. Não é possível produzir um discurso e acreditar que ele, por si só, será capaz de produzir sentido para nossos alunos, que apenas o conhecimento que trazemos basta para concretizar e estabelecer significado para o outro. Em conformidade com Brait (1999, p. 25), é urgente reconhecer que

[...] a compreensão de um enunciado é sempre dialógica, por implicar a participação de um terceiro que acaba penetrando o enunciado na medida em que a compreensão é um momento constitutivo do enunciado, do sistema dialógico exigido por ele. Isso significa que, de alguma maneira, esse terceiro interfere no sentido total em que se inseriu. Esse jogo dramático das vozes, denominado dialogismo ou polifonia, ou mesmo intertextualidade, [...] torna multidimensional a representação e [...], sem buscar uma síntese do conjunto, mas ao contrário uma tensão dialética, configura a arquitetura própria de todo discurso. (BRAIT, 1999, p. 25)

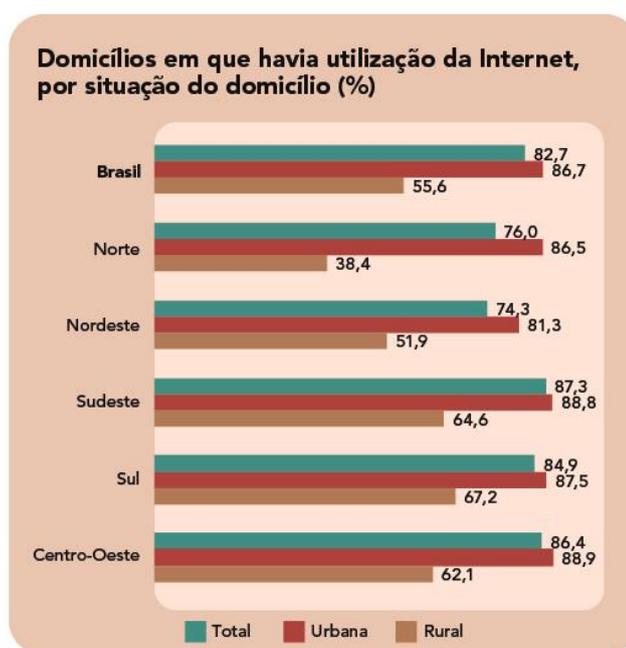
Quando levamos em conta o que um terceiro tem a nos dizer, estamos nos aproximando mais de concretizar a compreensão do enunciado, cumprindo, assim, a exigência desse sistema dialógico. Encerramos esta reflexão com o que diz Fiorin (2020) sobre o todo; aquilo que consideramos completo, harmônico, só se dá na interação com as diversas consciências e de maneira justaposta, numa simultaneidade. Conforme Fiorin (2020, p. 90), “[...] o romance não mostra a verdade de uma voz, mas a própria interação delas”. Longe de encerrar as discussões e diálogos, percebemos que o dialogismo pode estar presente e ele é um fator de potencialização do ensino de gramática por meio de *posts* no *Instagram*.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Levando em conta que os últimos 30 anos foram completamente distintos dos atuais no tocante à tecnologia digital em todas as áreas humanas e que a maneira de viver dos indivíduos foi modificada por esse avanço, podemos afirmar que também na educação era esperado que as tecnologias digitais, as mídias, o universo multimodal e midiático tomasse um espaço sólido e propenso à facilitação da aprendizagem. A escola não poderia permanecer à margem do processo de inserção da tecnologia, uma vez que os alunos do século XXI são nativos digitais¹⁴.

Os alunos se mostram muito conectados e imersos no mundo virtual. Os adolescentes vivenciam um momento que chamamos de paralelo – mundo virtual/mundo real. Segundo o IBGE (2021), em 2019, a internet era utilizada em 82,7% dos domicílios brasileiros. A maior parte desses domicílios fica concentrada nas áreas urbanas das Grandes Regiões do país. Destaque para região Sudeste, onde se encontra a cidade dos alunos/sujeitos desta pesquisa, conforme mostra o Infográfico 1 abaixo:

Infográfico 1 - Domicílios com internet



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Fonte: IBGE (2021).

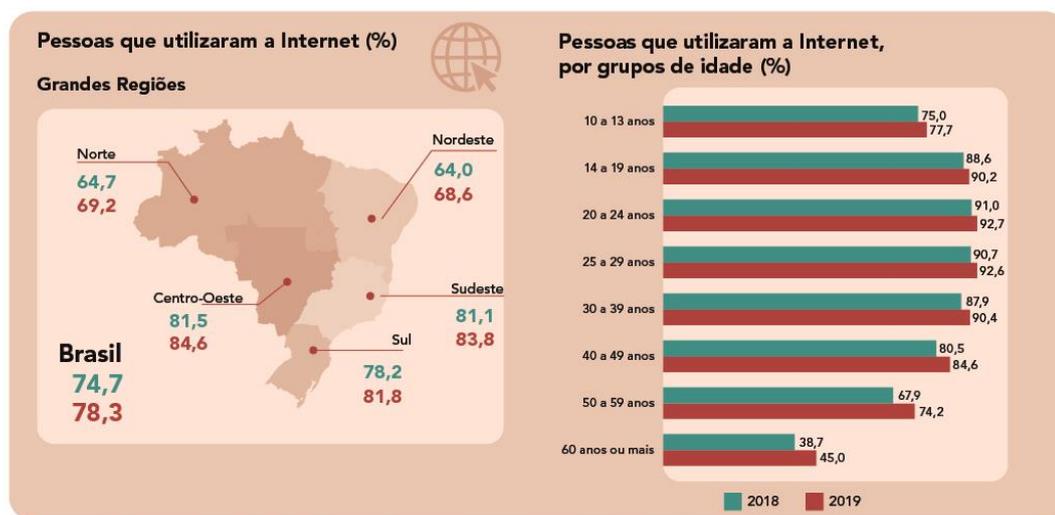
¹⁴ O conceito de nativos digitais foi cunhado pelo educador e pesquisador Marc Prensky (2001) para descrever a geração de jovens nascidos a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis na grande rede de computadores – a Web.

Quando observamos brasileiros com 10 anos ou mais de idade, o IBGE mostrou que a utilização da *internet* subiu de 74,7%, em 2018, para 78,3%, em 2019, segundo dados coletados no período de referência da pesquisa (IBGE, 2021). Os maiores números estão concentrados na região Sudeste, foco da pesquisa em questão (IBGE, 2021).

O Infográfico 2 mostra as diferenças encontradas entre as regiões e por grupos de idade. Ainda trataremos sobre os sujeitos da pesquisa e a escola onde se contextualiza o trabalho em sessões posteriores, mas vale observar que os alunos aqui observados variam na faixa de 13 a 18 anos, pois é importante considerar os que estão em idade regular e os que não estão, há um crescimento na utilização da *internet*.

Observando o infográfico, o Sudeste - região da pesquisa - o crescimento foi de quase 3%. Considerando o tamanho e o crescimento desta área é possível entender o quão expressivo é o número verificado. Quando observamos a faixa etária, outro ponto relevante de crescimento é notado, na faixa de 13 anos o crescimento foi de 75% em 2018 para 77,7% em 2019 e entre 14 e 19 anos onde se verifica a maior parcela dos sujeitos da pesquisa o crescimento foi de 88,6% em 2018 para 90,2 em 2019, assegurando que os alunos estão mais conectados e por isso o uso da internet, da tecnologia digital pode contribuir para aprendizagem.

Infográfico 2 - Usuários de internet por idade



Fonte: IBGE (2021).

É nesse cenário crescente e dominante a cada ano que também cresce o número de usuários de aplicativos e de redes sociais, incluindo o *Instagram*. Hoje o *Instagram*¹⁵ mantém 1 bilhão de usuários ativos por mês. Ele é a 5ª rede social mais popular do mundo, atrás do próprio *Facebook* (2,6 bilhões de usuários), do *Youtube* (2 bilhões), do *WhatsApp* (2 bilhões) e do *Wechat* (1,2 bilhão). Segundo OLIVEIRA (2021, p. 08) o “*Instagram* se destaca por sua simplicidade de operação e por priorizar o compartilhamento de fotos e vídeos, permitindo uma rápida assimilação dos conteúdos pelos usuários”.

A rede social *Instagram* também se diferencia por oferecer várias possibilidades de acompanhamento do engajamento dos usuários. Isso pode ser feito por meio da contabilização do quantitativo de seguidores e do número de curtidas que cada postagem obtém. É possível ainda verificar o número de pessoas que viram a página ou cada postagem separadamente. Em contas criadas como perfil profissional, como o perfil @brunosousoucoms é possível obter informações ainda mais detalhadas sobre as postagens. A ferramenta “ver informações” permite contabilizar o número de curtidas, comentários e compartilhamentos obtidos em cada postagem na *timeline* (termo bastante conhecido entre do *Instagram*. Refere-se à ordem das publicações feitas, ajudando o internauta a se orientar, exibindo as últimas atualizações feitas pelos seus amigos.), bem como a quantidade de usuários que foram levados ao perfil por terem visto o *post* e a abrangência do alcance dele nos usuários do aplicativo.

De acordo com Rojo e Barbosa (2015, p. 123), “essas publicações/respostas também podem ser multimodais: podem misturar diferentes linguagens (para além da verbal, vídeos, áudios, imagens de diferentes tipos, estáticas ou em movimento etc.)”. Acrescentamos que além de poderem ser multimodais, são de fato. Vale trazer a memória a compreensão de Kress e Van Leeuwen (1998, p. 186), demonstrada anteriormente de que qualquer texto será multimodal uma vez que são sempre

¹⁵ O Instagram foi criado por Kevin Systrom e Mike Krieger e lançado em outubro de 2010. O serviço rapidamente ganhou popularidade, com mais de 100 milhões de usuários ativos. Em abril de 2012, o serviço foi adquirido pelo Facebook por cerca de 1 bilhão de dólares em dinheiro e ações. Hoje, ele alcança um grau imenso de popularidade, atingindo todo tipo de publicidade (roupas, perfume, cinema, músicas e tem sido muito utilizado para vários fins educacionais). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Instagram>. Acesso em: 07 dez. 2021.

acompanhados de outras semioses. Assim sendo, estamos diante de uma plataforma propícia para análise de textos multimodais e hipertextuais.

Destacamos que todo esse crescimento e uso de mídias sociais deve ser mediado e bem utilizado, ainda de acordo com OLIVEIRA (2021)

É imprescindível que o professor possua um perfil ativo na rede social para que possa se fazer sempre presente, interagindo com os alunos, curtindo e comentando as postagens, participando dos testes e gerando discussões. O estabelecimento de um elo entre o trabalho desenvolvido em sala de aula e no perfil também é fundamental, para que o aluno tenha uma sensação de continuidade, de forma a não mais perceber onde começa uma e acaba a outra. (OLIVEIRA, 2021, p. 10)

Como o foco desta pesquisa é mostrar as potencialidades do *Instagram* no ensino de gramática no Fundamental II, exatamente quando os alunos estão conectados a todos instante e em qualquer lugar, propomos uma reflexão com algumas produções acadêmicas que pudessem dialogar com esse objeto de estudo.

Registramos que não estamos alheios aos números existentes de alunos e de escolas que ainda não possuem acesso à internet, que ainda não conhecem um mundo que não seja o seu chão, a sua realidade. Apenas evidenciaremos aqueles cujo contato a rede já é uma vertente de suas vidas. Não almejamos, como diz Ribeiro (2021, p. 125) nem ser alarmistas, daqueles que consideram as novidades algo que se aproxime a catástrofes e nem próximos daqueles que aceitam as novidades sem qualquer reflexão ou que com as tecnologias digitais salvaremos o mundo, não. Acreditamos que com o uso do *Instagram* podemos propor algo a mais.

Dessa forma, procuramos mostrar a viabilidade do suporte, o alcance de usuários com a divulgação dos itens gramaticais e contribuições para a pesquisa a partir dos descritores: ensino de gramática, como ensinar gramática no Ensino Fundamental II, gramática e texto no *Instagram*, a tecnologia digital e as mídias sociais, as potencialidades do *Instagram* no ensino de língua portuguesa e dialogismo no gênero *post* do *Instagram*.

2.1 ENSINO DE GRAMÁTICA

Temos uma diversidade de normas que se estabelecem em nosso universo linguístico. Assim, devemos observar o que diferencia as gramáticas que compõem uma gama de estudos críticos de que dispõe a ciência para melhor compreender os mecanismos de funcionamento da língua. Para Possenti (1996), são três os tipos de gramática em questão:

1- A gramática normativa — conjunto de regras que devem ser seguidas — é a mais conhecida do docente na educação básica porque é em geral a definição que se adota nas gramáticas pedagógicas e nos livros didáticos. É comum, percebermos ao ler com bastante frequência nas apresentações feitas por seus autores, “[...] esses compêndios se destinam a fazer com que seus leitores aprendam a "falar e escrever corretamente". (POSSENTI, 1996, p. 64).

2- A gramática descritiva é a abordagem que constitui a busca realizada pelos linguistas. Diferente da gramática normativa — cujo princípio é disseminar as regras que devem ser seguidas indiscriminadamente —, a gramática descritiva, como a própria nomenclatura sinaliza, tem por finalidade descrever as regras que de fato são seguidas pelos usuários nos diversos processos de interação comunicativa. A definição da gramática descritiva é feita a partir dos usos orais, ou seja, a “[...] preocupação é descrever e/ou explicar as línguas tais como elas são faladas.” (POSSENTI, 1996, p. 65).

Pode haver diferenças entre as regras que devem ser seguidas e as que são seguidas, em parte como consequência do fato de que as línguas mudam e as gramáticas normativas podem continuar propondo regras que os falantes não seguem mais — ou regras que muito poucos falantes ainda seguem, embora apenas raramente. (POSSENTI, 1996, p. 65).

3- As gramáticas internalizadas — conjunto de regras dominado pelo falante — representam proposições de um conhecimento nato, que permite ao usuário produzir enunciados de maneira que essas sequências de palavras sejam reconhecidas como pertencentes a uma língua, a um idioma.

[...] isso tem a ver com aspectos observáveis das próprias frases, dentre os quais se podem enumerar desde características relativas aos sons (quais são e como se distribuem), até as relativas à forma das palavras e sua localização na sequência. (POSSENTI, 1996, p. 69).

Reconhecido o *status* científico da Linguística, os estudos sobre a linguagem, a partir de então realizados pelos linguistas, encontram respaldo nas construções naturais da interatividade discursiva para serem continuamente investigados. Ocorrendo de maneira constante, as pessoas identificam as frases como se pertencessem a sua língua, produzindo e interpretando sequências sonoras determinadas. Nesse contexto, Possenti (1996, p. 84-85) expõe que

[...] a tarefa da criança que aprende a língua e a do linguista que procura descobrir e explicar o seu funcionamento são em grande medida semelhantes. De fato, o processo é, em ambos os casos, de formulação, teste, aceitação ou recusa de hipóteses a respeito de dados. Em ambos os casos, é essencial uma vivência profunda, ainda que intuitiva, dos dados. (POSSENTI, 1996, p. 84-85)

Assim, os subsídios colhidos a partir de uma abordagem linguística baseada na observação do discurso efetivamente produzido em situações de uso, que são a realidade ou se aproximam dela — principalmente no âmbito escolar —, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento dos alunos. Esse fator, se bem conduzido no processo de aprendizagem, fará com que os envolvidos reconheçam uma funcionalidade em relação ao que produzem, operando sobre os elementos da língua.

Dessa forma, privilegiaremos a gramática normativa, definida acima por Possenti. Neste espaço de discussão, é importante esclarecer que há compreensão plena do pesquisador quanto às questões de aplicação de norma. O emprego do contexto no ensino de gramática é indiscutível. Nossos alunos já trazem consigo uma língua portuguesa em desenvolvimento e repleta de aspectos próprios, de regionalismos, de sotaques e outras marcas linguísticas que fazem dela um objeto de estudo curioso.

No que diz respeito ao ensino de gramática, é evidente a diversidade de conceitos que se intercalam na tentativa de tornar claros alguns pontos ainda obscuros, que se referem tanto ao próprio conhecimento do idioma quanto à amplitude que pode ser alcançada pela (s) linguagem (ns) presente (s) na prática discursiva de todos os

usuários. Dessa forma, é relevante aqui, a reflexão acerca da maneira de ensinar gramática no Ensino Fundamental II, com o intuito de pensar no ensino da língua, nas habilidades do seu uso e também pensar sobre como ensinar sobre a língua, o que resulta em conhecimento teórico tanto descritivo quanto explicativo sobre ela e como podemos desenvolver a habilidade de análise de fatos da língua.

Para Travaglia (2002, p. 136) ensinar a língua deve ser entendido como “(...) a formação de usuários capazes de usar a língua de modo adequado a cada situação de interação comunicativa, obtendo os efeitos de sentido desejados para a consecução de intenções comunicativas específicas”. Esse entendimento não desassocia o ensino de gramática, pelo contrário relembra ao docente o seu papel diante do desafio posto.

Não é foco deste trabalho a discussão e a reflexão sobre caminhos “certos” ou “errados” quanto à aplicação da gramática. Cabe dizer, porém, que os assuntos gramaticais, como fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, estão presentes devido ao fato de serem parte integrante do Currículo das escolas do Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2018), por isso apresentamos uma maneira de aliar o ensino de gramática ao gênero *post*.

Ainda nos vale dizer que é importante considerarmos uma gramática contextualizada, para que a aprendizagem seja mais efetiva. Entendemos que é urgente acompanhar em quais novos meios são veiculadas as informações com o avanço da tecnologia digital, com a chegada das redes sociais e com as mudanças nos veículos de informação. Antunes (2014) diz que

Convém ressaltar que uma gramática contextualizada requer, também e sobretudo, que as descrições que dela são feitas encontrem apoio nos usos reais, orais e escritos, do português contemporâneo, ou seja, nos textos que ouvimos e podemos ler na imprensa, nos documentos oficiais, nos livros ou revistas de divulgação científica etc. Implica, pois, ter como respaldo o que, de fato, pode ser comprovado nos textos que circulam aqui e ali por esse Brasil afora. (ANTUNES, 2014, p.111).

Esses usos reais nos aproximam daquilo que está no cotidiano dos alunos, usuários do *Instagram* e que o tem como um local para circulação de textos de naturezas

diversas, inclusive didática, no caso desta pesquisa na circulação de textos multimodais que mostram o funcionamento da gramática.

Quando entendemos que a informação sobre o conteúdo gramatical não é veiculada isoladamente, que não se posta no *Instagram* apenas a regra, sem exemplificação, ou sem imagem, ou sem um movimento de interpretação da imagem que possibilite o entendimento daquele item gramatical, percebemos que há presença de sentido no ensino da gramática através da multimodalidade.

Antunes (2014) acerca da gramática em uso na escola diz que “a relevância dessa gramática contextualizada está, exatamente, na decisão de não isolar os elementos gramaticais de outros lexicais ou textuais, mas, ao contrário, ver a gramática tecendo, junto com outros constituintes, os sentidos expressos” (ANTUNES, 2014, p. 47). Os sons, as imagens, as cores são constituintes para o sentido daquilo que é veiculado no *post* potencializando o suporte para o ensino de gramática, inclusive por evidenciar aspectos da multimodalidade proporcionando assim contextualização.

2.2 COMO ENSINAR GRAMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II?

Ao tratar sobre o ensino de língua portuguesa na escola, Possenti (2011, p. 39), diz que “[...] não se aprende por exercícios, mas por práticas significativas”. É possível acreditar que tal reconhecimento tornará o processo de assimilação de estruturas linguísticas mais competentes e o ensino de gramática mais significativo. Isso permitirá que, ao se depararem com as mesmas estruturas, os alunos possam reproduzi-las, já que tiveram contato em situações anteriormente vivenciadas.

Em muitos momentos do cotidiano da sala de aula de língua portuguesa, ano após ano, o que buscamos é uma maneira diferente de ensinar gramática que atraia o aluno e por consequência estabeleça aprendizagem. Para Travaglia (2002, p. 139) devemos ensinar gramática para que “o aluno possa adquirir o conhecimento e habilidades necessários socialmente para agir linguisticamente de acordo com o que a sociedade estabeleceu e espera das pessoas”. A forma que buscamos encontrar para que isso seja alcançado é o trabalho com tecnologia digital, em especial com

Instagram, presente na vida dos alunos e que possui potencial dinâmico para o alcance desse objetivo.

Acrescentamos aqui o fato de que o conteúdo está proposto com uma outra visão, de forma mais modulada já que o uso da tecnologia digital, em especial a rede social *Instagram* permite uma interação maior. O fato de usarmos o *Instagram* como suporte para o ensino de gramática no Ensino Fundamental II é uma forma diferenciada e pode garantir maior aproximação dos alunos ao conteúdo normativo e isso se deve à interação, multissemiótica. Rojo (2020) ressalta que,

A interação é também nativamente multissemiótica, pelas propiciações da ferramenta digital que pode combinar qualquer mídia/linguagem em suas produções/ transmissões: áudio (fala ou música), imagem estática (foto, desenho ou diagrama, escrita), imagem em movimento (vídeo, filme, clipe). (ROJO, 2020, p. 41)

Pelo exposto, entendemos que usar o Instagram para ensinar gramática no Ensino Fundamental é viável, obviamente que o professor ao fazer essa escolha deve fazê-lo com consciências das situações envolvidas e que não pode incorrer em atitudes irresponsáveis, imaturas ou impensadas. É preciso planejamento. Travaglia (2002, p. 223) enumera inconseqüências que devem ser abolidas nessa decisão:

- a) fazer algo sem saber por que, como, com que finalidade, achando que o ensino de teoria pode, por exemplo, formar um usuário da língua competente comunicativamente;
- b) ensinar teoria por desconhecer outras possibilidades para o ensino de língua materna;
- c) ou, pior de tudo (por ter um componente de má fé e/ou de irresponsabilidade profissional), ensinar teoria gramatical porque é mais cômodo e fácil, inclusive porque é o que mais se tem feito, é o que está estabelecido como imagem do que seja o ensino de língua materna e, por isso mesmo, dificilmente será questionado por alguém e exigirá de nós posturas profissionais claras e competentes. (TRAVAGLIA, 2002, p. 223)

Além das inconseqüências vistas, é maduro ponderarmos o fato de que ao propormos o ensino de gramática através de *posts* no *Instagram*, que unem a informação à linguagem verbo-visual, muitas vezes de forma bem-humorada, estamos transformando o espaço de ensino da norma por vezes vista como gramatiquice e ampliando para um outro espaço que podemos chamar de reflexivo. Faraco (2006) acrescenta que

Não cabe, no ensino de português, apenas agir no sentido de os alunos ampliarem seu domínio das atividades de fala e escrita. Junto com esse trabalho (que é, digamos com todas as letras, a parte central do ensino), é necessário realizar sempre uma ação reflexiva sobre a própria língua, integrando as atividades verbais e o pensar sobre elas. (FARACO, 2006, p. 25)

O foco da pesquisa foi analisar se o *Instagram* possui potencialidade para o ensino de gramática, e asseverar que o ensino de língua portuguesa, da gramática não está separado do cotidiano de seus usuários. A norma padrão já deixou de ser domínio exclusivo da aristocracia; ela precisa ser cultivada e difundida como um fator de inclusão sociocultural do cidadão e por isso encontrar novas possibilidades de apresentá-la é fundamental. É possível ratificar Faraco (2006), quando diz

[...] essa não é uma tarefa fácil, porque o normativismo e a gramatiquice não são apenas concepções e atitudes ligadas à língua e seu ensino. Pelo seu caráter conservador, impositivo e excludente, o normativismo e a gramatiquice são parte intrínseca de todo um conjunto de conceitos, atitudes e valores fundamentalmente autoritários, muito adequados ao funcionamento de uma sociedade profundamente marcada pela divisão e exclusão social. (FARACO, 2006, p. 25)

Ao lado dessa exposição, evidenciaremos não somente aos sujeitos desta pesquisa, mas também a qualquer usuário da língua portuguesa ligado ao perfil do *Instagram* @brunosousacom que o padrão existe, que deve ser compreendido para fins específicos e que pode ser aprendido de uma forma diferente, mas não constitui uma camisa de força, é flexível. Que não é algo fixado como imutável, mas se transforma à medida que observamos mais e que o tempo passa.

2.3 GRAMÁTICA E TEXTO NO INSTAGRAM

Segundo Costa Val (1991, p. 3), acredita-se que texto seja “[...] uma ocorrência linguística, escrita ou falada de qualquer extensão”. Coscarelli (2012, p. 148) acrescenta que a essa definição está “[...] o fato de outras linguagens poderem estar associadas a essa ocorrência”. Compreende-se que os comentários nos *posts* do *Instagram* são de fato texto, uma vez que, apesar de haver hipóteses ou crenças de que para se constituir texto há necessidade de haver extensão, percebemos pela análise e definição da autora que não há coerência em tal afirmação.

Para melhor traduzir a possibilidade de entendimento do texto e sua extensão, destacamos os estudos dos espaços mentais de Fauconnier e Turner (2002), no livro “Hipertextos na teoria e na prática”, de Carla Viana Coscarelli (2012, p. 150), que afirmam acreditar

[...] que a construção de sentidos depende da ativação, da articulação e da integração de diferentes espaços mentais (FAUCCONNIER; TURNER, 2002), que são pequenos pacotes conceituais construídos à medida que pensamos e falamos, possibilitando, assim, a compreensão e a ação em nível local. Os elementos do texto ajudam a ativar espaços mentais baseados nos nossos frames a respeito do assunto, e da integração ou articulação desses espaços input emerge o insight global para o texto ou as estruturas que não estão mencionadas diretamente nele, mas que podemos inferir. (COSCARELLI, 2012, p. 150),

Essa inferência é justamente o que colabora na construção da aprendizagem e, por causa desses espaços mentais, há fixação e melhor compreensão do enunciado, uma vez que os elementos envolvidos no texto contribuem para a integração entre a mensagem (item gramatical) e leitores da pesquisa (alunos/usuários).

Coscarelli (2012, p. 153) ainda acredita que o texto não pode ser considerado como algo em um único formato. Segundo ela, a estrutura textual precisa ser compreendida e considerada em suas diversas dimensões. E os “[...] elementos não verbais também podem ser construtores de espaços mentais, como gestos, expressões faciais, imagens, sons, entre outros”.

É importante fazer outros registros sobre o texto, como o seu caráter hipertextual, lembrando os pensamentos de Bakhtin (2011, p. 279), quando diz que

A obra é um elo na cadeia da comunicação discursiva; como a réplica do diálogo, está vinculada a outras obras - enunciados: com aquelas às quais ela responde, e com aquelas que lhe respondem; ao mesmo tempo, à semelhança da réplica do diálogo, ela está separada daquelas pelos limites absolutos da alternância dos sujeitos do discurso. (BAKHTIN, 2011, p. 279),

Aqui percebemos que o texto está em muitos outros textos, como se fossem diversos planos e conexões que não podem ser desconsiderados. Dessa forma, acreditamos ser o comentário um gênero de texto que dialoga com o enunciado dos *posts* apresentados no *Instagram*, que podem consolidar a aprendizagem através

dos espaços mentais e por haver uma diversidade de conexões, de elos que aproximam o aluno/usuário do ensino de gramática.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

3.1 PESQUISA QUALITATIVA PARTICIPANTE

A metodologia qualitativa participante é uma abordagem de pesquisa que envolve a participação ativa do pesquisador no ambiente ou grupo que está sendo estudado. Essa abordagem enfatiza a importância da compreensão do significado das experiências dos participantes e a construção de conhecimento a partir das perspectivas dos próprios participantes.

Nessa metodologia, o pesquisador não é um observador distante, mas um membro ativo do grupo, interagindo com os participantes e participando das atividades do grupo. Essa abordagem permite ao pesquisador entender as experiências dos participantes a partir de uma perspectiva mais íntima e complexa.

A metodologia qualitativa participante é comumente utilizada em estudos de áreas distintas e também aplicada na educação. Ela é particularmente adequada para investigar questões que envolvem aspectos sociais, culturais e subjetivos da vida humana.

Após questionarmos quais seriam as potencialidades do *Instagram* no ensino de gramática, no Fundamental II, selecionamos o contexto e os participantes. O contexto é a constatação de alunos do Fundamental II usarem as redes sociais, em especial o *Instagram*, para estarem conectados todo o tempo. Através desse fato, possibilitamos o uso da rede social atrelado ao ensino de gramática. Selecionamos 23 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, pois demonstraram usar o *Instagram* com propriedade. Para nós foi importante escolher participantes que tenham experiência significativa no contexto em estudo.

A fim de coletar dados, usamos um questionário para que pudéssemos conhecer a intimidade dos alunos com as tecnologias digitais e analisamos os materiais relevantes para o contexto em estudo. O processo de análise de dados na metodologia qualitativa participante envolveu a identificação de temas e padrões recorrentes nas perspectivas e experiências dos participantes diante da norma culta da língua portuguesa por meio de três oficinas de gramática.

Realizadas as oficinas, foi possível estabelecer reflexões seguras no tocante à interação e participação dos alunos por meio de comentários e outras formas dialógicas como o compartilhamento do conteúdo, o salvamento do *post* e todas as possibilidades de interação oferecidas pelo *Instagram*. Após as oficinas e de posse de dados gráficos, ficou claro o potencial do ensino de gramática por meio da rede social e como a multimodalidade interfere positivamente na participação dos alunos.

A análise foi realizada selecionando itens gramaticais (conteúdos) utilizados em *posts* no *Instagram* e a partir do acesso do aluno foi possível a análise de sua veiculação, seu alcance e dialogismo. A interpretação dos resultados¹⁶ levou em consideração as perspectivas dos participantes e o contexto em que a pesquisa foi realizada, também envolveu a reflexão sobre esses resultados e a construção de uma compreensão mais profunda sobre as potencialidades existentes no suporte.

Por fim, desenvolvemos um produto educacional, um aplicativo educacional com o nome de Caragramatica. O produto pode ser baixado em www.caragramatica.com.br tanto para dispositivos com sistema operacional Android ou sistema operacional IOS.

Com a chegada e o desenvolvimento das tecnologias digitais, estamos vivendo em um ambiente virtual, no qual produzimos, lemos, preenchemos, interagimos com diversos gêneros textuais em várias situações de comunicação. Essa prática tem se tornado cada dia mais normalizada, em vista de informações ampliadas pela própria tecnologia.

O acesso às tecnologias digitais, à internet em especial, popularizou-se tanto que tem despertado a atenção de especialistas da área, todos preocupados em compreender a revolucionária comunicação digital. Afinal, essa procura gera novas possibilidades de usar a linguagem e criação de novos gêneros. No entanto, não podemos deixar de observar que os alunos estão conectados o tempo todo, e os professores também precisam se apropriar das tecnologias digitais, além de seu papel de educador e de pesquisador. Como elenca Lüdke e André (1986, p. 05),

O papel do pesquisador é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa. E pelo seu

¹⁶ A interpretação dos resultados pode ser verificada no Capítulo 4, página 72 deste documento.

trabalho como pesquisador que o conhecimento específico do assunto vai crescer, mas esse trabalho vem carregado e comprometido com todas as peculiaridades do pesquisador, inclusive e principalmente com as suas definições políticas. (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 05).

Como podemos observar acima, é fundamental que o professor seja um indivíduo motivado e ativo em suas convicções como cidadão, pois dessa forma seu trabalho será associado ao de sua pesquisa, será reconhecido como uma pessoa com notoriedade naquilo que desenvolve.

Atualmente para desenvolvimento de pesquisa, os recursos digitais são muito utilizados e apesar de disponíveis dentro das escolas, alguns professores, têm muita dificuldade com as tecnologias digitais existentes, muitos não manejam o mínimo, como editores de texto ou planilhas de registro de frequência e nota. O comprometimento desse professor-pesquisador fica questionável quando não se estabelece intimidade em utilizar ferramentas digitais pedagógicas que possam auxiliar na elaboração e aplicação de uma metodologia.

Quanto à pesquisa qualitativa, é necessário que o pesquisador entenda a elaboração ou organização dos instrumentos de investigação, pois não é fácil, e requer tempo, mas é uma etapa com relevância no planejamento da pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 164)

Em geral, as obras sobre pesquisa científica oferecem esboços práticos que servem de orientação na montagem dos formulários, questionários, roteiros de entrevistas, escalas de opinião ou de atitudes e outros aspectos, além de dar indicações sobre o tempo e o material necessários à realização de uma pesquisa. (LAKATOS E MARCONI, 2003, p. 164)

Para isso, é prudente aplicarmos uma metodologia antes daquela que poderá ser chamada de definitiva, dessa forma caso haja necessidade ou verificação de erro, prolixidade, má formulação de pergunta ou outra inadequação para um esboço prático, poderá ser refeito, reformulado, repensado. Lakatos e Marconi (2003, p. 165) afirmam que:

Nem sempre é possível prever todas as dificuldades e problemas decorrentes de uma pesquisa que envolva coleta de dados. Questionários podem não funcionar; as perguntas serem subjetivas, mal

formuladas, ambíguas, de linguagem inacessível; reagirem os respondentes ou se mostrarem equívocos; a amostra ser inviável (grande ou demorada demais). Assim a aplicação do pré-teste poderá evidenciar possíveis erros permitindo a reformulação da falha no questionário definitivo. (LAKATOS E MARCONI, 2003, p. 165)

Para os autores, há vários procedimentos para a realização da coleta de dados, podendo variar a depender das circunstâncias ou do tipo de investigação. Em linhas gerais, as técnicas de pesquisa enumeradas por Lakatos e Marconi são eficientes. Nesse sentido, faremos opção pelo questionário *online*, via *googledocs*.

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 165), o *googledocs*;

[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. (LAKATOS E MARCONI, 2003, p. 165)

Os autores enumeram vantagens e desvantagens no uso do questionário, evidenciamos que no caso exposto neste relatório optamos pelo uso do instrumento e acreditamos no êxito de sua aplicação.

Todos esses aspectos da pesquisa são possíveis de serem notados num estudo qualitativo que contemple o espaço escolar. Compreendendo o papel do pesquisador e as possibilidades de aplicação da metodologia, acreditamos que essa forma de coleta de dados será viável para o pesquisador trabalhar e poder elaborar seus relatórios, chegando às conclusões, sejam elas quais forem. Vale lembrar que para Lüdke e André (1986, p. 11),

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo os dois autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que este sendo investigada, geralmente através do trabalho intensivo de campo. Por exemplo, se a questão que está sendo estudada é a da indisciplina escolar, o pesquisador procurará presenciar o maior número de situações em que esta se manifeste, o que vai exigir um contato direto e constante com o dia a dia escolar. (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 11).

Como consequência da capacidade humana para promover interação, são adotadas pelos pesquisadores, algumas técnicas para coletar dados. Podemos destacar: a

observação participante, a entrevista e o método da história de vida, o questionário. Optamos por usar um questionário remoto pelas razões já expostas nesta sessão.

Com isso, serão utilizados questionários que terão como intuito demonstrar o dialogismo por meio dos comentários produzidos. Eles também serão ferramenta para interpretarmos as interações ocorridas com as curtidas, os envios a outros usuários da rede social, os salvamentos dos conteúdos expostos, enfim a metodologia selecionada permitirá entendermos a relação existente entre o que é multimodal no *post* e o interesse dos alunos pelo item gramatical ali exposto. Uma vez que demonstrarmos as possibilidades de interação com o conteúdo, nos aproximaremos dos objetivos propostos.

Através do *Googledocs* foi realizada o envio do questionário aos alunos do 8º ano da EEEFM “José Damasceno Filho”, em Baixo Guandu ES, onde trabalho. Vinte e três alunos foram convidados e dezesseis participaram da entrevista. Desse modo, acreditamos que a nossa prática de pesquisa dialogará, com expressividade, com o instrumento escolhido, principalmente pelo seu caráter integrador e participativo.

Lakatos e Marconi (2003, p. 211), afirmam que “em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução”, vemos aqui a participação de 69,5%, o que nos leva a compreender a eficiência da escolha. A análise das perguntas mais relevantes para este momento da pesquisa pode ser vista na sessão “Discussão dos Resultados Preliminares” deste relatório.

3.2 O CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “José Damasceno Filho” (Baixo Guandu ES), autorizada (APÊNDICE A) pelo diretor, devido ao fato de o pesquisador ser efetivo nessa instituição e por ela possuir uma sala de informática, rede *wi-fi* com ampla cobertura, incluindo acesso aos alunos. A aplicabilidade inicial foi em uma turma do 8º do Fundamental II e ano letivo de 2021, cuja organização curricular previa cinco aulas de Língua Portuguesa por semana para o desenvolvimento das habilidades e competências nos anos finais do

Fundamental e será aplicada novamente neste ano letivo de 2022, para a mesma turma – agora no 9º ano, com mesmo número de aulas. A turma frequenta a escola no turno vespertino.

A escola foi criada pela Lei nº 1.827, de 08 de fevereiro de 1963, e aprovada pela Resolução do CEE/ES Nº 41/1965. Desde sua criação, várias modalidades e cursos técnicos e profissionalizantes foram ofertados, sempre na busca de atender à comunidade local. Atualmente, oferece os seguintes cursos e modalidades de ensino: anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional: concomitante e subsequente e Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio em Administração.

A escola está situada na Rua Quintino Bocaiúva, n. 442, Bairro Sapucaia, Município de Baixo Guandu, no estado do Espírito Santo (um ponto privilegiado por dar acesso a outros bairros). O bairro possui a seguinte infraestrutura: instituições de Ensino Fundamental, igrejas de diversas denominações religiosas, restaurantes, farmácias, pizzarias, academias, padarias, Centros de Saúde e Polícia Militar. Em suas adjacências, há outras escolas municipais e uma estadual atendendo alunos dos anos iniciais e finais no Ensino Fundamental.

Fotografia 1 - Vista das salas de aula e pátio da EEEFM “José Damasceno Filho”



Fonte: Acervo Bruno Henrique Castro de Sousa – dezembro/2021.

Fotografia 2- Vista das salas de aula, pátio e biblioteca da EEEFM “José Damasceno Filho”



Fonte: Acervo Bruno Henrique Castro de Sousa – dezembro/2021.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da escola (2020), o prédio é de propriedade do mantenedor estadual e possui um único piso, com 19 salas de aula, além de refeitório amplo, coordenação, cantina, diretoria, sala de pedagogo, sala de professores, sala de planejamento, laboratórios de biologia, artes e química. A instituição tem área total de 14.517,47m², sendo 5.201,59m² de área construída; o restante é área livre. A equipe gestora busca transformar os ambientes de maneira a dar suporte ao fazer pedagógico do professor, como a biblioteca, que foi mudada para um local de melhor acesso e espaço, com novo mobiliário, um acervo bibliográfico muito rico e todo catalogado, além de novos materiais, como jogos pedagógicos.

O laboratório de informática foi remodelado para se tornar mais funcional, recebeu novos computadores e possui um quadro digital; são disponibilizadas aos professores e alunos duas salas multimídia com som de primeira qualidade e acesso à *internet*. Há oito projetores de mídia que ficam disponíveis aos professores para utilizar em sua sala de aula. Na área de Educação Física, foi investido na melhoria da qualidade da quadra esportiva, na compra de jogos de mesa, bolas, redes, entre outros materiais. Para eventos que envolvam as famílias, alunos e funcionários, há pátio interno um palco com sistema de som de qualidade, que também é disponibilizado na quadra para eventos maiores.

Em 2017, a escola foi inserida no Programa Jovem de Futuro, criado pelo Instituto Unibanco em 2007, com a premissa de que a gestão escolar de qualidade, orientada para resultados, pode proporcionar um impacto significativo no aprendizado dos estudantes do Ensino Médio. Em sua trajetória, o projeto mantém as diretrizes de uma gestão escolar estruturada e participativa, com alta qualidade técnica e orientada para a melhoria dos resultados de aprendizagem dos estudantes.

Portanto, para o seu fortalecimento, tem como objetivo trabalhar com aulas de reforço escolar no contraturno das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática para alunos do Ensino Médio e realizar monitoria com as primeiras séries, objetivando aumentar a proficiência nessas disciplinas e diminuir os índices de reprovação. Também, como premissa, há o acompanhamento diário das aulas dadas e frequência dos alunos, o que nos ajuda a ter uma visão geral do contexto escolar e intensificar as ações de prevenção e combate à infrequência e, conseqüentemente, de abandono escolar. São realizados trabalhos diferenciados em sala de aula para alunos com dificuldades e, devido ao grande número de alunos com laudo médico atestando deficiência intelectual, temos uma Sala de Recursos Multifuncional que trabalha para minimizar o impacto desse problema no aprendizado do aluno.

Fotografia 3- Biblioteca da EEEFM “José Damasceno Filho”



Fonte: Acervo Bruno Henrique Castro de Sousa – dezembro/2021.

Fotografia 4- Sala de Informática da EEEFM “José Damasceno Filho”



Fonte: Acervo Bruno Henrique Castro de Sousa – dezembro/2021.

Fotografia 5- Quadra Poliesportiva da EEEFM “José Damasceno Filho”



Fonte: Acervo Bruno Henrique Castro de Sousa – dezembro/2021.

Trabalham na escola, aproximadamente, 50 professores, divididos entre os turnos matutino e vespertino. A instituição tem preparado seus alunos para que possam se candidatar a cursos em faculdades públicas e/ou privadas ou em cursos profissionalizantes das mais diversas áreas, sempre com perspectiva de sucesso.

Além disso, há uma grande visão quanto ao ser humano integral que a escola busca formar, que seja defensor do meio ambiente, entendendo sua importância na

preservação da vida, com a preservação da memória cultural e patrimônio histórico do meio em que vive, pois tem a concepção de que estes elementos estão ligados à sua identidade como ser humano.

3.3 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos deste trabalho foram os alunos de 8º ano em 2021 e que em 2022 se encontravam no 9º ano, do turno vespertino, da EEEFM “José Damasceno Filho”, cuja faixa etária varia de 13 a 15 anos. A maioria dos alunos estuda na escola desde o 6º ano, não apresenta problemas disciplinares graves, relaciona-se bem com os demais alunos, tanto dentro quanto fora da instituição, e mora no entorno dessa comunidade, em locais periféricos do bairro. Para esta pesquisa é importante ressaltar que os alunos possuem aparelhos celulares de última geração, sensíveis ao toque, 5G, com grande capacidade de memória, conectados à pacotes de dados móveis de *internet*, *hardware* atuais, telas maiores, câmeras triplas, bateria duráveis enfim com grande capacidade de desempenho. A grande maioria acessa mais de uma rede social, mas a maior parte deles passa mais tempo no *Instagram*. Os alunos conhecem o funcionamento da rede social e interagem por interesses distintos com os conteúdos publicados no perfil @brunosousacom.

Em relação ao rendimento escolar, a turma apresenta resultados que precisam de atenção, como demonstra a plataforma Foco¹⁷, uma ferramenta que é uma forma didática para acompanhar de perto o andamento da aprendizagem dos alunos e pontuar onde são necessárias intervenções pedagógicas.

A subgerente de Avaliação Educacional da Secretaria Estadual de Educação (SEDU), por meio do Portal Consed¹⁸, Renata Marinho, explicou que o recurso auxilia o professor a pontuar em diferentes disciplinas, nas quais o aluno precisa avançar. “Desta forma, é possível o professor encontrar resultados de cada turma”, afirmou.

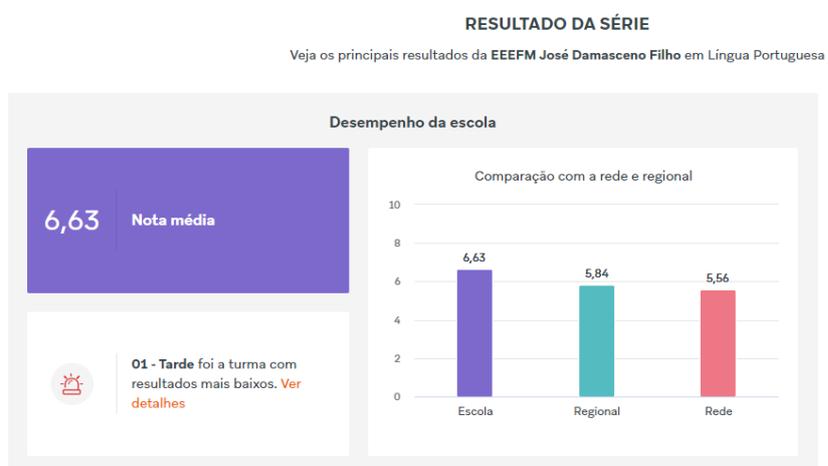
¹⁷ Disponível em:

http://educacaoemfoco.sedu.es.gov.br/resultados/retrospective/paebes?exam_id=232&resultable_id=32009461&resultable_type=school. Acesso restrito ao pesquisador deste trabalho em: 07 dez. 2021.

¹⁸ Disponível em: <https://www.consed.org.br/noticia/plataforma-educacao-em-foco-auxilia-na-gestao-pedagogica-das-escolas>. Acesso em: 07 dez. 2021.

A plataforma traz informações detalhadas do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (Paebes) e traz análise de questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), além de indicar o nível dos descritores que compõem sua matriz de referência, permitindo um acompanhamento da série histórica e da evolução da Rede, bem como das avaliações diagnósticas aplicadas pela rede estadual de ensino. Há de se considerar que os resultados das provas diagnósticas de 2021 foram alcançados levando em conta o cenário pandêmico vivido nos anos de 2019 e 2020 em que os alunos estavam estudando remotamente no Brasil, em especial no estado do Espírito Santo e todas as dificuldades provenientes de contato com os alunos, sujeitos desta pesquisa.

Mapa 1- Resultado do 8º ano da EEEFM “José Damasceno Filho” (2021)



*Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Nota-se no Mapa 1 que a média de desempenho dos alunos do 8º ano, sujeitos da pesquisa, não é alta. É considerada a turma com rendimentos mais baixos, mesmo se comparado aos resultados regionais e da rede estadual. Importante dizer que a participação da turma nesses resultados não foi grande, o número de alunos que devido ao tempo de aula remota não interagiu com a escola, não devolvendo atividades ou não tendo participação nas atividades propostas por ela ou pela rede é considerável.

Ressaltamos que a pesquisa possui como foco os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental II, contudo qualquer usuário poderá se beneficiar e dialogar com os resultados deste trabalho. Apresentaremos, a seguir, o planejamento dos encontros

que foi executado, podendo ser reconhecido como instrumento para facilitar o aprendizado de forma rápida.

3.4 PLANEJAMENTO DOS ENCONTROS

Quadro 1 - Cronograma de organização das atividades

Data do Encontro/duração	Atividade	Objetivo geral
25/05 – 2 aulas	Apresentação do projeto de pesquisa aos participantes	Sensibilizar os participantes e levá-los a compreender outras potências para o uso do <i>Instagram</i> .
08/06 – 2 aulas	Leitura e alteridade: diálogos	Discutir e demonstrar conhecimento de outras plataformas digitais que criem conteúdos de LP.
15/06 – 2 aulas	Depoimento de pessoas com uso de aplicativos no cotidiano.	Conhecer o universo familiar dos alunos e os seus próprios quanto à utilização de aplicativos diversos que facilitam a vida diária (em diversas áreas).
10/08 – 2 aulas	A história do <i>Instagram</i> , por Kevin System.	Apresentar a história do <i>Instagram</i> e seu funcionamento.
23/08 – 2 aulas	Conhecendo o gênero <i>post</i> .	Conhecer o gênero <i>post</i> e seus diálogos com o texto verbal e não verbal.
27/09 – 2 aulas	O comentário no gênero <i>post</i> .	Perceber as maneiras diversas de se produzir um comentário: concordando, discordando ou fazendo uma pergunta sobre o assunto.
19/10 – 2 aulas	O curtir no gênero <i>post</i> .	Avaliar os <i>insights</i> nos <i>posts</i> selecionados.
22/11 – 2 aulas	O salvar no gênero <i>post</i> .	Avaliar os <i>insights</i> nos <i>posts</i> selecionados.
01/12 – 2 aulas	O compartilhar no gênero <i>post</i> .	Avaliar os <i>insights</i> nos <i>posts</i> selecionados.
06/12 – 2 aulas	O alcance dos conteúdos de gramática via suporte <i>Instagram</i> por meio do gênero <i>post</i> .	Produzir gráficos para demonstrar alcance e outros <i>insights</i> dos <i>posts</i> selecionados.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A organização do cronograma para as quatro primeiras aulas foi realizada por meio de aulas dialogadas. As outras etapas do cronograma foram planejadas pelo pesquisador sem a presença dos sujeitos da pesquisa.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 OFICINA DE GRAMÁTICA 1

Para o desenvolvimento da pesquisa foi delimitado um recorte temporal para análises dos *posts* do *Instagram*. Para isso, foram elaboradas três oficinas de gramática para os alunos do 9º ano. Na primeira oficina foram acompanhadas as interações do último trimestre¹⁹ letivo de 2021, quando o retorno das atividades letivas presenciais²⁰ aconteceu de forma obrigatória. O período corresponde ao intervalo de 19/09/2021 a 17/12/2021, não significando que os alunos interagiram apenas com *posts* desse período, uma vez que o diálogo se deu tanto por mediação do professor quanto por meio do interesse ou necessidade do sujeito da pesquisa. Descrevemos a seguir a primeira oficina detalhadamente.

Nesse primeiro momento os *posts* selecionados para a oficina referem-se a conteúdos de gramática variados, já vistos pelos alunos em anos anteriores, ou vistos no decorrer do ano letivo citado e estão em consonância com o previsto para o Ensino Fundamental II. A oficina teve duração de 5 (cinco) aulas, distribuídas em três semanas.

Mostraremos o resultado da coleta de dados através do questionário aplicado via *googledocs*²¹ aos alunos do 8º ano em 2021, seguidores do perfil @brunosousacom, observando algumas respostas dadas ao questionário enviado (as mais relevantes neste momento) para que entendamos melhor os sujeitos aqui pesquisados e suas opiniões e comportamentos.

Também foi evidenciado o assunto – item gramatical – veiculado no suporte *Instagram* e seus diálogos a partir do interesse do aluno/usuário. Dessa forma, acreditamos poder fazer uma leitura de um resultado inicial que poderá ainda sofrer

¹⁹ Disponível em [SEDU - Calendário Escolar 2021](#) acesso em 27/12/2021

²⁰ As aulas presenciais foram retomadas em 11/10/2021, na Rede Estadual do Espírito Santo, como se verifica no Documentos de Retorno às Atividades Presenciais, disponível em <https://sedu.es.gov.br/documentos-de-retorno-as-aulas-presenciais> acesso em 23/11/2022

²¹ Disponível em <https://docs.google.com/forms/d/1oAb5JfqzbziJ6ctLz-br0VSNZAyRUY4EzCPq9k2GXNk/edit#responses> acesso em 13/12/2022

modificações. Ressaltamos que o *Instagram* permite visualização de *insights* de, no máximo, 90 dias. Esse foi outro fator que influenciou destacarmos aqui o trimestre mencionado.

O questionário foi elaborado com 12 (doze) perguntas, mas evidenciaremos aqui aquelas que elucidarão nossos esforços, aproximando-nos da conclusão de que o suporte analisado potencializa o ensino de gramática.

Gráfico 1- Pergunta 03 – Questionário do aluno

3 - Você tem aparelho celular/smartphone?

16 respostas



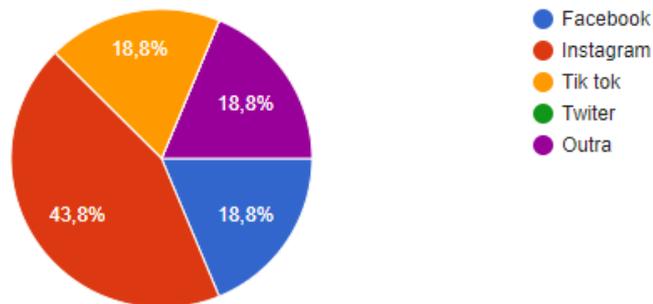
*Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Após aplicação do questionário, 16 dos 23 alunos gentilmente responderam às perguntas feitas. Do total de alunos, 100% responderam que possuem aparelho celular/smarphone, com acesso à internet em casa. Vale lembrar que segundo o IBGE, em estatísticas já mostradas neste relatório, tanto na região Sudeste – onde se localizam as residências, quanto na faixa etária dos sujeitos desta pesquisa percebe-se um aumento de usuário de internet de 2018 para o ano de 2019, o que nos leva a inferir a porcentagem de alunos demonstrado no questionário com essa ferramenta. Com esse dado, podemos acrescentar que ampliam-se os locais em que estão conectados, uma vez que a EEEFM “José Damasceno Filho” disponibiliza uma rede exclusiva para alunos.

Gráfico 2 - Pergunta 05 – Questionário do aluno

5- Quais das redes sociais abaixo você mais usa?

16 respostas



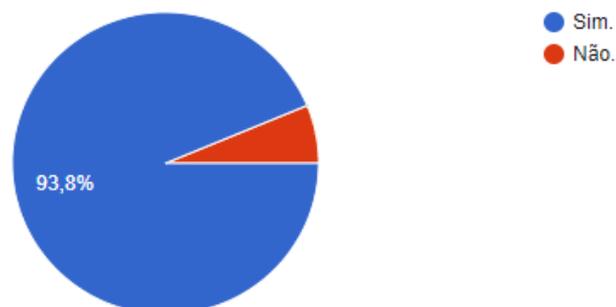
*Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Outra informação relevante extraída do questionário é que os alunos possuem mais de três redes sociais, sendo o *Instagram* a rede de maior acesso. 43,8% possuem conta no suporte estudado, sendo que quase 40% estão em redes sociais que publicam seus conteúdos também no *Instagram*, o que nos dá uma leitura de maior tempo nessa rede.

Gráfico 3 - Pergunta 06 – Questionário do aluno

6 - Você acredita que o Instagram pode ser um lugar para potencializar o ensino de Língua Portuguesa?

16 respostas



*Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

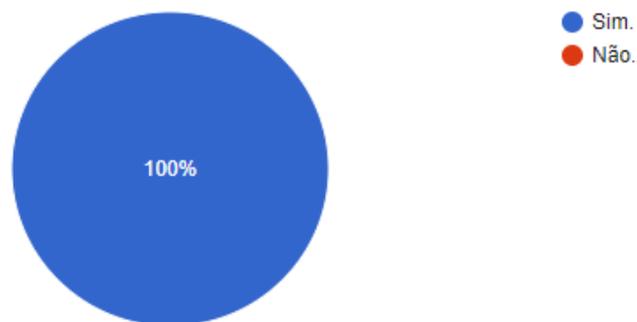
Ao perguntar aos alunos se eles consideram o *Instagram* um suporte com potencial para o ensino de Língua Portuguesa, 93,8% responderam que sim, o que nos faz entender que o suporte seria para os sujeitos da pesquisa uma estratégia na qual se

encontram formas para além da sala de aula e com potencial para o ensino de gramática.

Gráfico 4 - Pergunta 09 – Questionário do aluno

9 - Quando você comenta um post, acredita que você está dialogando com aquele assunto. Que de alguma forma há interação entre o perfil e o usuário?

16 respostas



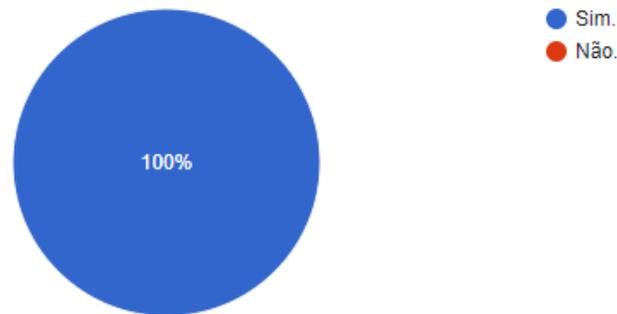
*Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A questão número 9 do questionário propunha que os sujeitos respondessem sobre os comentários no *post*. A totalidade de respondentes disse que, quando comenta um *post*, está dialogando com aquele assunto ou item nele exposto e que por isso há interação entre o perfil e o usuário. Vale ressaltar o que já vimos do diálogo com Rojo (2020, p. 41) onde a autora assegura que “A interação é também nativamente multissemiótica, pelas propiciações da ferramenta digital”, pelo menos nota-se aí uma razão pela qual os alunos acreditam na interação entre o perfil/suporte e o usuário, através dos comentários, entendido com diálogos neste caso.

Gráfico 5 - Pergunta 11 – Questionário do aluno

11 - Você faria download de um aplicativo de dicas de língua portuguesa para auxiliá-lo quando for preciso?

16 respostas

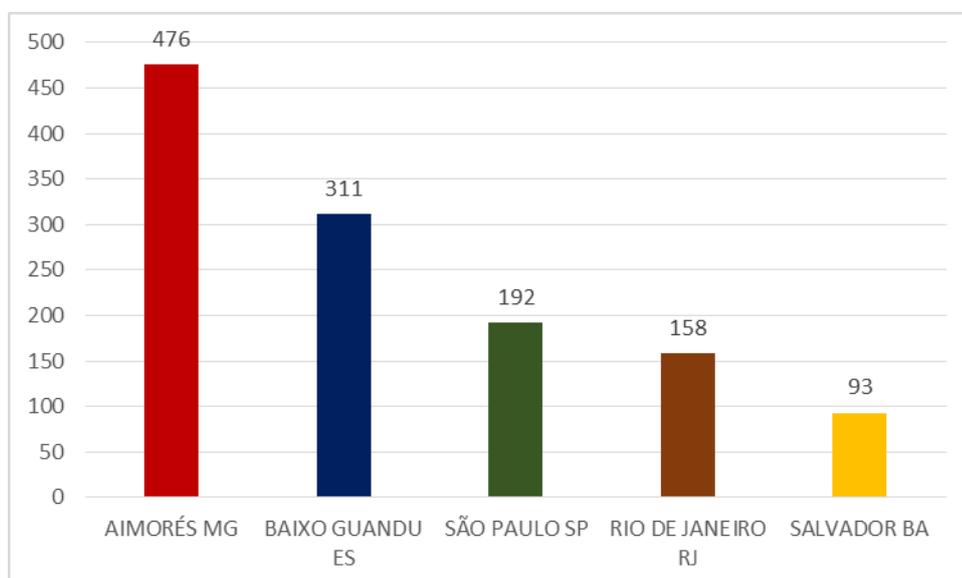


*Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Por fim, quando questionados sobre se eles fariam *download*, caso houvesse um aplicativo gratuito que auxiliasse no ensino de LP, 100% responderam positivamente, mostrando total interesse na possibilidade de utilização do produto.

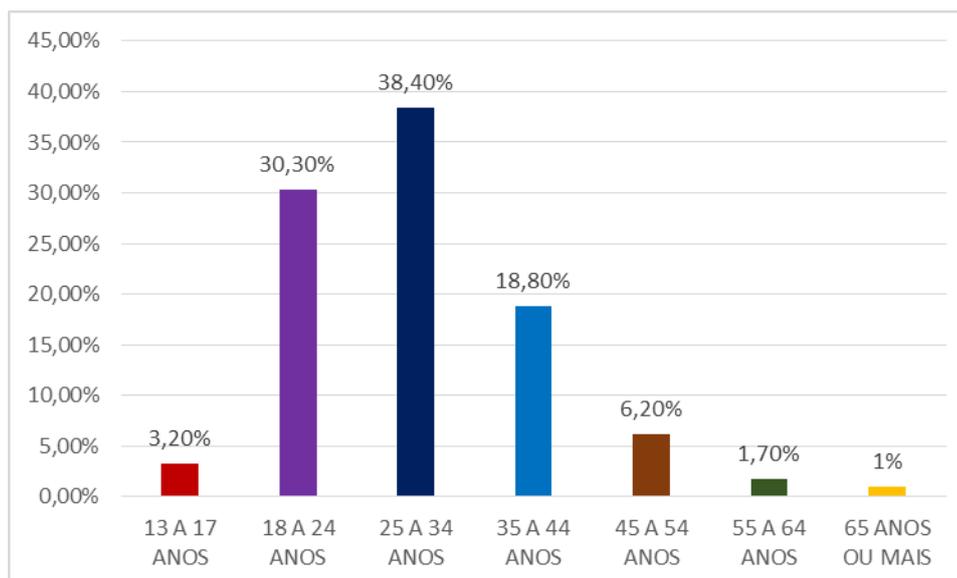
Passaremos agora para análise dos *insights* dos *posts* selecionadas para esta oficina. Começemos por nos ater à localização, como mostra o gráfico 6 e a faixa etária percebida no gráfico 7.

Gráfico 6 - Principais localizações



*Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Gráfico 7 - Faixa etária



*Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Observando o gráfico 6, ressaltamos que o foco do trabalho são os alunos seguidores do perfil localizados em Baixo Guandu – ES, totalizando 311. O pesquisador por meio de uma média entre seus alunos/seguidores, sujeitos da pesquisa na EEEFM “José Damasceno Filho”, notou que o número chega a 45 em todo ensino fundamental e desses, 22 são alunos do 9º ano.

Relevante nesse momento explicar que, no mês de julho de 2021, o *Instagram* anunciou novas regras²² em relação à idade mínima para criação de conta no aplicativo. Sabemos que muitos usuários, indevidamente, descumprem tais regras, todavia abaixo mostraremos alguns dados em relação aos usuários do perfil @brunosousacoms.

Em relação à faixa etária, gráfico 7, como o maior público está entre 25 a 34 anos, podemos inferir que outros usuários também se interessam pelo ensino de gramática da língua portuguesa ou não informam idade adequadamente quando criam suas contas no aplicativo.

²² Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/07/27/Instagram-perfis-de-menores-de-16-anos-serao-configurados-como-privados-na-hora-do-cadastro.ghtml>. Acesso em: 07 dez. 2021.

Não há registros que possam embasar o crescimento de seguidores do perfil, no entanto antes das publicações de cunho gramatical, o perfil não chegava a mil seguidores²³, em 20 de julho de 2020. Atribuímos o crescente número ao fato de que os novos seguidores usam o perfil para este fim – o de aprendizagem de gramática - e não se vê outra justificativa, pois foi a única mudança dentro do perfil. Por esse motivo, a idade de maior interesse possivelmente está entre os usuários que, por motivos pessoais, precisam usar a gramática em seu dia a dia ou para fins específicos, como concursos, vestibulares etc.

Com 3,2% está o público (sujeito) desta pesquisa. Vale destacar que a turma cujos sujeitos da pesquisa possuem a idade vista no dado do gráfico 7 é composta por 23 alunos. Também é importante registrar que os usuários podem criar contas com nomes falsos, com caracteres etc., o que dificulta identificar o seguidor como sujeito real da pesquisa, ficando a cargo do pesquisador coletar e organizar essa identificação quando e se for necessário. Relembramos o potencial das *hashtags* aqui, que podem agrupar os participantes, como já explicado neste relatório, identificando-os.

No período letivo do terceiro trimestre da Rede Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo, foi possível dialogar e interagir com muitos *posts* relativos a diversos conteúdos gramaticais, demonstrando alcance, visualização e procura do perfil, visto que o crescimento continua. Dentre os assuntos abordados nos *posts* estão: verbos, pontuação, ortografia, semântica, crase, abreviação, uso do hífen e muitos outros itens. Para esse momento, foram enfatizados 15 *posts*, contudo serão analisados dois deles relativos ao período destacado e justificado anteriormente, um com menor interação e outro com maior interação, a fim de se comparar o diálogo estabelecido entre um e outro.

Começamos a visualizar o resultado do *post* sobre a expressão “de encontro a” e “ao encontro de”, cuja postagem foi a que obteve maior métrica de alcance dentro das separadas para o trimestre. O *post* aborda expressões usadas para indicar concordância e discordância de muitas pessoas que ou não utilizam, substituindo a

²³ Post em comemoração aos mil seguidores, em 20/07/2020. Disponível em: https://www.Instagram.com/p/CCqcBZJHOS/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 07 dez. 2021.

expressão por um sinônimo mais popular, ou quando utilizam manifestam possuir dúvidas frequentes quanto ao seu emprego adequado. Veja o *post* abaixo, seus insights, em seguida uma leitura a respeito dele.

Figura 1- Visão geral do post "de encontro a" e "ao encontro de"



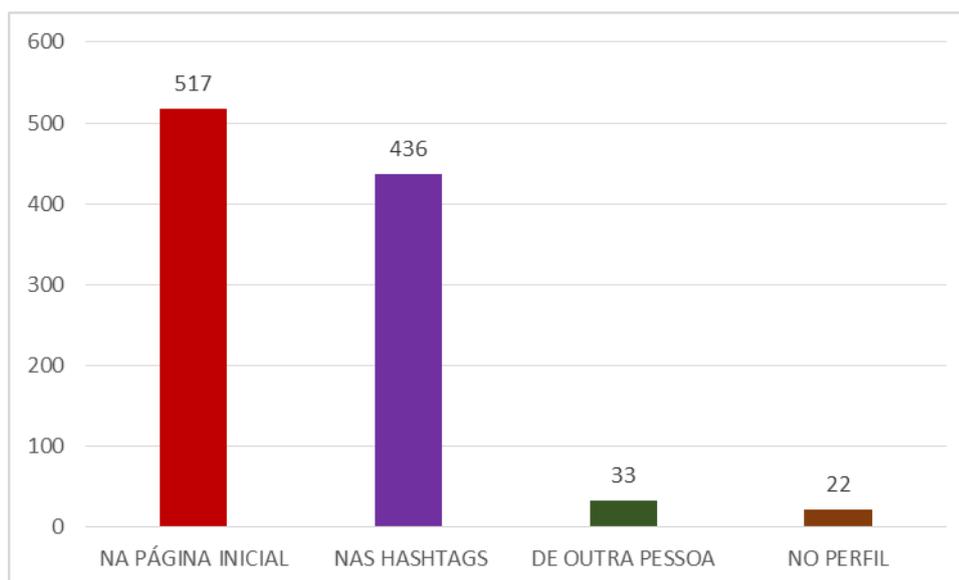
*Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O *post* da figura 1 traz a seguinte legenda explicativa com *hashtags*:

Ao encontro de ou de encontro a? Existem alguns termos que costumam gerar dúvidas tanto na escrita quanto na fala, como por exemplo, qual o correto: Ao encontro de ou de encontro a? É comum no dia a dia nos depararmos com a dificuldade em saber qual das expressões usar em dado momento: se “ao encontro de” ou se “de encontro a”. Tais expressões são facilmente vistas em jornais, revistas ou em uma conversa informal com um amigo, no entanto, nem sempre empregadas de maneira correta. Frases como: “Ele foi de encontro ao que desejava” ou “A nova lei foi muito aplaudida, pois está indo de encontro aos interesses da população” são muito frequentes. “Ao encontro de” é uma expressão usada para indicar concordância. “De encontro a” é uma expressão usada para indicar discordância. Ou seja, as locuções acima têm significado totalmente opostos. Observe: a) Este planejamento está ao encontro de tudo que queria para minhas férias. b) As decisões que o grupo tomou foram de encontro à realidade da empresa. c) O comportamento dessa aluna está de encontro aos princípios da escola. d) A metodologia pedagógica da escola está ao encontro dos meus objetivos para meu filho. #filho #professorbrunosousacoms #sigabrunosousacoms #possenti #português #regrasdeportugues #bncclinguaportuguesa #aspotencialidadesdoInstagramnoensinodegramatica #pesquisademestradoemletras. (@brunosousacoms)

A seguir, no gráfico 8, é possível verificar os *insights* a partir dos diálogos estabelecidos com o *post*

Gráfico 8 - Impressões sobre o post “de encontro a” e “ao encontro de”



*Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O gráfico aponta que 1.014 foi o número de vezes que o conteúdo foi visualizado na minha história. Aqui ressaltamos que as impressões são maiores que o número de contas alcançadas – 980 - traduzimos como busca na interação dialógica com o conteúdo, uma vez que o usuário retornou ao perfil para rever o assunto. Há percepção de que 517 usuários viram o *post* no próprio *feed* do perfil. Interessante perceber o diálogo muito visível do *post* através das *hashtags* – agrupando assuntos – que alcançaram 436 usuários. Considerando que neste *post* 455 não eram seguidores, podemos compreender que o alcance se deu por meio delas. A métrica que aparece nomeado com “De outra pessoa” significa que o *post* foi salvo ou compartilhado via *direct*. Nessa leitura, o número 22 refere-se à quantidade de pessoas que viram o *post* no perfil, sinal de um bom desempenho, segundo as métricas do *Instagram*.

Para além dos *insights*, destacamos aqui a relação com o trabalho de Poletto Oliveira (2016), apresentado no referencial deste relatório. O código verbo-visual presente no *post* torna a leitura imagética possível e indubitavelmente pertinente para consolidação de uma melhor compreensão do texto, da informação, do item gramatical exposto e, conseqüentemente, de todas as interações vistas no levantamento metricamente ilustrado pelo *Instagram*.

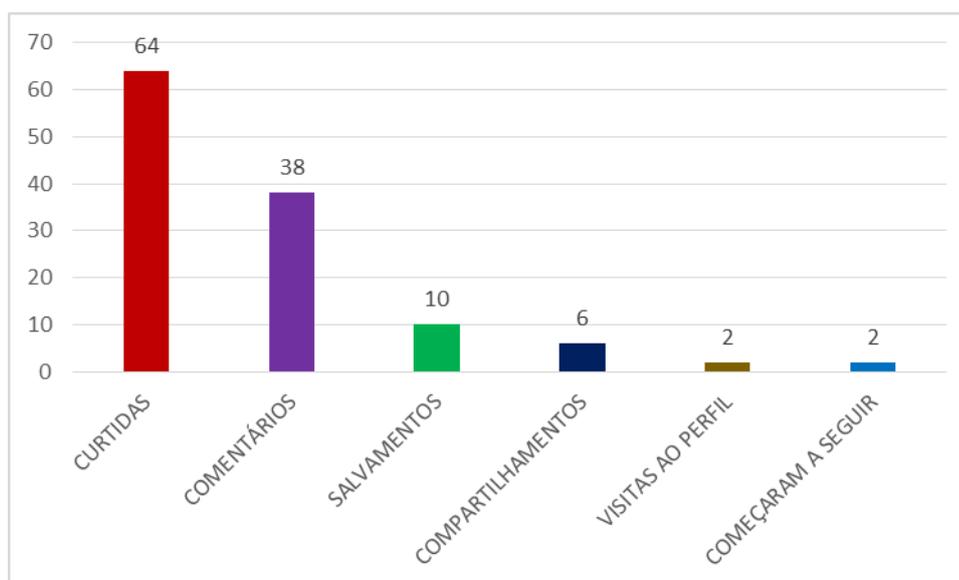
É possível atribuir uma indissolubilidade entre a linguagem verbal e a visual, pois sua complementaridade impulsiona e motiva a leitura, justamente pelos seus aspectos multimodais, podendo garantir, assim, a potencialidade presente no *post* divulgado no suporte pesquisado.

Evidenciemos agora o gráfico 9, de interações com o *post*. Ressaltamos Fiorin (2016, p. 21-22), afirmando que no enunciado

[...] existe uma dialogização interna da palavra, que é perpassada sempre pela palavra do outro, é sempre e inevitavelmente também a palavra do outro. Isso quer dizer que o enunciador, para constituir um discurso, leva em conta o discurso de outrem, que está presente no seu. Por isso, todo discurso é inevitavelmente ocupado, atravessado, pelo discurso alheio. O dialogismo são as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados. (FIORIN, 2016, p. 21-22).

No movimento de interação e diálogo, em especial através dos comentários, curtidas, compartilhamentos e outros, os sujeitos constituem os seus discursos por meio das palavras alheias de outros sujeitos, gerando assim um novo significado. Veja, no gráfico 9, as interações com o conteúdo.

Gráfico 9 - Interações com o post



*Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O total de interações chegou a 118, sendo 64 curtidas, manifestando o gosto pelo assunto. A participação por meio de comentários foi muito relevante, pois o número

entre comentários e respostas aos comentários, ou seja, do diálogo com sua réplica, chegou a 38. No *link*²⁴ é possível lê-los e ainda acrescentamos que vão de reações com *emojis*²⁵ a textos curtos, característicos do gênero em questão. O diálogo estabelecido permeou a concordância com o assunto e a surpresa por não conhecer o uso da expressão. Alguns usuários/alunos deixaram no comentário uma opinião acerca da facilidade de entender através do *post*. A leitura do salvamento, total de 10, é muito importante, porque indica que o usuário quis manter o *post* em seus arquivos pessoais. Entende-se que, para quando for necessário, a consulta possa acontecer.

Isso é uma demonstração de que há potencialidade no *Instagram* para o ensino de gramática no Fundamental II, e ainda mais relevante é perceber que seis usuários/alunos compartilharam o conteúdo, ou seja, fizeram julgamento do conteúdo, avaliaram-no e depois resolveram enviar para outros usuários de seus perfis próprios, gerando o que o *Instagram* nomeia de engajamento. Podemos perceber, ainda, duas visitas ao perfil e que duas pessoas, somente com a publicação deste *post*, passaram a seguir o @brunosouscoms. Analisaremos, agora, o *post* com menor interação, cujo assunto gramatical divulgado foi a diferença de sentido causada pelo uso ou não do hífen. Abaixo, na figura 2, é possível visualizar o jogo verbo-visual do enunciado.

²⁴ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CRuPHKDJpAw/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em: 07 dez. 2021.

²⁵ Emojis surgiram no Japão da década de 90 e são caracterizados por pertencerem a uma biblioteca de figuras prontas. Disponível em: <https://cotic.ufrj.br/entenda-a-diferenca-entre-smiley-emoticon-e-emoji/>. Acesso em: 07 dez. 2021.

Figura 2- Uso do hífen



*Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

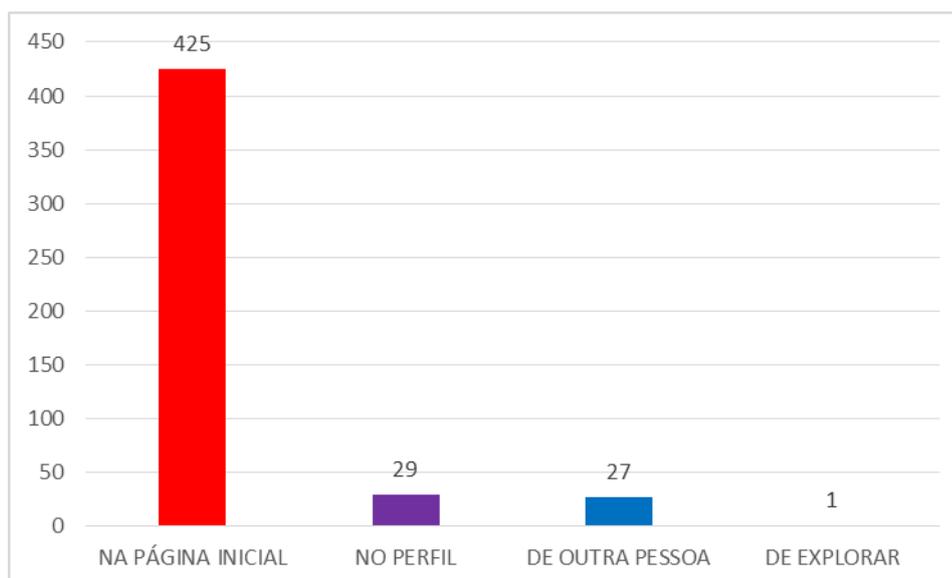
Para melhor compreensão, os *posts*, alguns deles, são acompanhados de legenda explicativa, ou com novos exemplos para ampliar a possibilidade de compreensão. O *post* da figura 2 tem a seguinte descrição e *hashtags*:

"Sem teto" (sem hífen) ou "sem-teto" (com hífen)? 🧠💡👉👈🤔👍 Na nossa Língua, o hífen serve para gerar novos significados às expressões; serve para que não haja o entendimento literal, ao "pé da letra". Vejamos alguns exemplos: Caixa preta: caixa literalmente da cor preta; Caixa-preta: gravador das aeronaves. Bom dia: saudação usada para desejar que o outro tenha um dia literalmente bom; Bom-dia: expressão que nomeia a saudação, devendo ser usada quando houver um determinante que a substantive (um bom-dia, aquele bom-dia, o bom-dia). Isso também ocorre com as expressões "sem teto" e "sem-teto". A primeira deve ser usada para designar, literalmente, ausência de cobertura de uma construção, falta de telhado, enquanto a segunda deve ser empregada para se referir às pessoas que não têm onde morar, aos desabrigados. É isso!

[#professorbrunosousacom](#) [#sigabrunosousacom](#) [#linguaportuguesa](#) [#gramatica](#) [#aspotencialidadesdoInstagramnoensinodegramatica](#) [#profletras2020](#) [#hifen](#) [#usodohifen](#). (@brunosousacom)

Vejamos a seguir os *insights* do *post* da figura 2 e os diálogos ali estabelecidos. Inicialmente analisemos as impressões.

Gráfico 10 - Impressões sobre o post - HIFEN



*Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Observamos as impressões, num total de 482, relativas ao número de vezes que o conteúdo foi visualizado na minha história. Novamente ressaltamos que se as impressões são maiores que o número de contas alcançadas, tendemos a entender que a interação dialógica com o conteúdo é frequente, mesmo que as métricas tenham sido menores, pois o usuário/aluno continua retornando ao perfil para rever o assunto. Só na página inicial, o número chegou a 425. No próprio perfil, foram 29. A métrica que aparece nomeada como “De outra pessoa” significa que o *post* foi salvo ou compartilhado via *direct* 27 vezes.

Nessa leitura, mesmo sendo em comparação com o *post* da figura 3, com maior interação, temos uma leitura importante – no Gráfico 10, a presença do registro “de explorar”²⁶. Diferentemente do *Feed*, onde a prioridade máxima é mostrar conteúdos apenas de quem você segue, na aba – explorar - o *Instagram* mostra criações de conteúdo de perfis que você ainda não segue, todavia que o algoritmo compreende que podem ser do interesse do usuário. O intuito é apresentar novidades e proporcionar a descoberta de novos perfis. Sendo assim, cada usuário tem um *feed* do explorar totalmente único e que pode mudar constantemente, baseado nos seus

²⁶ O explorar do Instagram é uma ferramenta criada para mostrar novidades para os usuários da rede social. É uma aba que funciona por meio do algoritmo para mostrar conteúdos exclusivos para cada tipo de usuário, de acordo com o que aquele perfil costuma consumir.

interesses e principais interações realizadas individualmente no suporte. Com base em Marcuschi (2008, p. 174):

[...] entendemos aqui como suporte de um gênero um *locus* físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto. (MARCUSCHI, 2008, p. 174)

Para Marcuschi (2008, p. 176), “[...] o suporte firma ou apresenta o texto para que se torne acessível de certo modo”. É interessante a observação do autor quando fala desse compromisso do suporte. Vale destacar que não podemos ver o espaço digital ou das redes sociais como estanque, acabado, como um espaço limitado, demarcado, apenas para um fim como o lazer ou o exibicionismo. É preciso usarmos os espaços para aprendizagem sejam eles físicos ou virtuais, como espaços de transformação. A respeito disso, a professora Dra Ana Elisa Ribeiro (2006) discute o texto e a leitura hipertextual, e conclui que:

A World Wide Web não deve ser compreendida apenas como espaço de lazer ou negócios, mas, principalmente, como um novo lugar de escrita, publicação e leitura, até mesmo dado à emergência de novos gêneros discursivos e textuais (e-mail, chat; etc.), assim como de novas formas de interação (listas de discussão, fóruns, Orkut, blogs; etc.), sem falar na possibilidade, cada vez mais aperfeiçoada, da Educação a Distância (EAD). O texto, na Internet, enfatiza a circulação em detrimento da estocagem de informação, algo que traz ansiedade aos bibliófilos, mesmo aos moderados. Na tentativa de “significar” a produção de textos para os escritores em formação, o professor deve considerar a importância de um suporte em que se pode publicar sem intermediação, onde o aluno pode ver seu texto lido por um público autêntico, algo que soa muito mais interessante do que produzir textos apenas para o professor. A publicação pode trazer acréscimos à autoestima e à construção da autoria, além de motivar os produtores de textos a escreverem de maneira mais significativa. (RIBEIRO, 2006, p. 30)

Por meio das percepções e análises dos *posts* evidenciados até agora já se consegue entender que o usuário/aluno tem o *Instagram* como um potencializador de ensino de gramática e, de certo modo, o tem de forma acessível. Afinal, o aluno-usuário tem diante de si e sem barreiras um suporte em que pode dialogar com o professor, sugerindo, comentando, respondendo a seus colegas. Sabe que pode retornar ao perfil para consultas, pois ali se encontra armazenadas informações que julgam possuir significado para eles, ou seja, usam o suporte para interagir e com isso aprendem.

É importante entender que em meio a tecnologia digital, os gêneros digitais surgem para que possamos também nos adequar, nos adaptar à necessidade comunicativa do ciberespaço. O uso do *Instagram* como potencializador do ensino de gramática é uma dessas adaptações, pois há diversidade e rapidez na forma como é apresentada a informação. Segundo Caires, Magalhães e Vieira (2021)

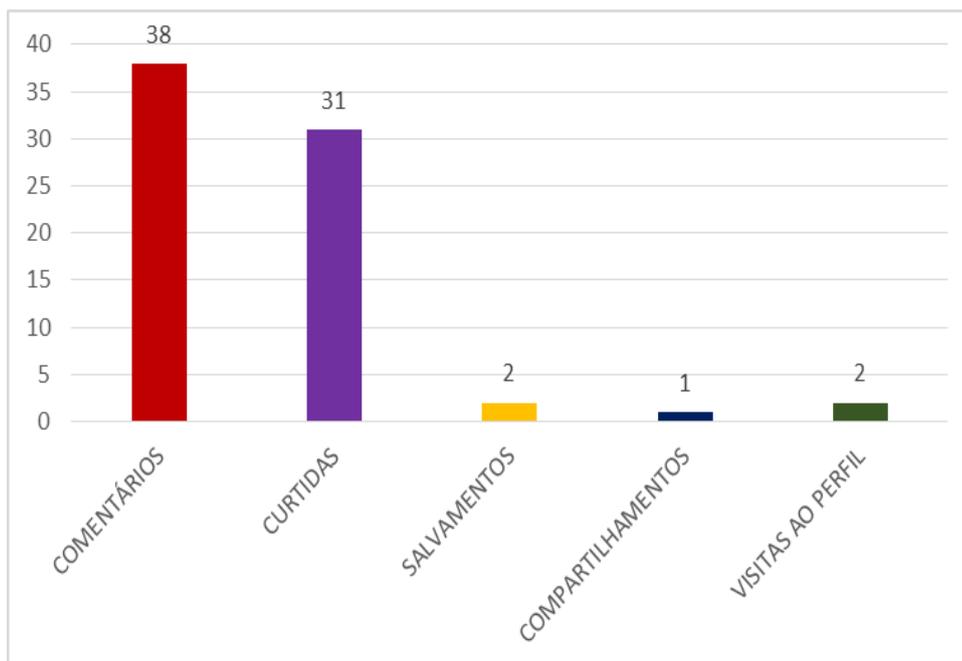
A grande diversidade de formas de enunciado justifica-se na complexidade das atividades humanas, que, por sua vez, transformam seus respectivos gêneros, atribuindo-lhes um novo sentido. Este é um fenômeno típico dos gêneros digitais, que se (trans)formam rapidamente, segundo a necessidade do falante posto em uma sociedade cujo avanço tecnológico revolucionou as formas de interagir. (CAIRES, MAGALHÃES E VIEIRA, 2021, p. 07)

O *Instagram* é um suporte virtual com características que atendem às demandas atuais no tocante às atividades humanas, a rapidez com que as informações são vistas garantem mais interações e os números demonstrados nos *insights* não deixam de ser uma revolução na busca pela aprendizagem. Ressaltamos que a rede social, objeto desta pesquisa, tem características atuais e que estão em harmonia com o que buscam os adolescentes. Hoje é possível o acesso à informação de forma livre e contínua, a qualquer hora do dia e da noite. Santaella (2010, p. 19) afirma com propriedade que:

Por meio dos dispositivos móveis, à continuidade do tempo se soma a continuidade do espaço: a informação é acessível de qualquer lugar. É para essa direção que aponta a evolução dos dispositivos móveis, atestada pelos celulares multifuncionais de última geração, a saber: tornar absolutamente ubíquos e pervasivos o acesso à informação, a comunicação e a aquisição do conhecimento. (SANTAELLA, 2010, p. 19)

Isso só tende a corroborar com o entendimento de que o *Instagram* é um suporte com potencial para o ensino de gramática por meio dos posts e suas interações. Ressaltaremos agora os *insights* do *post* quanto às impressões.

Gráfico 11 -Impressões sobre o conteúdo



*Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No gráfico 11, o total de interações chegou a 74, sendo 31 curtidas, mostrando apreço e gosto pelo assunto. O diálogo por meio de comentários aconteceu para eliminar possíveis dúvidas que ainda restavam, agradecer os elogios feitos ao *post*. Vale ressaltar que o número de comentários e respostas aos comentários é que marca a característica dialógica do gênero.

Esse número chegou a 38, como pode-se observar no *link*²⁷. Houve dois salvamentos, indicando que o usuário quis manter o *post* em seus arquivos pessoais, para ler, estudar, rever mais tarde – quando oportuno for –, marcando mais uma vez a potencialidade do *Instagram* para o ensino de gramática no Fundamental II. Ainda, foi registrado 1 compartilhamento do conteúdo, o que não deixa de marcar o engajamento dos usuários com o conteúdo no *Instagram*, e ocorreram duas visitas ao perfil a partir desse *post*.

²⁷ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CTz0IIVpJwP/?utm_source=ig_web_copy_link, acesso em: 13 dez. 2021.

4.2 OFICINA DE GRAMÁTICA 2

Analisaremos a partir de agora a oficina de gramática 2 (APÊNDICE C), aplicada ao final do 1º trimestre²⁸ letivo de 2022, na semana de recuperação da aprendizagem dos alunos da Rede Estadual do Espírito Santo. Com foco nas análises das diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam o *Instagram* é que desenvolvemos a oficina.

Para realização desta atividade de Recuperação Trimestral, precisamos inicialmente lembrar que segundo Costa Val (1991, p. 3), acredita-se que texto seja “[...] uma ocorrência linguística, escrita ou falada de qualquer extensão”. Por esse motivo não cabe aqui julgamentos acerca de comentários serem curtos e por isso não se caracterizam como texto. Coscarelli (2012, p. 148) acrescenta que a essa definição está “[...] o fato de outras linguagens poderem estar associadas a essa ocorrência”. Ao citar isso, acreditamos que não só a extensão, mas também a forma, as cores, o tamanho de letras, as inserções de áudio tornam o comentário um texto.

Também há defesa do gênero comentário na BNCC, 2017, onde percebemos alguns objetivos claros, dentre eles:

Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, blogs/microblog, sites e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, *post* em rede social, gif, meme, fanfic, vlogs variados, political remix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, e-zine, fanzine, fanvídeo, vidding, gameplay, walkthrough, detonado, machinima, trailer honesto, playlists comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital. (BRASIL, 2017, p. 73).

Nesse sentido para participarem da recuperação trimestral, os alunos foram orientados a realizar um comentário pertinente ao assunto estudado no 1º trimestre (Conjunção coordenativa), no *post*²⁹ publicado pelo professor pesquisador. Para que o aluno participasse foi necessário utilizar o *software*, Caragramatica, criado pelo pesquisador, dessa forma eles puderam encontrar com mais interatividade o assunto

²⁸ Calendário disponível em <https://sedu.es.gov.br/calendario-escolar-2022> acesso em 25/11/2022

²⁹ Mapa mental publicado em post. Disponível em [Bruno Henrique Castro de Sousa no Instagram: “COORDENAÇÃO - TIPOS SINDÉTICAS E ASSINDÉTICA As orações coordenadas assindéticas são caracterizadas pelo período composto justaposto, ou...”](#) acesso em 25/11/2022

gramatical que abordaríamos na oficina e que pudesse oportunizar uma forma renovada de construção e/ou utilização da linguagem.

A orientação seguia algumas possibilidades de diálogo que ampliaram a compreensão do assunto. Os alunos poderiam escrever textos que concordassem com o *post* ou discordassem dele, nesse caso eles deveriam explicar os motivos da discordância. Podiam ainda conter um diálogo com o professor pedindo outros esclarecimentos. Era possível comentar acrescentando mais um exemplo sobre o assunto do *post*.

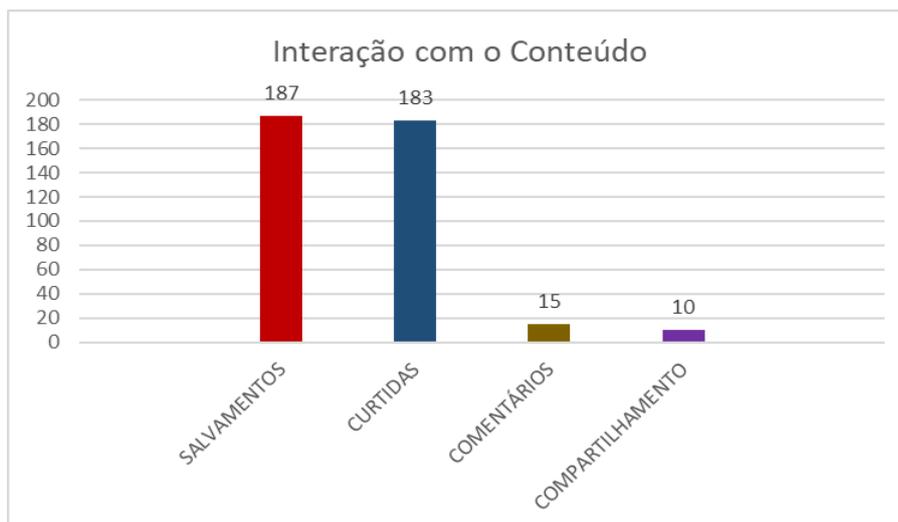
Ainda foi pedido para que os alunos se identificassem ao final do comentário e usassem a *hashtag*, #nonoanojdf³⁰, dessa forma a avaliação aconteceu com mais eficiência, pois o agrupamento feito por esse recurso permitiu ao professor reconhecer que o comentário realizado pertencia ao grupo participante da pesquisa. Novaes (2016) afirma que muitas redes sociais utilizam esse recurso para organizar as informações que circulam pela *web*. O *Instagram* é exemplo de um ambiente que recorrem a esse tipo de indexação, Novaes (2016, p.90) ainda acrescenta ao falar sobre esse agrupamento que “[...] Usando *hashtags*, pessoas com interesses comuns podem se encontrar e plataformas de análise de redes sociais podem traçar mapas de como e onde um assunto está sendo difundido pela internet”.

Após a aplicação da oficina, analisamos as interações e diálogos estabelecidos no *post*³¹ sobre conjunção os quais descremos a seguir no gráfico 12.

³⁰ *Hashtag* criada para agregar aos *posts* trabalhados com a turma de 9º ano, permitindo ao professor reconhecer o comentário do aluno.

³¹ Disponível em <https://www.Instagram.com/p/Cc51-s8LsGA/> acesso em 25/11/2022

Gráfico 12 - Interação com o conteúdo (coordenação)



*Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O gráfico 12 mostra os números de interação obtidas. Notamos que houve 187 salvamentos, o número de *posts* salvos é uma métrica importante do *Instagram*, pois informa qual conteúdo seu público considera valioso o suficiente para consultar mais tarde. O número de curtidas chegou a 183, demonstrando aprovação do conteúdo publicado. A interação com os comentários, que obteve o número de 15 participações, elucida a necessidade do usuário em dialogar tanto com o perfil quanto com outros usuários.

Os compartilhamentos são métricas importantes, pois mostram que o usuário conhece o interesse de outros e fazem o envio indicando o conteúdo, aqui esse número chegou a 10. O post foi exibido mais de 13 mil vezes a outros usuários, marcando uma promoção desse conteúdo na rede. Apesar do rendimento da turma de 9º ano ser baixo como mostra o Mapa 1 deste documento, entendemos que a participação deles por meio de comentários é um fator relevante e que evidencia a potencialidade do suporte.

Embora seja perceptível a falta de domínio da norma culta na escrita, é por meio do contato com um *software* que os alunos constroem novas possibilidades de demonstração da aprendizagem. A participação do aluno é estabelecida por meio da tecnologia digital, nesse ambiente, o das redes sociais, aquele diferente da sala de aula em que não se sente à vontade para o diálogo. Segundo Ribeiro (2016) ainda dominamos mal a escrita.

No entanto, é possível que tenhamos feito um *upgrade* em nossas habilidades por meio do contato com *softwares* de edição (como o *Word* e o *Paint*, para não citar softwares profissionais), o que também nos traz, talvez, uma percepção renovada das linguagens e do que podemos construir com elas. (RIBEIRO, 2016, p.37)

Vale ressaltar que 3 (três) alunos não conseguiram participar da atividade, um deles argumentou que não conseguia baixar o aplicativo, outro relatou não saber o que era loja de aplicativos ou não reconhecia o nome *playstore* ou *appstore*, acrescentou que são os pais que fazem tudo para ele no celular. O terceiro aluno possui autismo moderado e não tem acompanhamento familiar esperado para sua necessidade. A escola, apesar de oferecer profissional para assisti-lo, não pode acompanhá-lo, porque o aluno se recusou a participar da atividade e não quis justificar. A participação desse último aluno foi feita em outra oportunidade com atividade distinta, não envolvendo as tecnologias digitais.

4.3 OFICINA DE GRAMÁTICA 3

Para a última oficina (APÊNDICE D) organizada a fim de destacar as potencialidades do *Instagram* no ensino de gramática no fundamental II, analisaremos as interações e diálogos estabelecidos por meio do *post*³² cuja elaboração e escolha dos textos multimodais ali usados promovessem o interesse pelo item gramatical, crase, em especial no que se refere aos seus casos proibidos. Pensamos na edição do *post* de forma que mesmo repleto de textos predominantemente verbais, também modulássemos por meio de cores, sublinhados, fonte do texto, balão de diálogo e outros elementos. Reafirmamos que Nascimento et al. (2011, p. 530) entendem que

[...] não existem textos monomodais ou monosemióticos, já que, mesmo em textos predominantemente verbais, utilizamos recursos visuais, tais como tipografia e formatação. Por exemplo, a distribuição do texto em colunas, bem como o uso de linhas e marcas gráficas são utilizados para evidenciar a distribuição da informação em blocos temáticos e orientar a leitura. Já recursos tipográficos, como fonte, negrito ou uso de cor, servem para salientar determinados elementos ou criar efeitos de sentido particulares: por exemplo, fontes seriadas, como a Times New Roman, podem remeter a contextos jornalísticos. Além disso, escolhas na cor da fonte podem estabelecer afiliações com determinados grupos sociais (rosa, com o universo feminino; variedade de cores, com diversidade ou orientações híbridas). (NASCIMENTO et al, 2011, p. 530).

³² Disponível em <https://www.Instagram.com/p/CIBziGSpYI-/> acesso em 05/12/2022

Entendendo que o assunto “crase” estava bem modulado, e aplicamos a oficina utilizando como recurso o aplicativo Caragramatica, produto educacional já conhecido pelos alunos do 9º ano, que serão mencionados nesta oficina com nomes fictícios. Na oficina planejamos alcançar alguns objetivos como propor uma conversa a ponto que os alunos fossem capazes de dialogar sobre CRASE (assunto que perpassa o plano de ensino do 9º ano para o terceiro e último trimestre letivo da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo) por meio do *post*.

Em seguida os alunos deveriam interagir com o conteúdo veiculado na postagem e por fim que fossem capazes de avaliar o aplicativo na *playstore* e *appstore* percebendo que a multimodalidade estaria presente nesse gênero. Os alunos participaram da oficina abrindo o aplicativo e rolando até o item gramatical “crase”, vale dizer que por meio do produto educacional é mais fácil a busca pelo assunto, pois o aplicativo está organizado em ordem alfabética, reduzindo as chances ou de não encontrar o assunto ou haver lentidão na execução da atividade. Os alunos clicaram sobre o item gramatical e procederam a leitura do *post*. Depois em “veja as interações no *Instagram*”, tiveram acesso as interações e estabeleceriam diálogo sobre o assunto no *Instagram*.

Os alunos participaram da oficina com textos que concordavam com o *post*, ou discordaram e explicando os motivos do possível desacordo. Puderam ainda manter um diálogo com o professor pedindo outros esclarecimentos. Ao final o aluno também tinha a possibilidade de optar pelo tipo de interação, pois a sequência de *posts*, denominada carrossel³³ propunha um desafio em que o aluno era convidado a responder.

A avaliação se dava após o comentário realizado e depois que o aluno colocasse seu nome, pois muitos possuem apelidos no *Instagram*. Os alunos também deveriam manter a *hashtag* (#nonoanojdf), pois dessa forma conseguiríamos um discurso comum, como afirma Novaes (2016)

[...] muitas redes sociais utilizam esse recurso para organizar as informações que circulam pela web. Facebook, Twitter e Instagram são exemplos de ambientes que recorrem a esse tipo de indexação para

³³ O *post* carrossel no *Instagram* é aquele que funciona como uma espécie de álbum, no qual é possível inserir até 10 itens no mesmo *post*, bastando arrastar para o lado a fim de ver as imagens ou vídeos da sequência.

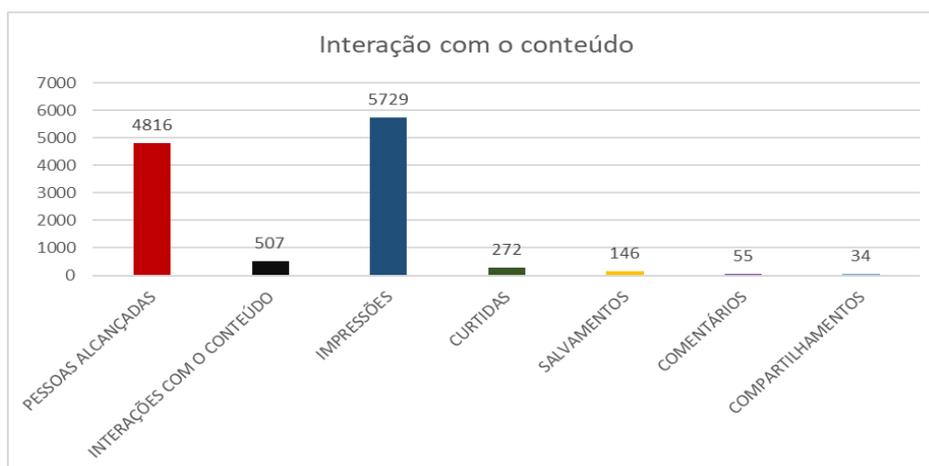
facilitar a localização de temas relacionados, elencar assuntos mais comentados e até mesmo criar um tipo de "discurso comum", ou um modo de dizer coletivo, que pode se tornar, inclusive, uma gíria oralmente difundida, fora das redes digitais. (NOVAES, 2016, p.90)

Por fim, os alunos abriram a *playstore* ou *appstore* e avaliaram o aplicativo levando em consideração a interatividade, a rapidez, a potencialidade para o aprendizado de gramática, se a multimodalidade colaborava para que o assunto fosse tratado com mais leveza, além disse eles também poderiam fazer elogios ou sugestões. De acordo com a aluna A³⁴

O aplicativo é bem interativo, dando vários exemplos para entender melhor. O assunto é encontrado com facilidade, mas poderia acrescentar uma barra de pesquisa, facilitando ainda mais. O aplicativo ajuda muito no aprendizado, respondendo a várias dúvidas. As cores, os desenhos, mapas mentais, nos ajudam a entender melhor a matéria, com mais leveza. Gostei muito do aplicativo, vai ajudar muito. Minha sugestão: colocar uma atividade para completar no final da matéria. (Aluna A 9º ano VO1)

Após a aplicação da oficina 3, foi possível analisar a métrica para o *post*³⁵ trabalhado. A seguir detalharemos as interações e os diálogos estabelecidos, para isso tomemos o Gráfico 13.

Gráfico 13 - Interação com o conteúdo (crase)



*Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

É possível verificar no gráfico acima que o número de pessoas alcançadas foi 4.816. Esse alcance no *Instagram* se refere à quantidade de perfis que viram sua postagem. As interações com o conteúdo marcadas pelo número 507 é todo diálogo

³⁴ Usaremos letras para não identificarmos os alunos.

³⁵ Postagem sobre crase, disponível em https://www.instagram.com/p/CIBziGSpYI-/?utm_source=ig_web_copy_link acesso em 05/12/2022

que um seguidor pode realizar na sua publicação como curtir, comentar, compartilhar ou salvar o conteúdo.

As impressões que chegaram a marca de 5.729 indicam o número de vezes que a sua postagem foi exibida para os usuários do *Instagram*, independentemente se eles interagiram ou não. Vale dizer que as diferenças entre as métricas de alcance e impressões são relativamente simples, o alcance é o número de visualizações por perfil em uma postagem, já as impressões são o número total de visualizações, ainda que uma mesma pessoa a tenha visto várias vezes.

As curtidas, em total de 272, são a maneira como os usuários demonstram quais conteúdos estão interessados em ver, significando que um alto número de curtidas é a melhor forma de mostrar ao algoritmo do *Instagram* que seu conteúdo é relevante e merece receber um maior alcance, visto como um conteúdo com potencial. O número 146 refere-se aos *posts* salvos, uma métrica importante do suporte, pois informa qual conteúdo seu público considera valioso o suficiente para consultar mais tarde. Normalmente, esse conteúdo é educacional ou informativo, por exemplo, um *post* de tutorial, passo a passo ou dicas e truques.

A comunidade em torno de um perfil é construída na seção de comentários — é onde as conversas acontecem e os relacionamentos florescem, os diálogos se dão, por isso trata-se de uma métrica importante e no caso do conteúdo postado o número de comentários e réplicas chegou a 55 e aqui vale registrar que Bakhtin (2011) considera essa cadeia de comunicação discursiva importante para estabelecer

[...] como a réplica do diálogo, está vinculada a outras obras - enunciados: com aquelas às quais ela responde, e com aquelas que lhe respondem; ao mesmo tempo, à semelhança da réplica do diálogo, ela está separada daquelas pelos limites absolutos da alternância dos sujeitos do discurso. (BAKHTIN, 2011, p. 279)

Portanto, entendemos que tudo que o usuário/aluno traz em seu comentário é um diálogo a partir de outras vivências, de outras relações com aquele contexto, no caso o item gramatical “crase”.

Os compartilhamentos, outra forma de estabelecer esse elo comunicativo, é uma métrica básica do *Instagram* que informa qual conteúdo publicado ressoou tanto a ponto de seus seguidores/alunos desejarem compartilhá-lo com seus amigos,

familiares e colegas. Esse número chegou a 34. Assim como as postagens salvas, gerar compartilhamentos em uma postagem é um grande fator de reflexão do diálogo existente nesse processo. Isso significa que seu *post* tocou alguém. Geralmente, o compartilhamento acontece porque o *post* é relacionável, bem-humorado, envolve cores variadas, podendo ainda ser controverso ou até mesmo inspirador.

É também relevante ponderar que o *Instagram* não pode ser visto como um suporte que resolverá todos os anseios do ensino de gramática, apesar de poder ser visto como um avanço ao se tornar suporte com potencial para esse fim. Segundo as reflexões de Novais (2016)

Mesmo com avanços como esse, a discussão sobre textos e suportes ainda apresenta alguns conflitos, principalmente devido à multiplicidade de formas que os textos têm assumido com as tecnologias digitais. É ainda confuso tentar definir onde se enquadram e-mails (é gênero ou suporte?), alguns gêneros orais (qual o suporte de uma palestra proferida oralmente?), entre outros. Mas considerar os portadores de texto como parte importante da construção de sentidos foi um grande avanço tanto para o ensino da produção de textos quanto da leitura. (NOVAIS, 2016, p.83)

Mesmo entendendo que há conflitos sobre ser o não um suporte, consideramos que o uso das tecnologias digitais, em particular o *Instagram*, visto como ferramenta com visíveis possibilidades de uso para o ensino de gramática. É possível, através da linguagem verbal o não-verbal, percebermos algumas construções de novos espaços mentais.

O *post* e todo diálogo estabelecido a partir dele toma um sentido que consideramos aprendizagem. Coscarelli (2012, p. 153) corrobora com a reflexão afirmando que, “(...) elementos não verbais podem ser construtores de espaços mentais, como gestos, expressões faciais, imagens, sons, entre outros” (...). Esses aspectos estão presentes nos *posts* trabalhados nesta pesquisa indicando a potencialidade presente no que expomos neste capítulo.

Aplicadas as oficinas, é possível notarmos de imediato que o número de participantes nas atividades (curtir, comentar, salvar, compartilhar) é maior, tanto devido à mudança de ano (de 8º em 2021 para 9º ano em 2022), onde já percebemos uma maturidade na competência textual dos alunos. Mesmo sendo um progresso tímido a construção de texto por meio de comentários foi mais assertiva,

mais bem estruturada e o diálogo entre aluno e professor foi também ponto de crescimento.

Da mesma forma nota-se nas Oficinas 2 e 3, que mesmo não possuindo domínio da norma culta na escrita, os alunos demonstraram maior interesse devido ao uso do aplicativo, Caragramatica. Esse interesse potencializa o uso da tecnologia digital em sala de aula e concretiza aprendizagens, no caso sobre a gramática da língua portuguesa.

Por não dominar bem a escrita, os alunos poderiam ter sido resistentes, porém como a gramática normativa é trabalhada tanto no *Instagram* como no aplicativo, privilegiando as modulações de apresentação do texto, os alunos tiveram participação e êxito no cumprimento das orientações das oficinas. Estabelecidos os diálogos, efetiva-se a pertinência do uso do *Instagram*, dos posts e do aplicativo. A interação dos alunos em cada post é potencializador de alcance, de visibilidade e diálogo no aprendizado da gramática.

Portanto, é urgente que a escola, professores e alunos se aproximem da aprendizagem por meio da tecnologia digital. A escola como ambiente que garanta espaços para o trabalho docente ser desenvolvido com ferramentas mais atuais. Os professores como atores de um processo de aceitação das mídias, da internet, *softwares* e outras ferramentas como parte do processo de aprendizagem. Os alunos como protagonistas na execução de atividades que envolvendo rede social (*Instagram*), aplicativos, internet não dispersem o que deve ser executado, mas demonstrem aprendizagem ao usar um suporte não convencional para o ensino de gramática normativa repleto de múltiplas possibilidades de interação com a linguagem, com o texto (comentário), podendo adquirir conhecimento e consolidar competências que passem a incluir o dialogismo.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Segundo Livia Dâmaso³⁶, da Techtudo³⁷, aplicativos (*apps*) são programas de *software* presentes em celulares Android, Iphone (iOS) e em outros diversos dispositivos inteligentes. Os *apps* podem ser gratuitos ou pagos e desempenham diversas funções: mensageiros *on-line*, *streaming*, gerenciadores, editores de fotos e vídeos etc. Alguns já vêm instalados de fábrica, enquanto outros podem ser obtidos na *Apple Store* ou na *Play Store*.

Os aplicativos facilitam a vida do usuário e se tornaram indispensáveis no dia a dia. Há aplicativos que atendem a todos os interesses e necessidades, podendo desempenhar uma ou diversas tarefas. A matéria³⁸ divulgada pela jornalista ainda dá exemplos, como o *IFood*, que é um *app* exclusivo de *delivery* de comida que permite fazer apenas pedidos de refeições. O *Instagram*, objeto desta pesquisa, é um aplicativo gratuito de compartilhamento de imagens e vídeos. A partir dele, você pode tirar fotos e gravar vídeos, aplicar filtros e compartilhar com os seguidores. Já o *WhatsApp* é um mensageiro *on-line* que oferece recursos como chamadas de voz e de vídeo, envio e recebimento de mídia (fotos e vídeos), localização, diversos documentos e compartilhamento de contatos.

Conforme a Proposta de Curso Novo (CAPES, 2012), o Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) é um curso de pós-graduação *stricto sensu*, oferecido em rede Nacional e visa à capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país. Tem como objetivos:

[...] o aumento da qualidade do ensino dos alunos do nível fundamental, com vistas a efetivar a desejada curva ascendente quanto à proficiência desses alunos no que se refere às habilidades de leitura e de escrita; o declínio das atuais taxas de evasão dos alunos durante o Ensino Fundamental; o multiletramento exigido no mundo globalizado com a presença da internet; o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos compatível aos nove anos cursados durante o Ensino Fundamental; qualificar os mestrandos/docentes para

³⁶ Livia Dâmaso é mineira, jornalista por formação e especialista em Produção em Mídias Digitais, colaboradora do site www.techtudo.com.br.

³⁷ Site de tecnologia da empresa Globo.

³⁸ Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/12/o-que-e-app-quatro-perguntas-e-respostas-sobre-aplicativos-para-celular.ghtml>. Acesso em: 07 dez. 2021.

desenvolver múltiplas competências comunicativas dos alunos em ambiente online e offline; instrumentalizar os mestrandos/professores do Ensino Fundamental de maneira que eles passem a bem conduzir classes heterogêneas, seja do ponto de vista de níveis de competências linguísticas dos alunos, seja no que tange aos quadros de desenvolvimento atípicos que os alunos apresentem; indicar os meios adequados para trabalhar diferentes gêneros discursivos e tipos textuais nas práticas de ensino e da aprendizagem da escrita, da leitura e da produção textual em suportes digitais e não digitais; salientar as funções referenciais e metacognitivas das línguas de forma que os docentes saibam trabalhar peças textuais com traços literais e não literais, distinguindo-as, assim, os planos denotativo e conotativo da linguagem e dos textos; aprofundar os conhecimentos dos docentes no que se refere aos diversos subsistemas fonológico, morfológico, sintático e semântico-pragmático da linguagem; instrumentalizar os docentes de Ensino Fundamental com objetivo de elaborar material didático inovador que lance mão, quando conveniente e relevante, de recursos tecnológicos modernos à disposição (DOCUMENTO PROPOSTA DE CURSO NOVO CAPES, 2012, p.05).

Observando o último objetivo, propomos a elaboração de um produto educacional que perpassa a vida do aluno ou do usuário, aproximando-a da facilidade, da rapidez, da interação, além de ser um suporte digital pertinente, pois para Ribeiro (2021, p. 126) “com o passar do tempo e o desenvolvimento dos recursos, os suportes e as ferramentas para escrever e ler mudam”. A autora ainda acrescenta que

A prática do leitor fornece subsídios para que os produtores de material escrito e/ou dispositivos para leitura possam repensar, reprojeter e reinventar materiais e recursos, de acordo com a demanda constante do leitor, que busca conforto, eficiência, eficácia, portabilidade e compreensibilidade. E o leitor vai se conformando ao objeto de ler, num ciclo retroalimentado e retroalimentador. (RIBEIRO, 2021, p. 126-127)

Um aplicativo é entendido como uma demanda atual dos sujeitos desta pesquisa, uma vez que o tempo mudou e a tecnologia digital faz parte do cotidiano deles. Aplicativos podem ter diferentes finalidades, a depender do objetivo para o qual foi criado. Entretanto, de modo geral, os aplicativos servem para desempenhar funções e facilitar atividades.

Na atualidade, eles já fazem parte do cotidiano das pessoas, servindo como suporte e auxiliam em diversos aspectos, desde realizar uma conta matemática a fazer pagamentos e outras transações bancárias. Hoje, é possível encontrar aplicativos que ajudam nos estudos, na organização pessoal, tradutores de outros idiomas, entre outros. Assim, o aplicativo poderá ser entendido como um facilitador da aprendizagem, usando as novas mídias educacionais a fim de atender a um grupo

heterogêneo de alunos, desenvolvendo neles a ideia de que a gramática pode ser usada de forma não tradicional, mas instrumentalizada. Segundo a Proposta de Curso Novo da CAPES (2012),

O Profletras busca formar professores de língua portuguesa voltados para a inovação na sala de aula, ao mesmo tempo que, de forma crítica e responsável, possam refletir acerca de questões relevantes sobre diferentes usos da linguagem presentes contemporaneamente na sociedade. Esse professor precisará responder aos desafios educacionais do Brasil contemporâneo, considerando princípios fundamentais da construção de uma educação linguística que vise a práticas sociais mediadas pela linguagem (DOCUMENTO PROPOSTA DE CURSO NOVO CAPES, 2012, p.05).

Uma forma de inovar é possibilitar que os alunos usem produtos educacionais que serão utilizados posteriormente pela comunidade da qual fazem parte e, neste caso, por outras pessoas que acessam as redes sociais de qualquer lugar do planeta. Assim, eles assumem que o ensino e a aprendizagem de gramática podem ser mais próximos do mundo digital em que eles estão inseridos, não permanecendo apenas dentro das paredes da sala de aula tradicional ou com o livro didático. De acordo com o Documento Orientador de APCN, número 46 de 2019, produtos educacionais podem ser, por exemplo,

Mídias educacionais (vídeos, simulações, animações, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais etc.); protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino (sugestão de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção etc.); material textual (manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares); material interativo (jogos, kits e similares); atividades de extensão (exposições científicas, cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições, atividades de divulgação científica e outras) (CAPES, 2019, p. 10-11).

Por isso, surgiu a ideia da produção de um aplicativo, que está em funcionamento desde 7 de julho de 2022 para usuários do sistema *Android* e 12 do mesmo mês e ano para os usuários da *Apple*, denominado *Caragramatica*. O neologismo³⁹ foi criado pelo pesquisador, fazendo um jogo entre um cumprimento à gramática,

³⁹ Neologismo é o emprego de palavras novas, derivadas ou formadas de outras já existentes, na mesma língua ou não.

usando a palavra “cara”, no sentido de “prezada”, e atribuindo concomitantemente um valor a ela, deixando subentendido que ela possui um valor alto, que é cara.

Houve contratação de serviços prestados pela Web Evolui⁴⁰. Iniciamos com um diálogo acerca do desenvolvimento do *app* com os desenvolvedores e inicialmente pensamos nas seguintes etapas e detalhes técnicos:

- Levantamento de requisitos;
- Elaboração de um rascunho dos requisitos;
- Mapeamento das funcionalidades do sistema;
- Decisão sobre quais tecnologias digitais vão ser aplicadas no projeto;
- Criação do banco de dados do sistema;
- Desenvolvimento da API;
- Integração com a API do *Instagram*;
- Desenvolvimento da primeira versão do aplicativo.

Para o funcionamento do sistema, foi necessário um domínio para a sua divulgação e gerenciamento. Esse domínio foi adquirido na empresa Registro.BR⁴¹, responsável pelos domínios de todo território nacional. Além disso, o domínio deverá ser hospedado em um servidor, que é um computador no qual estará armazenada a API⁴², banco de dados e tudo o que estiver relacionado ao projeto. A hospedagem escolhida para o domínio funcionar é um *cloud*, que a empresa Web Evolui já trabalha. Vejamos a seguir algumas peculiaridades das etapas citadas.

No levantamento de requisitos, os desenvolvedores fizeram uma entrevista para saber sobre as necessidades do pesquisador: quais eram as pretensões, em quais sistemas operacionais seria disponibilizado o aplicativo, como ele funcionaria, além de tratar sobre a apresentação de um protótipo para ser apresentado na banca de qualificação deste relatório, prevista para o primeiro semestre de 2022.

⁴⁰ Empresa desenvolvedora do aplicativo Caragramatica. Disponível em: <https://webevolui.com.br/>. Acesso em: 13 dez. 2021.

⁴¹ Empresa responsável por domínios na *internet*. Disponível em: <https://registro.br/>. Acesso em: 13 dez. 2021.

⁴² Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2020/06/o-que-e-api-e-para-que-serve-cinco-perguntas-e-respostas.ghtml>. Acesso em: 13 dez. 2021.

O processo de levantamento de requisitos é uma etapa muito importante no desenvolvimento de um sistema, pois é o alicerce sob o qual toda a solução vai ser construída. Em seguida, partimos para o rascunho do detalhamento, feito ainda em papel, mas descritivo, para ficar claro o que seria executado. O rascunho abaixo (Figura 3) continha o aplicativo mostrando os *posts* separados por categorias gramaticais, listando-as em *boxes* clicáveis. Essas categorias serão realizadas, agrupadas, por assuntos e gerenciadas por categoria por meio das *hashtags*.

Figura 3 - Rascunho - 1ª Conversa sobre o Caragramatica



Fonte: Arquivo WebEvolui 2021

Recordamos o diálogo estabelecido com Ribeiro (2019), quando diz que as *hashtags* “[...] são utilizadas para indicar o tópico da postagem, realçar um elemento, agrupar pessoas e assuntos comuns além de servir como forma de expressão”. Ainda foi

discutido sobre a leitura dos *posts* que estarão no *Instagram*, como as *hashtags* se integram e de que forma serão feitas as novas postagens.

Para mapear as funcionalidades, o aplicativo deve mostrar as informações fornecidas pela API, ou seja, deve listar todas as categorias, os *posts* que permitam filtros por categorias e com paginação, autenticação do usuário (pesquisador) para a integração com *Instagram*. As categorias devem ser cadastradas, editadas e deletadas, além da visualização para o *App*, há outras funcionalidades, como *logout* do usuário e a possibilidade de acompanhar as postagens de 30 em 30 minutos (esse tempo é um exemplo e ainda será verificado de acordo com as limitações do *Instagram*) e uma vez por dia haverá acompanhamento das alterações em todas as postagens já cadastradas (a ser verificada também de acordo com as limitações do *Instagram*).

Em se tratando das tecnologias digitais, inicialmente, as escolhidas foram:

- Aplicativo: Flutter;
- API: Adonis;
- Painel de administração: Quasar.

Devido à segurança do aplicativo, nem todo o banco de dados pode ser compartilhado, isso se deve também por possuir informações iniciais, rasas ainda. Contudo haverá mais elementos ligados, principalmente, à integração com o *Instagram*, que será possível saber quando estivermos nessa etapa do projeto. A parte principal do banco de dados (Figura 4) está compartilhada a seguir.

Figura 4 - Parte principal do Banco de Dados



Fonte: Banco de dados - Web Evolui. 2021

É a partir da API (Figura 5), que é o ponto pulsante do sistema, que se tem informações para todo o funcionamento do sistema, inclusive a integração com *Instagram* (leitura dos *posts*). Todas os usuários que baixarem o aplicativo vão usar essa API. É por meio dela que se consegue centralizar tudo o que é necessário, por exemplo, integrar apenas uma vez com o *Instagram* e todos os usuários poderão ver os *posts*. Tudo é cadastrado, editado e até excluído, o que reflete no aplicativo de todas os usuários que o baixarem.

Figura 5- Exemplo de código dessa API em 12/12/2021

```

Terminal Help routes.ts - Cara Gramatica - API - Visual Studio Code
TS AuthController.ts TS routes.ts M X
start > TS routes.ts > ...
1 import Route from '@ioc:Adonis/Core/Route'
2
3 // Rotas usadas no App
4 Route.get('/posts', 'PostsController.index')
5 Route.get('/categories', 'CategoriesController.index')
6
7 // Rotas do Painel de Admin
8 Route.post('/login', 'AuthController.login')
9
10 Route.group(() => {
11   Route.resource('/categories', 'CategoriesController').only(['store', 'update', 'destroy'])
12
13   Route.post('/logout', 'AuthController.logout')
14 }).middleware('auth')
15

TERMINAL PROBLEMS OUTPUT DEBUG CONSOLE
[ info ] re-starting http server...
[1639318742533] INFO on NOTE-ACER- ): started server on 0.0.0.0:3333

Server address: http://127.0.0.1:3333
Watching filesystem for changes: YES
  
```

Fonte: Código fonte da API do sistema - Web Evolui. 2021

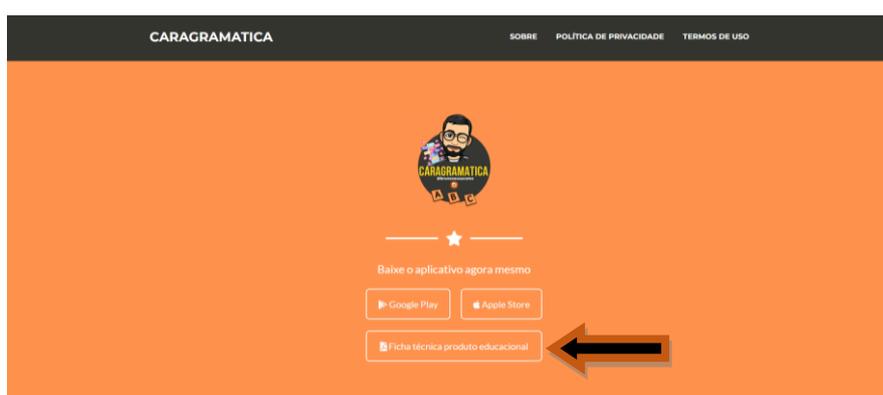
Segundo a Web Evolui (2021), a integração com o *Instagram* é uma etapa que já envolveu bastante estudo de documentação da empresa Meta, proprietária do *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*. E ainda vai envolver a empresa em bastante consulta. A integração entre API é bem comum hoje em dia, pois permite que um sistema se comunique (dialogue) com outro sistema através da *internet*. Nesse caso, permitirá que a nossa API se comunique com a API do *Instagram* para lermos os *posts* de uma conta do *Instagram*, algo metalinguístico.

O aplicativo do sistema foi desenvolvido, como ele é mais visual, o código não chama tanta a atenção, mas será muito interessante compartilhá-lo tanto durante a fase de testes, como protótipo, inicialmente, quanto depois, como produto final, sendo disponibilizado em datas já mencionadas neste capítulo, para as pessoas/usuários/alunos através das lojas de aplicativos Play Store (Android) e Apple Store (iOS).

Vale ressaltar que é um produto que está desassociado do *Instagram*, ou seja, para acessar os conteúdos gramaticais e tirar dúvidas, não será obrigatório que se tenha um perfil na rede social. Isso pode garantir mais alcance do produto. Já as interações, só podem ser acompanhados via *Instagram*.

5.1 FICHA TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

A ficha técnica do Caragramatica, bem como sua avaliação, passo a passo para instalação, sugestão de oficina de gramática com aplicativo e outras informações podem ser encontradas em <https://Caragramatica.com.br/> clicando em Ficha técnica produto educacional (veja imagem abaixo)



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não pode haver enunciado isolado. Ele sempre pressupõe enunciados que o antecedem e o sucedem. Nenhum enunciado pode ser o primeiro ou o último. Ele é apenas o elo na cadeia e fora dessa cadeia não pode ser estudado. Entre os enunciados existem relações que não podem ser definidas em categorias nem mecânicas nem linguísticas. Eles não têm analogias consigo. (BAKHTIN, 2011, p.371).

A experiência discursiva individual de qualquer pessoa se configura e se processa em uma interação constante e contínua com os enunciados particulares dos outros. Para Bakhtin (2011), nossos enunciados, isto é, todos os nossos discursos são marcados pelas palavras dos outros. As palavras dos outros trazem consigo a sua enunciação, o seu tom cheio de valor que apropriamos, reformulamos e ressignificamos.

Em suma, atentamos para o fato de que nossos argumentos, reflexões e análises não se bastam, no entanto configura uma contribuição a mais acerca de uma temática que valoriza o uso das tecnologias digitais para potencializar o ensino de gramática, tendo como suporte o *Instagram*, a interação e o diálogo no Ensino Fundamental II.

A partir do nosso problema de pesquisa: **Quais seriam as potencialidades do *Instagram* no ensino de gramática no Fundamental II?**, em diálogo com os nossos referenciais teóricos e a aplicação das oficinas de gramática com uso do suporte, *Instagram*, como produto educacional, compreendemos que o ensino da gramática normativa pode ser menos intimidador quando levamos em consideração o contexto midiático em que vivem os alunos da educação básica e damos caráter de suporte as redes sociais, em especial o *Instagram*.

O *Instagram*, por meio de publicações que envolvam textos multimodais, possibilita a interação dos alunos de forma autônoma, promove diálogo através dos comentários em *posts* e dessa forma potencializa o ensino de gramática, despertando o interesse dos alunos tanto para a aplicação normativa quanto para o uso das tecnologias digitais em sala de aula e fora dela, desenvolvendo, assim, o interesse pelo

aprendizado. A multimodalidade presente nos *posts* permite que os alunos interajam com a gramática de forma leve, promovendo mais participação e diálogo acerca de conteúdos vistos como complicados ou distantes deles.

Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível demonstrar a análise e a visibilidade do *Instagram*, seu alcance e a interação no ensino de gramática no fundamental II, atendendo assim nosso objetivo maior. Acreditamos que o contexto tecnológico atual também colaborou para que houvesse uma mudança na prática de ensino em sala de aula, possibilitando que um novo suporte seja visto como um recurso transformador não só na sociedade, mas em particular na educação.

Quanto aos nossos objetivos da pesquisa, destacamos que houve crescimento quanto à visibilidade e alcance pelos usuários/alunos, dos conteúdos criados e publicados no *Instagram*. Compreendemos que o fato de alcançarmos esse objetivo se deu pelo fato de trabalhar as modulações dos *posts*, ao integrarmos texto à imagens, cores e outras semioses foi perceptível o diálogo alí estabelecido.

Entendemos que de fato quando nossos alunos, dentro do *Instagram* - uma rede social de amplo alcance e em constante crescimento – curte, comenta, salva ou compartilha um *post*, o diálogo se manifesta. Quando um conteúdo postado permite a interação dos usuários/alunos e por meio desse gênero tiram suas dúvidas, concordam ou discordam com o que foi exposto, ou mesmo quando enviam o *post* para outras pessoas, marcamos o dialogismo como fator presente e compreendemos, não apenas através da fala entre interlocutores, mas como comunicação verbal de qualquer natureza.

O desenvolvimento da pesquisa se mostrou contínuo, sem grandes percalços. Ao desenvolver a investigação e a influência das redes sociais na vida dos alunos, foi possível entender que eles estão ativamente presentes como usuários não só do *Instagram*, mas de outras redes como vemos no questionário aplicado. Alguns alunos possuem contas em mais de três redes sociais diferentes e demonstram intimidade com a tecnologia digital. Destacamos aqui que os alunos não seguiam qualquer perfil de ensino de língua portuguesa e com o trabalho desenvolvido entenderam, por meio do diálogo nos *posts*, que há no *Instagram* potencial para o ensino de gramática, por isso mesmo não sendo obrigatório passaram a seguir o perfil @brunosousacoms. Ressaltamos que três alunos não acompanharam o

desenvolvimento da pesquisa de forma esperada, eles possuem necessidades específicas e não participam do atendimento especializado na escola, pois os responsáveis não veem necessidade. A esses alunos o trabalho foi adaptado com atividades que não envolviam o *Instagram*.

Com a realização dessa pesquisa, foi possível desenvolver um aplicativo de gramática, Caragramatica, gratuito e disponibilizá-lo nas lojas de aplicativos. Nele os conteúdos foram listados em ordem alfabética, agrupados por *hashtags* e que possibilitou alunos com ou sem conta no *Instagram*, pois para usar o produto educacional não há obrigatoriedade de manter uma conta em rede social. O aplicativo facilitou o usuário/aluno a encontrar o item gramatical com facilidade e rapidez. Com o Caragramatica os alunos demonstraram mais interesse, pois o assunto tratado estava ligado ao contexto midiático em que estão inseridos. Desse modo, em um ambiente escolar aliado a tecnologia digital, foi possível promover a aprendizagem de gramática. Por meio do aplicativo foi possível demonstrar como o *Instagram* pode ser uma ferramenta didática no ensino de gramática de Língua Portuguesa. Os relatos de alunos e professores impulsionaram e validaram a prática desenvolvida.

Registramos também a sugestão de uma aluna para aprimoramento do aplicativo, apesar de não ser foco desse trabalho, julgamos relevante toda e qualquer sugestão para melhoria. Segundo a aluna, uma possibilidade de inserir no aplicativo uma atividade referente ao conteúdo trabalhado no *post* seria enriquecedora, dessa forma a fixação da aprendizagem seria melhor. Como se trata de uma pesquisa com olhares no futuro, não descartamos a sugestão e avaliamos ser pertinente para uma possível atualização do aplicativo.

Constatamos a importância de se trabalhar as novas tecnologias digitais na educação, em especial com alunos do Ensino Fundamental II, por meio da interação e diálogo com *posts* no *Instagram*. O uso das redes sociais no ensino de gramática tem maior alcance e estabelece maior interesse que o ensino em sala de aula. O aplicativo instiga o interesse dos alunos pela gramática e impulsiona a participação, por ser uma atividade diferenciada na escola e também fora dela, um recurso digital importante para o aprendizado do aluno.

Esperamos que essa pesquisa oportunize novas discussões em sala de aula, proporcione momentos de reflexão e transformação da realidade dos professores e dos alunos, para que experimentem novas práticas de ensino de gramática, bem como a criação de estratégias que visem dinamizar o ambiente escolar e ressaltar a importância da tecnologia digital como veículo de transformação da prática de ensino na escola.

Por fim, desejamos que a pesquisa favoreça aos docentes a utilização do aplicativo, Caragramatica, e que insiram em suas práticas o trabalho com as tecnologias digitais a exemplo do objeto dessa pesquisa. Partindo da premissa que todo texto é multimodal compreendemos a sua importância uma vez que se trata do uso de uma plataforma digital de visibilidade crescente, cujo ensino e aprendizagem puderam ser demonstrados por meio do gênero midiático *post*.

O uso da tecnologia digital como ferramenta de ensino traz diversas possibilidades para professores, alunos e para a educação de forma geral, facilitando o aprendizado e aumentando o interesse por parte dos alunos. Quando falamos de inovações no ensino, focamos na convergência entre conteúdo e novos meios de interação, dessa forma ampliamos nosso repertório cognitivo e oportunizamos que nossos alunos entendam a necessidade de permanecerem em diálogo, além de se desenvolverem perante às diversas possibilidades que o meio midiático oferece.

É pelo fato de não haver nem a primeira e nem última palavra quando tratamos da consideração, do vínculo, do diálogo e da interação com o outro é que finalizamos com a certeza de que ainda há muito a se discutir. Nada aqui é acabado, tratado como concluído. Quando buscamos nas interlocuções a resposta para nossas dúvidas ou quando respondemos às suas inquietações é que o diálogo com o texto acontece. É nesse movimento, repleto de modulações, que a interação efetivamente ocorre.

Não existe a primeira nem a última palavra, e não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites). Nem os sentidos do passado, isto é, nascidos no diálogo dos séculos passados, podem jamais ser estáveis (concluídos, acabados de uma vez por todas): eles sempre irão mudar (renovando-se) no processo de desenvolvimento subsequente, futuro do diálogo. Em qualquer momento do desenvolvimento do diálogo

existem massas imensas e ilimitadas de sentidos esquecidos, mas em determinados momentos do sucessivo desenvolvimento do diálogo, em seu curso, tais sentidos serão lembrados e reviverão em forma renovada (em novo contexto). Não existe nada absolutamente morto: cada sentido terá sua festa de renovação. Questão do grande tempo. (BAKHTIN, 2011, p.410).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”**. São Paulo: Parábola, 2014.

BAYER, Norma Malaquias dos Santos. **As mídias whatsapp e facebook nas aulas de língua portuguesa do Ensino Fundamental**. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Questões de estilística no ensino de língua**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2019.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética (A teoria do romance)**. 4ªed. São Paulo: Unesp, 1998.

BARBOSA, Cláudia et al. **Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro**. Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa, v. 16, n. 1, 2017. Disponível em: <http://dx.medra.org/10.17398/1695-288X.16.1.21>. Acesso em: 07 dez. 2021.

BRAIT, Beth. As vozes bakhtinianas e o diálogo inconcluso. *In*: BARROS, Diana L. P.; FIORIN, José L. (Orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. São Paulo, SP: Edusp, 1999. p. 11-27.

BRAIT, Beth. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. *In*: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2005. p. 87-98.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.

CAIRES, Anderson de Jesus. MAGALHÃES, Ana Ketilly Manhães, VIEIRA, Zeneide Paiva. **O TRABALHO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS E(M) ENSINO REMOTO: TECNOLOGIAS E GÊNEROS DIGITAIS EM EVIDÊNCIA**. Anais do III Congresso Internacional e V Congresso Nacional de Movimentos Sociais e Educação/ISSN: 2525-4588. Agosto de 2021.

CAPES. **Documento Orientador de APCN**. Área 46 de ensino. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2021.

CAPES. **Proposta de Curso Novo**. Documento 8164 de 06/12/2012, UFRN. Disponível em <https://profletras.ufrn.br/documentos/341987536/documentos-de-criacao#.Ygz4ROjMKUk> Acesso em 16 fev. 2022.

COSCARELLI, Carla Viana. Texto *versus* hipertexto na teoria e na prática. In: **Hipertextos na teoria e na prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 147-174.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ESPÍRITO SANTO. **Currículo do Estado do Espírito Santo**. Vitória, 2018. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Curriculo_ES_Linguagens.pdf. Acesso em: 14 dez. 2021.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO “JOSÉ DAMASCENO FILHO”. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Baixo Guandu – ES. 2020.

FARACO, Carlos Alberto. **Ensinar x Não ensinar gramática: ainda cabe essa questão?** Calidoscópico Vol. 4, n. 1 , p. 15-26, jan/abr 2006

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. 5 reimpr. São Paulo: Contexto, 2020.

GERALDI, João Wanderley. O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/587/661>. Acesso em: 24 jun. 2021.

GUERREIRO, Carmen. Na ponta do dedo. **Revista Língua**, Brasília, ano 8, n. 88, p. 28-33, 2013.

IBGE. **Uso de internet, televisão e celular no Brasil**. IBGE, 2021. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acesso em: 07 dez. 2021.

INSTAGRAM faz 10 anos como uma das maiores redes sociais do mundo e de olho no TikTok, para não envelhecer. G1, 06/10/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/10/06/Instagram-faz-10-anos-como-uma-das-maiores-redes-sociais-do-mundo-e-de-olho-no-tiktok-para-nao-envelhecer.ghtml>. Acesso em: 07 dez. 2021.

VAN LEEUWEN, Theo, et al. “**Critical Layout Analysis**.” *Internationale Schulbuchforschung*, vol. 17, no. 1, Berghahn Books, 1995, pp. 25–43, Disponível em <http://www.jstor.org/stable/43056999> Acesso em 29/03/2022

LIMA, Raquel Freitas de. **O par *post*/comentário em rede social**: um estudo a partir da noção de gêneros textuais. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:

https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/6776/1/Raquel%20Freitas%20de%20Li%20ma_dissertacao.pdf. Acesso em: 07 dez. 2021.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. - São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica 1**. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

NASCIMENTO, R. G.; BEZERRA, F. A. S.; HEBERLE, V. M.. **“Multiletramentos: iniciação à análise de imagens”**. *Linguagem & Ensino*, v. 14, n. 2, p. 529-552, 2011.

NOVAIS, Ana Elisa. Lugar das Interações Digitais no Ensino de Leitura. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Tecnologias para aprender**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 81 - 94.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, v. 2, n. 3, 2008. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>. Acesso em: 07 dez. 2021.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. Et al. **Utilização pedagógica da rede social Instagram**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 02, Vol. 13, pp. 05 - 17 . F e v e r e i r o d e 2 0 2 1 . I S S N :

PARREIRAS, Vicente. Ambientes virtuais de aprendizagem e metodologias ativas a partir do Ensino Fundamental II. In: RIBEIRO, Ana Elisa. **Tecnologias digitais e escola**. Organização Ana Elisa Ribeiro, Pollyanna de Mattos Moura Vecchio. - 1. ed. - São Paulo : Parábola, 2020, p. 70 – 82.

POLETO OLIVEIRA, Maria Madalena Fernandes Caetano. **Educação do Campo e Novas Tecnologias**. [S.l.]: Novas Edições Acadêmicas, 2016. E-book.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996. (Coleção Leituras no Brasil).

POSSENTI, Sírio. Sobre o ensino de Português na escola. In: GERALDI, João Wanderley et al. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011. p. 37-40.

RIBEIRO, Ana Elisa. A importância do *design* na leitura. In: COSCARELLI, C.V. (Org.). **Leituras sobre a leitura. Passos e espaços na sala de aula**. Belo Horizonte: Vereda, 2013.p.60-87.

RIBEIRO, Ana Elisa. Tudo o que fingimos (não) saber sobre tecnologias e educação. *In*: RIBEIRO, Ana Elisa. **Tecnologias digitais e escola**. Organização Ana Elisa Ribeiro, Pollyanna de Mattos Moura Vecchio. - 1. ed. - São Paulo : Parábola, 2020, p. 111 – 117.

RIBEIRO, Ana Elisa. LEITURA, ESCRITA E TECNOLOGIA: questões, relações e provocações. *In*: COSCARELLI, Carla Viana **Tecnologias para aprender**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 30 - 42.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Texto e leitura hipertextual: novos produtos, velhos processos**. *Linguagem & Ensino*, v.9, n.2, p.15 - 32, jul. /dez. 2006

RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na Tela – Letramento e novos suportes de leitura e escrita. *In*: **LETRAMENTO DIGITAL: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas** / COSCARELLI, Carla. Ribeiro, Ana Elisa (organizadoras). – 3. ed.; 3.reimp. – Belo Horizonte : Ceale ; Autêntica, 2021.

RIBEIRO, Maria Aparecida Gonçalves. **O Instagram como Recurso Pedagógico para o Ensino da Escrita Escolar**: uma proposta didática para os anos finais do Ensino Fundamental. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologia de Informação e Comunicação para o Ensino Básico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/10705>. Acesso em: 07 dez. 2021.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

ROJO, Roxane. (Re)pensar os multiletramentos na pandemia. *In*: RIBEIRO, Ana Elisa. **Tecnologias digitais e escola**. Organização Ana Elisa Ribeiro, Pollyanna de Mattos Moura Vecchio. - 1. ed. - São Paulo : Parábola, 2020, p. 40 – 43.

SANTAELLA, Lúcia. **A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal?** *Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP — Departamento de Computação/FCET/PUC-SP*. 2010

SILVA, Carolina Morais R.; CASTRO FILHO, José Aires de; FREIRE, Raquel Santiago. **Instagram e educação: a aprendizagem significativa de língua estrangeira em contextos não-formais de ensino**. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (CBIE 2018), 7., 2018. **Anais...** Universidade Federal do Ceará, 2018.

SILVA, Claudiene Diniz da. **Hashtags sob o viés da semântica da enunciação**. 2018. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) – Universidade Federal de Minas Gerias, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-AX2J6S/1/1707d.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2021.

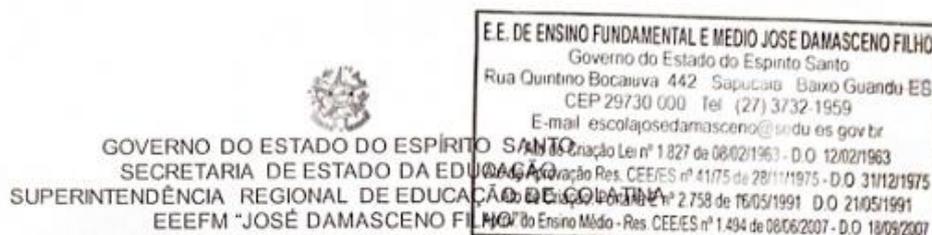
SOUSA, Adriane Leão; ALENCAR, Giovana Carvalho. Aulas de Português e o Instagram: Integrando a informalidade ao Ensino Tradicional. **Lingu@ Nostr@ - Revista Virtual de Estudos de Gramática e Linguística**, v. 7, n. 1, 2020.

Disponível em: <https://linguanostra.net/index.php/Linguanostra/article/view/161>.
Acesso em: 07 dez. 2021.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Para que ensinar teoria gramatical**. In Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v.10, n. 2, p.135-231, jul./dez. 2002

WEB EVOLUI – Empresa de Desenvolvimento de Software. **Um pouco do projeto Cara Gramática**. Disponível em: <https://blog.webevolui.com.br/2021/12/14/um-pouco-do-projeto-cara-gramatica>. Acesso em: 15 dez. 2021.

ANEXO 1 – Carta de Apresentação



LDB 9.394/96 Art. 12 Inciso V, Art. 13 Inc. V, Art. 24 Inciso V alínea "e"; Portaria 140-R de 23/11/2020 Art. 7 Inciso VI e Portaria 168-R de 23/12/2020 Art. 3 Inciso II

CARTADE AUTORIZAÇÃO

Eu, Henrique Simões de Miranda Neto, diretor da EEEFM "José Damasceno Filho" tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada AS POTENCIALIDADES DO *INSTAGRAM* NO ENSINO DE GRAMÁTICA NO FUNDAMENTAL II, sob responsabilidade do pesquisador Bruno Henrique Castro de Sousa, nesta mesma escola. Para isto, serão disponibilizados à pesquisadora o uso do espaço físico, acesso à internet, laboratório de informática, o Projeto Político Pedagógico – PPP/PDI - e outros documentos necessários para análise.

Baixo Guandu, 13 de dezembro de 2021.

Henrique Simões de Miranda Neto

Diretor Escolar

Henrique Simões de Miranda Neto
DIRETOR ESCOLAR
PORTARIA Nº 980-S

APÊNDICE A – Questionário

Olá! Meu nome é Bruno Henrique Castro de Sousa, sou professor de Língua Portuguesa da EEEFM "José Damasceno Filho". Sou aluno do curso de Mestrado em LETRAS, pelo Instituto Federal do Espírito Santo - IFES/Vitória. Minha pesquisa tem como objetivo analisar as potencialidades do Instagram, sua visibilidade, alcance e interação no ensino de gramática para alunos do Ensino Fundamental. Gostaria muito que você participasse deste Questionário, que vai mostrar um pouco sobre você e sua opinião acerca do ensino de língua portuguesa, da gramática, através da rede social - Instagram. Informo que as respostas são confidenciais e que não existe resposta "certa" ou "errada". Seu nome também não será revelado em nenhum momento, ou seja, sua participação é anônima. A última questão reserva um espaço para seu e-mail, caso queira receber uma cópia deste questionário. Agradeço a compreensão e por contribuir com a pesquisa de um professor.

1 - Qual a sua idade?

1. () 11 anos
2. () 12 anos
3. () Mais de 13 anos

2 - Você tem acesso a internet?

1. () Sim, em casa.
2. () Sim, na escola.
3. () Sim, em meu próprio celular.
4. () Não tenho acesso.

3 - Você tem aparelho celular/smartphone?

1. () Sim
2. () Não
3. () Não, mas uso de meus pais/familiares

4 - Você tem conta em quantas redes sociais?

1. () Nenhuma
2. () 1
3. () 2
4. () 3
5. () Mais de 3

5 - Qual das redes sociais abaixo você mais usa?

1. () *Facebook*
2. () *Instagram*
3. () *Tik tok*
4. () *Twiter*
5. () Outra

6 - Você acredita que o Instagram pode ser um lugar para potencializar o ensino de Língua Portuguesa?

1. () Sim.
2. () Não.

7 - Os "posts" no *Instagram*. Geralmente quando você gosta do conteúdo, você...

1. () CURTE o *post*.
2. () COMENTA o *post*.
3. () SALVA o *post*.
4. () COMPARTILHA o *post*.
5. () CURTE e COMENTA o *post*.
6. () TODAS as alternativas.

8 - Você concorda que quando se compartilha um conteúdo de um perfil é porque julgamos que merece ser ampliado, divulgado e por isso ele se torna mais significativo?

1. () Sim.

2. () Não.

9 - Quando você comenta um post, acredita que você está dialogando com aquele assunto. Que de alguma forma há interação entre o perfil e o usuário?

1. () Sim.

2. () Não.

10 - O ensino de Língua Portuguesa, visto através da rede social, em especial o INSTAGRAM ...

1. () É mais agradável, porque existe uma junção de imagens, cores, sons e o assunto é tratado de forma mais bem humorada.

2. () É mais agradável, porque é diferente do jeito que é ensinado na escola.

3. () É mais agradável, porque nas redes sociais ficamos mais à vontade para perguntar ou falar algo sobre o assunto.

4. () Não tem grande impacto no aprendizado do aluno ou do usuário.

11 - Você faria download de um aplicativo de dicas de língua portuguesa para auxiliá-lo quando for preciso?

1. () Sim.

2. () Não.

12- Caso queira, escreva seu e-mail para receber uma cópia das respostas dadas neste questionário.

Observação:

Para visualizar o resultado do questionário aplicado aos alunos da EEEEFM “José Damasceno Filho”, do 8º ano do Ensino Fundamental, em 2021 e 9º ano em 2022, no município de Baixo Guandu ES, basta você acessar o link do drive a seguir:

https://drive.google.com/drive/folders/1cBtrbL4WK3YIDo5wmliKbRu0vUTf_IVD

APÊNDICE B – Oficina de gramática 2



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE COLATINA
EEEFM “JOSÉ DAMASCENO FILHO”

AVALIAÇÃO RECUPERAÇÃO TRIMESTRAL / LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO VESPERTINO PROFESSOR BRUNO HENRIQUE CASTRO DE SOUSA

LDB 9.394/96 Art. 12 Inciso V, Art. 13 Inc. V, Art. 24 Inciso V alínea “e”; Portaria 140-R de 23/11/2020 Art. 7 Inciso VI e Portaria 168-R de 23/12/2020 Art. 3 Inciso II

Para realização desta atividade de Recuperação Trimestral, precisamos inicialmente lembrar que:

Segundo Costa Val (1991, p. 3), acredita-se que texto seja “[...] uma ocorrência linguística, escrita ou falada de qualquer extensão”. Coscarelli (2012, p. 148) acrescenta que a essa definição está “[...] o fato de outras linguagens poderem estar associadas a essa ocorrência”. Compreende-se que os comentários nos *posts* do *Instagram* são de fato texto, uma vez que, apesar de haver hipóteses ou crenças de que para se constituir texto há necessidade de haver extensão, percebemos pela análise e definição da autora que não há coerência em tal afirmação.

Também há defesa do gênero comentário na BNCC, 2017, onde percebemos alguns objetivos claros, dentre eles:

Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, blogs/microblog, sites e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, *post* em rede social, gif, meme, fanfic, vlogs variados, political remix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, e-zine, fanzine, fanvídeo, vidding, gameplay, walkthrough, detonado, machinima, trailer honesto, playlists comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital. (BRASIL, 2017, p. 73).

Nesse sentido para participarem da recuperação trimestral, vocês deverão fazer um comentário sobre o assunto que estudamos no 1º trimestre (CONJUNÇÃO) no *post* que destaco abaixo. Os comentários podem ser:

- Com textos que concordem com o *post*, ou;
- Discordem e expliquem os motivos da discordância;
- Podem ainda conter um diálogo com o professor pedindo outros esclarecimentos;
- Há possibilidade de você comentar acrescentando mais um exemplo sobre o assunto do *post*,

Enfim, sua participação com **um comentário** efetivará sua **recuperação**.

NÃO SE ESQUEÇA de colocar entre parênteses:

- Seu nome, pois talvez alguns nomes no *Instagram* podem me trazer dúvida, e;
- No final do seu comentário use a *hashtag* **#nonoanojdf** (dessa forma a avaliação acontecerá com mais eficiência).

Muito obrigado.

Link para o comentário: https://www.Instagram.com/p/Cc5l-s8LsGA/?utm_source=ig_web_copy_link

APÊNDICE C – Oficina de gramática 3



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE COLATINA
EEEFM “JOSÉ DAMASCENO FILHO”

AVALIAÇÃO TRIMESTRAL / LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO VESPERTINO PROFESSOR BRUNO HENRIQUE CASTRO DE SOUSA

LDB 9.394/96 Art. 12 Inciso V, Art. 13 Inc. V, Art. 24 Inciso V alínea “e”; Portaria 140-R de 23/11/2020 Art. 7 Inciso VI e Portaria 168-R de 23/12/2020 Art. 3 Inciso II

Pensando como Nascimento et al. (2011, p. 530). Entendemos que

[...] não existem textos monomodais ou monosemióticos, já que, mesmo em textos predominantemente verbais, utilizamos recursos visuais, tais como tipografia e formatação. Por exemplo, a distribuição do texto em colunas, bem como o uso de linhas e marcas gráficas são utilizados para evidenciar a distribuição da informação em blocos temáticos e orientar a leitura. Já recursos tipográficos, como fonte, negrito ou uso de cor, servem para salientar determinados elementos ou criar efeitos de sentido particulares: por exemplo, fontes seriadas, como a Times New Roman, podem remeter a contextos jornalísticos. Além disso, escolhas na cor da fonte podem estabelecer afiliações com determinados grupos sociais (rosa, com o universo feminino; variedade de cores, com diversidade ou orientações híbridas). (NASCIMENTO et al, 2011, p. 530).

Utilizando como recurso o aplicativo Caragramatica, nossa proposta para realização desta oficina é que os alunos sejam capazes de dialogar sobre CRASE (assunto que perpassa o plano de ensino do 9º ano para o terceiro e último trimestre letivo da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo) por meio do *post* e que possam além de interagir com ele, avaliem o aplicativo na *playstore* e *appstore* e percebam que a multimodalidade está presente nesse gênero.

Orientação:

Os alunos poderão participar da avaliação:

- Com textos que concordem com o *post*, ou;
- Discordem e expliquem os motivos da discordância;
- Podem ainda conter um diálogo com o professor pedindo outros esclarecimentos;
- Respondendo ao desafio proposto no último *post* do carrossel;
- Avaliando o aplicativo;

NÃO SE ESQUEÇA de colocar entre parênteses:

- Seu nome, pois talvez alguns nomes no *Instagram* podem me trazer dúvida, e;

- No final do seu comentário use a *hashtag* **#nonoanojdf** (dessa forma a avaliação acontecerá com mais eficiência).

Passo 1:

- Abra o aplicativo Caragramatica;
- Role até o item gramatica CRASE e clique sobre ele;
- Clique no primeiro assunto sobre CRASE e faça a leitura do *post*;
- Em seguida, clique em “veja as interações no *Instagram*;
- Realize o que se pede na orientação acima.

Passo 2:

- Abra a *playstore* ou *appstore* e avalie o aplicativo levando em consideração:
 - 1- O aplicativo é interativo?
 - 2- O assunto é encontrado com rapidez?
 - 3- O aplicativo pode ajudar no aprendizado de gramática;
 - 4- A multimodalidade colabora para que o assunto seja tratado com mais leveza?
 - 5- Elogios ou sugestões.